



Revista

SAÚDE.COM

Suplemento 2 B, dezembro 2017
ISSN 1809-0761

2

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REVISTA SAÚDE.COM

The Journal of Health.com

Volume 13 Suplemento 2, dezembro 2017

ISSN 1809-0761

A Revista Saúde.com é uma publicação do Departamento de Saúde e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde - PPGES da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Revista Saúde.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Departamento de Saúde I e II – Campus de Jequié

Av. José Moreira Sobrinho s/n – Jequiezinho

Jequié – Bahia – Brasil

CEP: 45.206-190

E-mail:

revsaudecom@yahoo.com.br e rsc@uesb.edu.br

A Revista Saúde.com está disponível na internet:

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

Indexação: DOAJ, Latindex, Index Copernicus, PKP/Index, Sumários de Revistas Científicas e Google Acadêmico

I Simpósio de Saúde Coletiva – Caminhos da Pesquisa no Interior do Brasil.

© 2013. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Departamento de Saúde.
Revista Saúde.com. Todos os direitos reservados.

ISSN 1809-0761

COORDENADOR DA REVISTA

Dr^a. Alba Benemerita Alves Vilela

CONSELHO EDITORIAL

Prof^a Dr^a Alba Benemerita Alves Vilela - UESB
Prof^a Dr^a Claudia Ribeiro Santos Lopes - UESB
Prof. Dr. Haroldo José Mendes - UESB
Prof. Dr. Cezar Augusto Casotti - UESB
Prof. Dr. Jefferson Paixão Cardoso - UESB
Prof. Dr. Hector Luiz Rodrigues Munaro - UESB

SECRETÁRIO

Alex Társis

EDITORAÇÃO

Alex Társis

SUPORTE TÉCNICO

Alan Quelton

Sumário

FATORES RELACIONADOS AO ÓBITO NEONATAL PRECOCE: ESTUDO REALIZADO EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO.....	93
PESQUISANDO COM ARTE: UM OLHAR SOBRE UMA COMUNIDADE RURAL.....	94
RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA.....	95
REDUÇÃO DE DANOS ENQUANTO PERSPECTIVA ÉTICA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL.....	96
SER IDOSO NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA: PERCEPÇÃO DE SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA, PERFIL NUTRICIONAL E DEPRESSÃO.....	97
A IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE DIRECIONADA AO TRABALHADOR INFORMAL.....	98
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA, EM VITÓRIA DA CONQUISTA, PARA ATENDIMENTO A PESSOAS SURDAS.....	99
PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI/BA.....	100
FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE RELAÇÃO SEXUAL DESPROTEGIDA EM ADOLESCENTES QUILOMBOLAS E NÃO QUILOMBOLAS DA ZONA RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA.....	101
GRUPO DE APOIO FAMILIAR: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL.....	102
PROJETO DE PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS COM ESTUDANTES DE UM COLÉGIO MUNICIPAL NO BAIRRO PATAGÔNIA, VITÓRIA DA CONQUISTA/BA.....	103
RESSIGNIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA DOS IDOSOS, UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE.....	104
SEMANA DA MULHER EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	105
ESTRESSE EM ESTUDANTES DESSEMESTRALIZADOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NO AMBIENTE ACADÊMICO.....	106
NUTRIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS DO CAPS II DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA.....	107
CARACTERIZAÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NA BAHIA.....	108
INFLUÊNCIA DA PARIDADE NO PARTO PRÉ-TERMO: ESTUDO DE CASO-CONTROLE EM DOIS MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO.....	109
DISCUTINDO SEXUALIDADE, GÊNERO E SEXO SEGURO COM ESTUDANTES DO NÍVEL MÉDIO.....	110
EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES AO CUIDADO DA POPULAÇÃO LGBT.....	111
PERCEPÇÃO DA SEXUALIDADE DE MULHERES NO CLIMATÉRIO EM USF UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM.....	112

I Simpósio de Saúde Coletiva – Caminhos da Pesquisa no Interior do Brasil.

PÓS-ALTA EM HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA.....	113
REINSERÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA NO MERCADO DE TRABALHO.....	114
(IN)VISIBILIDADES NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: UM ESTUDO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	115
APOIO TÉCNICO À GESTÃO MUNICIPAL DA SAÚDE NO ESTADO DA BAHIA.....	116
MÉTODO TBL NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	117
RODA DE CONVERSAS COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COM AS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	118
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO PARA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM UMA UNIDADE DE MÉDIA COMPLEXIDADE	119
APOIO INSTITUCIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIA DE ARTICULAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	120
CARTOGRAFIA EM SAÚDE: CAMINHOS E ESTRATÉGIAS DO APOIO INSTITUCIONAL	121
APRENDIZAGEM PARTICIPATIVA EM BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	122
INDICAÇÃO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS POR PROFISSIONAIS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	123
ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL DE JOVENS EM RAZÃO DA ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO: CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS.....	124
FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE SAÚDE: DAS DENÚNCIAS AO ANÚNCIO.....	125
O TIROCÍNIO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA MEDICINA SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR.....	126
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL ACERCA DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.....	127
ESTÁGIO DE DOCÊNCIA COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO NA FORMAÇÃO STRICTO SENSU EM SAÚDE.....	128
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA GESTÃO MUNICIPAL: CAMINHOS PARA A MELHORIA DO PROCESSO DE TRABALHO.....	129
DESFECHOS DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA SITUAÇÃO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	130
PRÁTICA DA HUMANIZAÇÃO E INTEGRALIDADE NUMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE SAÚDE COLETIVA.....	131
A PROMOÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	132
RISCOS OCUPACIONAIS INERENTES AO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE....	133
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CO-RESPONSABILIZAÇÃO AS NECESSIDADES DE SAÚDE.....	134
PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS A DIFICULDADE DE INTERAÇÃO ENTRE OS ENFERMEIROS RESIDENTES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	135

SEXUALIDADE E RELACIONAMENTO NA ADOLESCÊNCIA RURAL – UMA VISÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE.....	136
INFLUÊNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE (IESC) SOBRE A MUDANÇA NO PERFIL DO PROFISSIONAL MÉDICO.....	137
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL À MULHER CLIMATÉRICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	138
IMPACTO DE UMA MÍDIA SOCIAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS.....	139
INTERVENÇÕES E TREINAMENTOS COMO FERRAMENTAS ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL.....	140
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO INTEGRAL DO FISIOTERAPEUTA.....	141
A PERCEPÇÃO E O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SAE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	142
QUALIFICAÇÃO DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA QUANTO ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO REMANESCENTE DE QUILOMBOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	143
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET GRADUA SUS COM A SAÚDE DO TRABALHADOR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	144
CONSTRUINDO PONTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA E UMA FARMACÊUTICA INSERIDAS EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA	145
USO DA PLATARFOMA GOOGLE FORMS EM PESQUISAS QUANTITATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	146
QUALIFICAÇÃO DO EDUCADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA SEXUALIDADE EMANCIPADORA NO MUNICÍPIO DE BELO CAMPO-BA.....	147
EDUCAÇÃO CONTINUADA COM PROFISSIONAIS DE HIGIENIZAÇÃO EM HOSPITAL GERAL DO SUDOESTE BAIANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	148
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DO PET-SAÚDE/GRADUASUS EM OFICINAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA DA UESB – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	149
ALÉM DOS MUROS INSTITUCIONAIS: VIVÊNCIAS NA COMUNIDADE E REFLEXÕES SOBRE O SABER-FAZER EM SAÚDE.....	150
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DO PET-SAÚDE/GRADUASUS EM OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESF – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	151
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	152
REANIMAÇÃO NEONATAL PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM CONVERGENTE ASSISTENCIAL.....	153
FORMAÇÃO EM SAÚDE E A SAÚDE COLETIVA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	154
E A NOVA PNAB? UM RELATO SOBRE A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA COMO ESTÍMULO À DISCUSSÃO SOBRE AS MUDANÇAS NA PNAB.....	155

PERCEÇÃO DE GESTORES E ENFERMEIROS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO FLUXO ASSISTENCIAL NA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....	156
DIREITO À SAÚDE E JUDICIALIZAÇÃO.....	157
PRINCIPAIS ENCAMINHAMENTOS E TEMAS DEBATIDOS PELAS COMISSÕES INTERGESTORES REGIONAIS EM QUATRO REGIÕES DE SAÚDE NA BAHIA.....	158
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DA TESTAGEM RÁPIDA EM SERVIÇOS DE REFERÊNCIA PARA HIV NA BAHIA.....	159
PROCESSO DE TRABALHO NAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: MODELO MÉDICO-CENTRADO E SERVIÇOS SEM MÉDICO.....	160
NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: CONCEPÇÕES, IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA O APOIO MATRICIAL.....	161
PROCESSO DE TRABALHO DOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA A PARTIR DOS OLHARES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA.....	162
APOIO MATRICIAL E PRODUÇÃO DO CUIDADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ATUAÇÃO DO NASF EM MUNICÍPIOS BAIANOS.....	163
CONSELHO LOCAL DE SAÚDE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PROMOTORA DE EMPODERAMENTO SOCIAL.....	164
APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: SINERGIAS E CONFLITOS A PARTIR DAS COMPREENSÕES DOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA E DAS EQUIPES APOIADAS.....	165
GESTÃO DO TRABALHO DO NASF E EqSF EM MUNICÍPIOS DA MACRORREGIÃO DO SUDOESTE BAIANO.....	166
FERRAMENTAS DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA – NASF: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA/BA.....	167
CONFEÇÃO DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE PRESCRIÇÃO SEGURA NO HOSPITAL GERAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA.....	168
AÇÕES DA COMISSÃO INTERGESTORES REGIONAL PARA GESTÃO COMPARTILHADA DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	169
PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	170
ERROS NA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS: REALIDADE DA EMERGÊNCIA DE HOSPITAL PÚBLICO BAIANO.....	171
PERFIL DE DISCREPÂNCIAS NA CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA ADMISSIONAL DA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA BAHIA.....	172
O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: POSSIBILIDADES PARA NOVOS MUNDOS.....	173
A REUNIÃO DE EQUIPE COMO ESPAÇO POTENTE PARA REORIENTAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	174
ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO SEGUNDO PROTOCOLO ESTADUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	175
(RE)CONHECER O TERRITÓRIO: UMA POSSÍVEL SAÍDA PARA O APOIO MATRICIAL?.....	176
IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA.....	177

I Simpósio de Saúde Coletiva – Caminhos da Pesquisa no Interior do Brasil.

O USO DO PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) NA PROMOÇÃO DO CONTROLE SOCIAL.....	178
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO EM MEDICINA LABORATORIAL DE UMA UNIDADE PÚBLICA DE FEIRA DE SANTANA – BAHIA	179
INTERIORIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA BAHIA: VITÓRIA DA CONQUISTA (1913-1950).....	180
ALEGROTERAPEUTAS DE TEIXEIRA DE FREITAS - BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE.....	181
AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CUIDADO PELA APS NA REGIÃO DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA: ESTUDO A PARTIR DE UMA SITUAÇÃO MARCADORA.....	182
ASPECTOS CULTURAIS E O PROCESSO DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE VALORES COMUNITÁRIOS E O SERVIÇO DE SAÚDE.....	183
NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS NA ATENÇÃO À SAÚDE.....	184
AS PRÁTICAS DO NUTRICIONISTA E AS DIFICULDADES NO TRABALHO EM EQUIPE NA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR.....	185
SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: CARACTERÍSTICAS E IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DA VISITA DOMICILIAR.....	186
INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO INTERIOR DA BAHIA.....	187

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FATORES RELACIONADOS AO ÓBITO NEONATAL PRECOCE: ESTUDO REALIZADO EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO

Yanna Andrade Ferraz; Bárbara Cabral de Sousa; Camila Silveira Silva Teixeira; José Andrade Louzado

E-mail: yanna.andradee@gmail.com

RESUMO

Introdução: A redução da mortalidade infantil configura-se como importante indicador das condições de saúde de uma população e evidencia o progresso econômico e qualidade de vida desta. **Objetivo:** Descrever a mortalidade infantil e perfil de evitabilidade de óbitos investigados por uma câmara técnica de investigação de mortalidade com apoio do PET Vigilância à Saúde em um município do sudoeste baiano. **Método:** Estudo transversal, em que foram investigados 153 óbitos de crianças menores de um ano, de mães residentes no município de Vitória da Conquista, Bahia, 2013-2015. Os dados foram coletados do SIM e SINASC municipal e da Ficha de Investigação de Óbito Infantil e Fetal, síntese, conclusões e recomendações do Ministério da Saúde. O óbito neonatal precoce foi considerado variável dependente. Foram descritas medidas de frequência e calculados as Odds Ratio e intervalos de confiança de 95%. **Resultados:** Os coeficientes de mortalidade infantil foram, respectivamente, 15,60, 14,20 e 11,62/1000 nascidos vivos, para 2013, 2014 e 2015. A idade gestacional pós-termo e termo (OR: 1,00 /0,49), e o peso adequado ao nascer (OR: 0,23) foram fatores de proteção à morte neonatal precoce. Quando classificados quanto à evitabilidade do óbito, 74,5% dos óbitos foram evitáveis, 23,0 % não evitáveis e 0,6% inconclusivos. Dentre os óbitos evitáveis investigados, 47,7% foram reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação, 9,8% reduzíveis por adequada atenção à mulher no parto, 8,5% reduzíveis por adequada atenção ao RN, 5,2% reduzíveis por ações adequadas de diagnóstico e tratamento e 3,3% reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde, vinculadas as ações adequadas de atenção à saúde. **Conclusão:** Apesar da redução do coeficiente de mortalidade infantil, ainda são necessárias melhorias levando em consideração as três esferas de atenção à saúde. Nota-se que essas mortes poderiam ter sido evitadas por simples ações, como a educação permanente para os profissionais da saúde, no que concerne, principalmente, a assistência à mulher na gestação, ao parto e ao recém-nascido, a clínica ampliada em saúde e a aprendizagem significativa, quanto aos desafios enfrentados no processo de trabalho.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PESQUISANDO COM ARTE: UM OLHAR SOBRE UMA COMUNIDADE RURAL

Luiz Henrique Silva Mota; Felipe Silva de Miranda; Raíssa da Silva Santos; Ana Lúcia Moreno Amor

E-mail: lhsmota@live.com

RESUMO

Apresentação: Este trabalho versa sobre as vivências em pesquisa e extensão de estudantes de iniciação científica no desenvolvimento de uma pesquisa em Parasitologia Humana em uma comunidade rural de Santo Antonio de Jesus – BA. Dessa forma, nosso objetivo é expor temporalmente, por meio de registros fotográficos, os momentos inseridos no processo de preparo, de interação com a comunidade e da avaliação das ações realizadas. Descrição da Experiência: A apresentação da pesquisa na comunidade foi feita com ludicidade e simplicidade. Utilizou-se de Fábulas em Parasitologia para introduzir o tema para a comunidade local, oportunizando a participação e a colaboração destes. A concepção das ideias e o preparo do material foram realizados previamente considerando as especificidades inerentes àquela localidade e na busca pelo sentimento de pertencimento ao que estava sendo proposto. Foi perceptível o interesse da população local, evidenciado pelos olhares curiosos e ouvidos atentos. No decorrer da pesquisa, as relações estabelecidas foram fundamentais para a manutenção do entusiasmo dos integrantes, frente à distância da localidade, as intempéries climáticas e também ao esgotamento físico dos pesquisadores. O ambiente rural para alguns dos integrantes foi visto como algo revelador e surpreendente, tornando as idas ao campo um momento ímpar. Em outro aspecto, assim como no campo, as atividades desenvolvidas no ambiente laboratorial também geraram grande aprendizado e descobertas para os envolvidos, além de promover cooperação e o aperfeiçoamento das habilidades sociais. Impactos da Experiência: Atividades extracurriculares que proporcionam vinculação com comunidades externas à Universidade geram muita ansiedade mesmo nos pesquisadores mais experientes. Essa sensação tem sua importância dentro deste processo, pois permite aos envolvidos manter o interesse e o entusiasmo no projeto. O grande êxito de ter vivenciado esse momento foi perceber o quão relevante é a presença da Universidade nestes espaços. Há um envolvimento mútuo a partir do qual os conhecimentos e saberes compartilhados proporcionaram aos estudantes entenderem a importância de estarem inseridos dentro destas atividades. Reflexões Finais: A possibilidade do estudante se inserir em múltiplos ambientes relacionados à pesquisa e extensão proporciona a este aperfeiçoar suas habilidades de comunicação, sociais e profissionais. Deste modo ressalta-se a necessidade da participação, produção e publicação dessas atividades como forma de difundir experiências de estudos científicos com grupos populacionais.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Isla Moura Santos; Kelly de Melo Bomfim

E-mail: isla.moura.santos23@gmail.com

RESUMO

Apresentação: O Brasil tem grande diversidade biológica e cultural, apresentando enormes desafios sociais. O sinergismo multifatorial configura vulnerabilidade e riscos para a população o que vêm mobilizando instituições governamentais e não governamentais, na luta pela garantia da dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões. Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm papel relevante, assim a FTC assume significativa importância social e universitária através da atividade extensionista com sua participação no Mutirão do Diabético de Itabuna (MDI), evento nascido em 2004 e realizado pelo Hospital de Olhos Beira Rio, consolidou-se como um dos principais eventos de prevenção e tratamento da doença no Brasil e no mundo. Ele é destinado a pessoas com diagnóstico de Diabetes, assim como promover orientação e educação em saúde do diabético e demais serviços voltados aos familiares e cuidadores de pacientes, visando atingir principalmente áreas carentes, com o objetivo de prevenir as complicações causadas pela patologia (cegueira, amputação, insuficiência renal, entre outras). Descrição da Experiência: o Mutirão é anual, com cerca de mil voluntários, incluindo profissionais de saúde, realizando aproximadamente 35 mil procedimentos. Em média 4 mil pessoas realizam teste de glicemia capilar (GC) e pressão arterial (PA). O curso de Fisioterapia desenvolve um trabalho de educação e orientação sobre os cuidados e prevenção do Pé Diabético. Há espaço específico para crianças, DiabeteKids, para detecção de novos casos, com exames de GC, P.A, avaliação nutricional, orientação e suporte aos familiares. Impactos da Experiência: Através de grande campanha de mobilização social e informação com diversos serviços multidisciplinares, são realizados procedimentos especializados, como avaliação do fundo do olho, pé diabético, avaliação renal e bioquímica, e nos casos graves tratamento a laser da retina. Ao conciliar orientação, prevenção e tratamento, o MDI vem proporcionando a melhoria da qualidade de vida de milhares de pacientes de uma doença silenciosa, responsáveis pela maior parte dos casos de mortes, falência renal, cegueira e amputações no Brasil. Reflexões Finais: É uma oportunidade para consubstanciar ações de ensino e extensão em prol da melhoria da qualidade de vida da comunidade. Momento para reafirmação dos valores institucionais na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento científico e tecnológico, com a formação humanística, crítico-científico, ético e cultural do cidadão, assumindo compromisso social e de cidadania.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REDUÇÃO DE DANOS ENQUANTO PERSPECTIVA ÉTICA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Larissa de Oliveira Vieira

E-mail: larissaovieira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Por meio da reforma psiquiátrica, o Centro de Atenção Psicossocial/álcool e outras drogas (CAPSad), ganha espaço e importância ao receber os usuários que se relacionam de diversos modos com o consumo das drogas. Neste contexto, a Redução de Danos (RD) é uma proposta ética de cuidado, que respeita a autonomia dos usuários, independente da droga consumida, pautada em ações de prevenção aos riscos e danos que essa droga venha a provocar, seja física, mental ou social. Desta forma, este estudo teve por objetivo relatar a vivência de uma profissional de saúde, em um CAPSad, no cuidado a usuários de drogas sob a perspectiva da RD. Descrição da Experiência: Trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências de uma profissional, psicóloga, em um CAPSad em um município do interior da Bahia, no ano de 2017. Durante a vivência foram realizadas algumas atividades como: atendimento individual ao usuário e familiar, grupo de tabagismo, acolhimento, grupo de educação em saúde e visitas domiciliares. Impactos da Experiência: As ações de cuidado desenvolvidas no contexto do CAPSad e devem ser compreendidas de maneira ampliada, com um novo conjunto de práticas relacionadas à saúde mental, seja em um grupo ou em uma relação psicoterapêutica. No CAPSad, os profissionais que utilizam a estratégia da RD oferecem opções aos usuários que não sejam apenas na ótica da abstinência, levando em consideração a relação que o sujeito tem com a droga e analisando as condições de saúde deles, pois muitos já estabeleceram uma relação prejudicial com a droga e não conseguem controlar o consumo. Reflexões Finais: O cuidado aos usuários de drogas exige uma interlocução entre os saberes de diversos profissionais a fim de facilitar uma compreensão que contemple a integralidade destes sujeitos, nos âmbitos, psicossocial, física e espiritual. A perspectiva do cuidado ao usuário de drogas na ótica da RD implica em questões éticas, como a liberdade, autonomia e responsabilidade, que são fundamentais para que este sujeito desenvolva ações de autocuidado e crie estratégias para facilitar seu processo de tratamento.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SER IDOSO NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA: PERCEPÇÃO DE SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA, PERFIL NUTRICIONAL E DEPRESSÃO

Vanessa Silva Pinhão Libarino; Vivian Carla Honorato dos Santos de Carvalho

E-mail: vlibarino@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são um espaço que visa proporcionar assistência ao idoso que, que não pode ser cuidado por seus familiares. O processo de institucionalização favorece ao idoso vivenciar várias perdas ao longo do tempo de permanência na ILPI, aumentando a vulnerabilidade a depressão e desnutrição, diminuindo a qualidade de vida. Objetivo: avaliar a qualidade de vida, a autopercepção de saúde e a prevalência de sintomas depressivos e desnutrição em idosos que residem na Instituição de Longa Permanência de Vitória da Conquista, Bahia. Métodos: Foram avaliados, em corte transversal, 36 idosos lúcidos, de ambos os sexos. Utilizaram-se questionário com informações sociodemográficas, Escala de Depressão Geriátrica (Geriatric Depression Scale - GDS), versão curta (GDS-15), e o SF-12 instrumento genérico de aferição de qualidade de vida, variável Autopercepção de Saúde avaliada pela questão: Em geral, você diria que sua saúde está? Sendo a dicotomizada em autopercepção boa ou ruim de saúde. O estado nutricional foi realizado pelo índice de massa corporal (IMC=Kg/m²), e classificados, segundo os pontos de cortes propostos pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). A análise estatística foi realizada usando o programa Statistical Package for Social Sciences, versão 22.0. Resultados: A amostra constituiu-se em sua maioria de idosos do sexo feminino (61,1%), analfabetos (52,8%), solteiros e viúvos (72,4%), com 5 ou mais filhos (41,7%), com baixo peso (70,6%), e algum grau de depressão (51,7%). Em relação a qualidade de vida, o componente físico sumarizado (PCS) teve um resultado inferior (37,62 ± 11,21), quando comparado com o componente mental sumarizado (45,25 ± 15,79), e ao avaliar a autopercepção de saúde 55,2% a classificou como boa. Conclusão: Os resultados obtidos nesse estudo demonstram a situação de vulnerabilidade dos idosos institucionalizados, com níveis elevados de desnutrição, depressão, relacionados com uma baixa qualidade de vida, mas que se sentem bem em relação à sua saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE DIRECIONADA AO TRABALHADOR INFORMAL

Nathalie Oliveira Gonçalves; Rose Manuela Marta Santos; Sérgio Donha Yarid

E-mail: nath-oliveira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: as condições de trabalho do trabalhador informal apresentam fatores de risco físicos para a saúde e assim, as atividades de promoção à saúde se apresentam como ferramenta importante para a melhoria da qualidade de vida. Assim, o estudo objetiva relatar a experiência da ação de promoção à saúde realizada por discentes voltadas para o trabalhador informal que atua no centro de abastecimento em Jequié, Bahia. Descrição da experiência: trata-se de um relato de experiência acerca da ação de promoção à saúde voltada para os trabalhadores informais. As ações foram realizadas por discentes do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu e a atividade ocorreu no período de julho e agosto de 2016. A realização da ação foi operacionalizada em três etapas, sendo: 1ª etapa – realizada por docentes da disciplina uma explanação da realidade do trabalhador informal e do ambiente da feira como dificuldades, facilidades e necessidades para o planejamento das ações. 2ª etapa – foram confeccionadas cartilhas, cartazes, material educativo com linguagem clara e objetiva. Seguido da divisão das atividades por grupos, que tratava da alimentação saudável e atividade física; grupo de aferição de pressão arterial; informações sobre a saúde do trabalhador. 3ª etapa – realizada a divulgação na feira livre das atividades e, em seguida deu-se a realização das ações. Os discentes estavam em stands que abordavam questões diversas e o trabalhador informal passava por todos os grupos. Assim, foram avaliados antropometria, perfil para atividade física e pressão arterial, todos com informações de saúde e doença. Impactos da experiência: a experiência possibilitou observar o quanto esses trabalhadores apresentam dificuldades relacionadas à saúde, que passam despercebidos pelo cotidiano do trabalho e, além disso, foi possível observar como ações simples que demanda uma tecnologia de baixa densidade pode ajudar como auxílio para o processo saúde-doença. Reflexões finais: foi possível perceber que o objetivo da atividade foi alcançado, havendo a sensibilização para problemas de saúde mais comuns apresentados pelos trabalhadores informais, bem como a possibilidade da melhoria da qualidade de vida. A articulação entre universidade e sociedade configura-se como base para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA, EM VITÓRIA DA CONQUISTA, PARA ATENDIMENTO A PESSOAS SURDAS

Vânia de Santana Lima Reis; Adriano Maia dos Santos

E-mail: vaniasantanal@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A dificuldade na percepção dos sons, pelos surdos, traz aos mesmos uma diferença ao desempenhar seu papel na sociedade, isso porque a audição é imprescindível para o desenvolvimento da linguagem oral. Na sociedade onde o “normal” é ser ouvinte, os surdos enfrentam problemas na comunicação inclusive nas áreas de atenção à saúde. Este fato se deve ao pouco conhecimento dos profissionais de saúde à Segunda Língua Oficial do Brasil (LIBRAS). Dessa forma os surdos estão particularmente vulneráveis a erros de tratamento farmacoterapêutico ou não e de acompanhamento adequado, devido a ineficiente comunicação existente entre estes, e os profissionais de saúde. Objetivos: Analisar as estratégias de comunicação de profissionais de Unidades de Saúde da Família, em Vitória da Conquista, para atendimento a pessoas surdas. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, de natureza quantitativa, sendo um estudo transversal onde foi aplicado um Formulário de Pesquisa. A investigação foi realizada em Unidades de Saúde da Família, em Vitória da Conquista com profissionais das USF (médicos, enfermeiros e dentistas) e farmacêuticos do NASF que trabalham nas respectivas USF. Resultados e Discussão: Constatou-se alta frequência de profissionais que atenderam surdo, os participantes relataram dificuldade no atendimento deste usuário e afirmaram que este problema está relacionado à limitação na comunicação, este entrave se deve à falta de instrução na graduação ou capacitação para atender o público com identidade surda. Todavia, é usado estratégias de comunicação como mímica e auxílio do familiar para a realização da consulta. Contudo a falta de preparo do profissional repercute na diminuição da qualidade de atenção à saúde do surdo.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI/BA

Ayêsha Alannah Fonseca Mota; Fabiana Késia Ferreira Pedroso; Aldir Maria Cardoso de Oliveira; Emanuella Soares Fraga Fernandes; Bárbara Teixeira Carvalho; Sinara Patrícia Alves Rocha Ávila

E-mail: ayeshamota@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As infecções respiratórias agudas (IRA) constituem importante causa de morbimortalidade de crianças menores de cinco anos de idade, sendo a pneumonia a principal causa de mortalidade infantil, responsável por uma em cada cinco mortes. Desse modo, esse estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por pneumonia em crianças de 0 a 4 anos de idade da cidade de Guanambi-Bahia no período de 2011 a 2015. Material e métodos: Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo, de cunho epidemiológico, realizado com base em dados obtidos no Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH-SUS) e disponibilizados eletronicamente no Departamento de Informática do Sistema de Único de Saúde (Datasus). Foram incluídas no estudo as hospitalizações por pneumonia notificados no SINAN e registradas segundo a Classificação Internacional de Doenças, em sua 10ª revisão (CID-10), com código compreendido entre J12- J18. As seguintes variáveis foram estudadas: sexo (masculino e feminino), faixa etária (menor de 1 ano e 1 a 4 anos), cor raça/ (branca, preta, parda, amarela, indígena, sem informação), regime de atendimento (público e privado) e evolução para óbito. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do Microsoft Office Excel versão 7.0, com cálculos das frequências absolutas e relativas. Resultados: As internações totalizaram 465, com destaque para o ano de 2014 que teve maior número de internações correspondendo a 139 (29,9%). As crianças mais acometidas foram do sexo masculino (58,3%), com faixa etária de 1 a 4 anos (51, 8%) e de cor/raça parda (52%). O setor público obteve a maioria das internações (95,1%). Das 465 internações ocorridas no período de cinco anos (2011 a 2015) somente 9 (1,9%) evoluíram para óbito o que representa uma baixa taxa letalidade hospitalar. Apesar da faixa etária de 1 a 4 apresentar maiores índices de internação, os óbitos foram em sua maioria (77,8%) em menores de 1 ano. Considerações finais: Este estudo evidencia a maior susceptibilidade de crianças menores de um ano à pneumonia. Tal patologia apresentou índices consideráveis de hospitalizações entre o público menor de cinco anos. Ressalta-se então, a importância da realização de novos estudos sobre a temática que favoreçam a formulação de estratégias para a redução da morbimortalidade de crianças nessa faixa etária por pneumonia.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE RELAÇÃO SEXUAL DESPROTEGIDA EM ADOLESCENTES QUILOMBOLAS E NÃO QUILOMBOLAS DA ZONA RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Cristiane Da Silva Marinho; Olívia Ferraz Pereira Marinho; Danielle Souto Medeiros

E-mail: cristianemarinho16@gmail.com

RESUMO

Objetivos: O objetivo do estudo é descrever fatores associados à ocorrência de relação sexual desprotegida entre adolescentes quilombolas e não quilombolas da zona rural de Vitória da Conquista. **Métodos:** Foi um estudo transversal, de base populacional e abordagem domiciliar, baseado na aplicação de um questionário estruturado. O universo amostral foi composto por 102 adolescentes que afirmaram ter tido relação sexual nos últimos doze meses, sendo 47 adolescentes residentes em comunidades quilombolas e 55 não quilombolas. A variável dependente neste estudo foi o não uso do preservativo na última relação sexual. As variáveis independentes foram organizadas em três blocos: variáveis sociodemográficas e econômicas; contexto familiar e social; comportamentos desfavoráveis. A razão de prevalência (RP) foi utilizada para estimar a associação do relato de não uso de preservativo na última relação sexual e as variáveis explicativas de interesse. Utilizou-se regressão de Poisson com variância robusta para estimar as RP para o relato de não uso do preservativo na última relação sexual ajustadas por potenciais fatores de confusão. Para todos os testes e para permanência das variáveis no modelo final, foi utilizado o nível de significância de 5%. Os modelos foram comparados pelo critério de Akaike. A adequação do modelo foi avaliada pelo qui-quadrado. **Resultados:** Entre adolescentes que tiveram relação sexual nos últimos doze meses o não uso do preservativo foi relatado em 11,1% de meninos e 33,3% das meninas. Após as análises multivariadas a variável sexo, composição familiar e experimentação de tabaco mostraram-se significativamente associadas ao não uso de preservativo, com razões de prevalência de 3,06 (IC95% 1,28 - 7,3); 3,55 (IC95% 1,58-8,00) e 3,69 (IC95% 1,75-7,76) respectivamente. **Conclusão:** A vivência de relacionamentos estáveis pode contribuir para um maior não uso do preservativo entre adolescentes do sexo feminino. Os adolescentes que se envolvem com um comportamento de risco como experimentação do tabaco estão mais propensos a adquirir outros comportamentos. A possibilidade do resgate de meios de proteção como a família, a escola e a comunidade bem como o estabelecimento de uma rede de apoio social e afetiva eficaz torna-se essencial ao exercício da sexualidade saudável pelos adolescentes.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

GRUPO DE APOIO FAMILIAR: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL**Mariana Sousa Santos; Margarete Costa Santos; Alana Gonçalves da Silva Gusmão; Manuela Pereira Fernandes; Pedro Henrique Luz de Oliveira; Talita Isaura Almeida Ferraz Araújo Pereira**

E-mail: mariana.sousa.19@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: A desinstitucionalização do usuário de saúde mental evidenciou uma das peças fundamentais na produção de cuidado neste subsistema, a família. No entanto, nem todas se sentem preparadas para exercer/manter esse cuidado. Assim é fundamental que os serviços de saúde promovam atenção e suporte adequados, garantindo um plano terapêutico mais concreto e eficaz para todos envolvidos. O relato de caso tem como objetivo refletir sobre a produção do cuidado e apoio à familiares e usuários com sofrimento mental em um serviço de atenção psicossocial de Vitória da Conquista. Descrição da experiência: Trata-se de experiência dos graduandos de enfermagem da Universidade Federal da Bahia, no semestre 2017.1, no componente curricular Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, que oportunizou acompanhar os encontros do grupo de apoio familiar no Centro de Atenção Psicossocial. Impactos da experiência: A problemática da complexidade do cuidado em saúde mental pelos familiares está relacionada, entre outros fatores, a transformação da dinâmica da vida destes em decorrência das novas demandas, marcadas por sentimentos de insegurança e angústia, implicando em conflitos e tensões. É frequente buscar no serviço uma resposta imediata para o cuidado do ente, responsabilizando apenas os profissionais envolvidos. Apesar de ser atividade exigida e determinada nos projetos terapêuticos, a participação no grupo de apoio familiar toma outro significado em pouco tempo. O espaço acolhedor do grupo, além de oferecer apoio matricial, concede a construção e desconstrução de ideias relacionadas ao sofrimento psíquico que favorecem relacionamentos mais saudáveis entre os familiares e a corresponsabilização destes no processo terapêutico. Além disso, a troca de experiências com outras famílias garante a elaboração de novas formas de enfrentamento às problemáticas diárias e ampliação das redes de apoio. Reflexões finais: O grupo de apoio familiar é uma estratégia singular, que impede a fragmentação do cuidado. A cumplicidade entre serviço e familiares, garantido a partir dele, é crucial na continuidade do projeto terapêutico ao usuário com sofrimento mental, transformando o caminho percorrido, tornando-o mais confiante e seguro para todos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PROJETO DE PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS COM ESTUDANTES DE UM COLÉGIO MUNICIPAL NO BAIRRO PATAGÔNIA, VITÓRIA DA CONQUISTA/BA

Nívea Maria Silveira de Almeida; Ananda Mendes Antunes; Ednicy Rosa De Lima Dos Santos; Ingridi Minelli Santos Rocha; Kalile Dos Anjos Souza; Luís Eduardo Rolim Carneiro De Oliveira; Marjorye Gonçalves Pereira; Pedro Henrique Farias Pinto; Vanessa Ramalho Correia

E-mail: nivea.msa@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este trabalho relata a experiência de um projeto de intervenção realizado com crianças de 10 a 13 anos, alunas de um colégio municipal no bairro Patagônia, em Vitória da Conquista, no 1º semestre de 2017. Tal projeto nasceu a partir do Planejamento e Programação Local em Saúde realizado pelos discentes do 3º semestre do curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho, como parte integrante das atividades do módulo de Integração Ensino, Serviço e Comunidade. O objetivo geral do projeto foi sensibilizar as crianças acerca da problemática das drogas lícitas e ilícitas, buscando a prevenção do uso indevido. **Descrição da experiência:** Foram realizadas oficinas com os alunos participantes do projeto, com as seguintes temáticas: informações gerais sobre as drogas lícitas e ilícitas; efeitos das drogas no organismo; perspectivas de vida; influências sociais para o uso de drogas lícitas e ilícitas. Além destas, foram realizadas duas rodas de conversas, uma com os pais das crianças participantes, com a mediação da psicóloga do Centro de Apoio Psicossocial – Álcool e outras drogas do município e, uma outra, com os professores da escola, também mediada por uma psicóloga. **Resultados:** Ao fim das oficinas com as crianças, foi verificada construção de conhecimento acerca das temáticas abordadas, explicitada por respostas corretas a questionamentos sobre os temas, além da construção de cartazes com figuras, demonstrando sensibilização sobre a temática. Com os pais e professores, foi identificada relevante troca de experiências e satisfação com a atividade. **Conclusão:** O trabalho realizado trouxe contribuição positiva para o colégio em questão, bem como a sensibilização dos participantes para a temática, trazendo aos alunos de Medicina a satisfação de poder contribuir com a promoção de saúde mental da comunidade do bairro Patagônia. Além disso, tal atividade foi importante peça de incremento para o perfil médico em construção.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

RESSIGNIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA DOS IDOSOS, UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE.

Alana Gonçalves da Silva Gusmão; Manuela Pereira Fernandes; Mariana Sousa Santos; Margarete Costa Santos; Pedro Henrique Oliveira Luz

E-mail: allanagsg@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: Com o aumento da expectativa de vida no Brasil, o país tem vivido um envelhecimento populacional acelerado que traz consigo questões como, hábitos saudáveis, emprego, sexualidade e lazer que precisam ser discutidas a fim de promover qualidade de vida aos idosos. Sujeitos estes que para além da fragilidade carregam consigo muitas vivências, que marcaram suas vidas e devem ser conhecidas e reconhecidas para a produção do seu cuidado. Esse relato de caso tem como objetivo refletir uma estratégia lúdica para a ressignificação das recordações da vida de idosos de um centro de convivência. **Descrição da experiência:** Trata-se de uma experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, no semestre 2016.1, no componente curricular IMS041-Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso, que possibilitou a visita e realização de atividades no Centro de Convivência do Idoso, em Vitória da Conquista-BA. **Impactos da experiência:** Foi proposta aos participantes do Centro de Convivência do Idoso, uma atividade que relacionava objetos à sexualidade, e num segundo momento, a relação seria entre as cores disponíveis (vermelho, verde, amarelo, preto) e uma recordação marcante de suas vidas. Percebeu-se com os relatos o quanto a terceira idade proporcionou esperança, ressignificação e autonomia para as pessoas ali presentes, desde a simbolização de um espelho relacionado ao tempo disponível e ao autocuidado, até a relação de uma cor com o sentimento de liberdade, ofuscado durante grande parte da vida. **Reflexões finais:** Presenciar as atividades realizadas no centro de convivência é captar a grandiosidade desse espaço como local de reflexão e empoderamento do idoso, através do cuidado da saúde física, mental e psicossocial do mesmo. Os centros de convivência do idoso, configuram-se como potente estratégia para produção do cuidado juntamente com a atenção primária, adotando meios que possam envolver o idoso em atividades no seu próprio território, tornando-o visível na comunidade, desvinculando-o do estereótipo frágil e tutelado imposto pela sociedade.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SEMANA DA MULHER EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**Raissa Morgana Santos Fuza; Sara Santana Odwyer; Diana Virginia de Jesus Santos; Rebeca Paixão**

E-mail: raissa21fuza@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A mulher tem conquistado seu espaço na sociedade, mas ainda sofre com a violência e precisa ser orientada sobre a sua saúde em vários aspectos. Assim, é necessário compreender que a integralidade na saúde da mulher tem como objetivo a concretização de práticas de atenção que garantam o acesso destas as ações resolutivas, geradas segundo as suas especificidades do ciclo vital feminino e da totalidade em que as necessidades são geradas (COELHO, et, al,2009). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no componente curricular Estágio Supervisionado I, em uma Unidade de Saúde da Família de um município do recôncavo baiano. O projeto de extensão foi intitulado "Saúde da Mulher" e ocorreu em abril de 2015. A escolha do tema deu-se a partir do interesse demonstrado pelos usuários por assuntos relacionados à saúde da população feminina, em atividades desenvolvidas nas salas de espera e sugestões da equipe. As atividades foram organizadas pelas seguintes etapas: Levantamento dos principais temas voltados para a saúde da mulher; discussões sobre a temática entre as acadêmicas e a equipe; elaboração do cronograma; confecção de materiais educativos; e a organização junto aos profissionais para que outros serviços fossem disponibilizados nos dias das atividades, como a realização de consultas, exames preventivos (citopatológicos) e testes rápidos. Os temas priorizados foram: Violência contra a mulher, Sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), Alimentação Saudável e Atividades Físicas. Resultados e Discussão: No total, estima-se que este projeto tenha envolvido cerca de 90 mulheres, dentre estas, gestantes, adolescentes e acompanhantes. No decorrer das rodas de conversa as mulheres foram participativas, esclarecendo dúvidas, compartilhando experiências, demonstrando interesse em participar das atividades e aceitando as metodologias. Confirmando a importância das ações educativas como ferramentas fundamentais para estimular tanto o autocuidado como a autoestima de cada indivíduo e, muito mais que isso, de toda a família e comunidade, promovendo reflexões que conduzam a modificações nas atitudes e condutas dos usuários (ROECKER et. al 2011). Considerações Finais: Entendendo o papel do enfermeiro como educador em saúde, reitera-se a necessidade de atividades com o cunho educativo nos espaços de assistência à saúde. Deste modo, torna-se capaz de empoderar o sujeito a respeito de sua própria saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ESTRESSE EM ESTUDANTES DESSEMETRALIZADOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NO AMBIENTE ACADÊMICO.**Letícia Silva de Souza; Daniele Silva Blêsa Novais; Luiz Humberto Souza Junior; Marcela Tâmara Furtado Roque**

E-mail: leticiasouza.bdo@hotmail.com

RESUMO

A saúde mental é um tema que vem sendo amplamente discutido na sociedade em geral. Compreendendo a importância desta discussão, o estresse foi escolhido dentre os diversos sintomas do sofrimento psicológico como um específico a ser pesquisado, a fim de contemplar a vivência de estudantes universitários. O estresse, entendido como consequência a exposição em situações que ameaçam o bem-estar físico ou psicológico, foi pesquisado entre estudantes, buscando-se compreender sobre a maneira como estes sujeitos reagem a situações aversivas que causam desequilíbrio a estabilidade do corpo. Para isso, foi escolhido um grupo de estudantes dessemetralizados do curso de Graduação em Psicologia na Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde (UFBA-IMS) com o objetivo de analisar as perspectivas desses estudantes em relação ao estresse vinculado às demandas da universidade. A metodologia se caracteriza como qualitativa e foram utilizadas entrevistas individuais semi-estruturadas e grupo focal, com quatro e cinco alunos, respectivamente. Dentro dessa amostra, apenas um entrevistado relatou não se sentir em situação de estresse na vida acadêmica. Na interpretação dos resultados, foram elencadas cinco categorias de análise: fatores que geram estresse, consequências causadas pelo estresse, estratégias para lidar com o comprometimento do bem-estar, relações interpessoais dentro do contexto universitário e sugestões práticas à universidade para que amenizem as situações de estresse. Diante disso, constatou-se que os desconfortos vivenciados são comuns, entretanto, são acentuados por conta da condição de dessemetralização. A presença do estresse na vida dos estudantes tem reflexos no desempenho acadêmico, e também, para além dos muros da universidade. Com o bem-estar físico e psicológico acometido, alguns buscam estratégias para lidar com o estresse, entretanto, se faz necessário o apoio da direção, coordenação, professores e colegas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

NUTRIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS DO CAPS II DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

Mariana Flores Silva dos Santos; Ana Myllena Pinto Rocha

E-mail: mflores_48@hotmail.com

RESUMO

O Brasil é um dos países que apresentam maior prevalência de transtorno mental (TM) na população adulta de 15-59 anos, possuindo como principal serviço para melhora da qualidade de vida o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Os indivíduos que participam desse serviço apresentam uma qualidade de vida ruim, decorrente da gravidade do transtorno, dos efeitos colaterais dos medicamentos e das síndromes metabólicas. Apesar dessa relevância, há poucos estudos que descrevem os aspectos nutricionais do grupo de usuários do CAPS, entendendo que o levantamento de dados que possam auxiliar no planejamento das ações e na identificação de fatores que influenciam a qualidade de vida (QV) é de importante para auxiliar intervenções nos serviços de saúde. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi avaliar o estado nutricional, o perfil clínico e a QV de usuários do CAPS II, em Vitória da Conquista, BA. Este estudo transversal foi realizado com 120 usuários do CAPS II por meio de questionário contendo dados sociodemográficos, sobre qualidade de vida, autopercepção da saúde e estado nutricional. Para avaliação da QV, foi usado o instrumento SF-12 e medidas antropométricas foram coletadas. A morbidade referida e os transtornos diagnosticados foram categorizados segundo a CID-10. Os usuários apresentavam idade média de $39,8 \pm 12,48$ anos, 64,5% eram mulheres, 55,8% eram solteiros e 71,7% não estavam aposentados. Em relação à QV, o componente mental sumarizado teve um resultado inferior quando comparado ao componente físico sumarizado. A autopercepção de saúde alcançou 70,0% e os transtornos mais prevalentes foram o transtorno de humor e esquizofrenia. 57,1% dos usuários apresentaram sobrepeso e obesidade, e 65,5% dos participantes tiveram alteração da relação circunferência-estatura. Em suma, os usuários do CAPS II revelaram tendência a quadros de morbidade, especialmente obesidade central. Desse modo, confirma-se a necessidade de que esses pacientes recebam acompanhamento nutricional com intuito de se aumentara qualidade de vida desses usuários.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CARACTERIZAÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NA BAHIA

Polyana Leal da Silva; Tâmina de Lima Alves; Emanuella Soares Fraga Fernandes; Bárbara Teixeira Carvalho

E-mail: poly_leal@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Antigamente as causas comuns de mortalidade infantil ocorriam por diarreia, desidratação entre outras patologias, no entanto essas causas têm modificado devido às alterações de transição demográfica e epidemiológica que o Brasil tem enfrentado nos últimos anos. No intuito de reduzir a mortalidade infantil, foi implantado em todo o território nacional, ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, identificando nas diferentes regiões os principais riscos e necessidades. Neste sentido o presente artigo tem como objetivo realizar o levantamento das causas de óbito infantil em menores de um ano no estado da Bahia, no período de 2009 a 2013. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, de cunho epidemiológico, realizado com dados secundários a partir do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), e do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), acessados por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados:** Entre os anos de 2009 e 2013, nasceram no estado da Bahia 1.048.342 crianças, e morreram 17.589 crianças menores de um ano. O coeficiente de mortalidade no período foi de 16,8%. Dos 17.589 óbitos infantis, 3906 (22,2%) ocorreram em 2009; 3668 (20,9%) em 2010; 3398 (19,3%) em 2011; 3343 (19,0%) em 2012; e 3274 (18,6%) em 2013. No que concerne aos óbitos segundo as principais doenças que acometeram menores de um ano, foram totalizados 16578 notificações, referentes à: óbitos por doenças infecciosas e parasitárias (5,7%); doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (1,3%); doenças do sistema nervoso (1,2%); doenças do aparelho respiratório (2,6%); doenças do aparelho digestivo (0,9%); afecções originadas no período perinatal (68,5%); malformações congênitas, deformidade e anomalias cromossômicas (16%); causas externas de morbidade e mortalidade (1,6%). As afecções originadas no período perinatal, ou seja, aquelas que ocorrem entre 0 a 6 dias de vidas são as que apresentaram maior destaque n=11.359 (68,5%). **Conclusão:** O coeficiente de mortalidade infantil é de suma importância para que os gestores de saúde possam traçar estratégias no âmbito da redução de mortalidade infantil. Para que esta se efetive, é necessário que os profissionais entendam a necessidade e importância de preencher as fichas adequadamente, bem como investigar as causas dos óbitos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INFLUÊNCIA DA PARIDADE NO PARTO PRÉ-TERMO: ESTUDO DE CASO-CONTROLE EM DOIS MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO.

Amanda Oliveira Lyrio; Simone Seixas da Cruz; Isaac Suzart Gomes Filho; Ana Claudia Morais Godoy Figueiredo; Matheus Mascarenhas Freitas; Jackeline Santana dos Santos Delfino; Elivan Silva Souza; Roberta Borges Silva; Josicélia Estrela Tuy; Sheila Monteiro Brito; Luise Maria Souza

E-mail: amandalyryo@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Existem diversos fatores que podem desencadear o parto pré-termo, dentre estes encontra-se a paridade, a qual integra um dos grupos das possíveis causas do desfecho investigado. Objetivo: Verificar a existência de associação entre paridade e prematuridade, em puérperas atendidas em dois hospitais públicos dos municípios de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). Método: Estudo do tipo caso-controle com 1610 mulheres, divididas em um grupo caso composto por 102 mães (filhos prematuros) e grupo controle com 1508 mães (filhos a termo). A associação entre paridade e nascimento prematuro foi verificada por meio de regressão logística e a medida de associação obtida foi a Odds Ratio (OR) e seu respectivo intervalo de confiança de 95%. A análise de dados foi processada no programa STATA® versão 15.0. Resultados: O resultado principal da presente investigação apresentou associação entre paridade e prematuridade (OR= 2,24 IC95%: 1,47-3,41). Entre as mães que participaram do estudo que possuíam até 2 filhos 5,44% tiveram filhos prematuros, já para as mães com 3 filhos ou mais essa porcentagem foi elevada para 12,21%. Conclusão: O número de filhos pode influenciar em desfechos desfavoráveis, como a prematuridade. Políticas públicas de saúde direcionadas para a atenção pré-natal e planejamento familiar podem favorecer eventos em saúde desejáveis, a exemplo do parto a termo.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

DISCUTINDO SEXUALIDADE, GÊNERO E SEXO SEGURO COM ESTUDANTES DO NÍVEL MÉDIO**Micaela Leite Fernandes; Fabiana de Jesus Nascimento; Isabela Pereira Queiroz; Julliane Santos Correia; Tamires Silveira B. Labanca; Josilene Silva Oliveira**

E-mail: fabyanascimento@hotmail.com

RESUMO

Introdução e objetivo: O número de casos de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, violência por intolerância sexual e de gênero tem mantido números elevados, sendo determinantes em processos de sofrimento mental. Este relato de experiência foi elaborado por alunas do 5º semestre de enfermagem da disciplina de saúde coletiva e teve como objetivo discutir com um grupo de alunos de uma escola pública de Vitória da Conquista- BA sobre a amplitude da sexualidade em suas várias formas de expressão juntamente com a prevenção de ist's e gravidez na adolescência. Descrição da experiência: Com a intenção de discutir as diversas faces da sexualidade, foi entregue aos alunos palavras como: sexo, fêmea, transexual, atração, amor, homem entre outras, sendo orientados a colocar as palavras onde acreditavam que se encaixava-havia sido pregado no quadro anteriormente outras palavras como: gênero, expressão de gênero, orientação e sexo biológico- e a partir disso foi iniciada uma conversa e troca de conhecimento. Em seguida, com o uso de próteses anatômicas dos órgãos sexuais de macho e fêmea foi realizada uma oficina com orientações sobre o uso correto de preservativos e métodos contraceptivos. Por último foram lidas e respondidas perguntas que os alunos haviam colocado em uma caixa anonimamente. Impactos da experiência: Em todas as etapas da dinâmica com os adolescentes ficou claro que existem déficits e lacunas referentes às questões de sexualidade e suas conseqüentes implicações. Em um dos momentos uma adolescente grávida relatou que engravidou na troca de anticoncepcionais por não conhecer sobre o período de adaptação do corpo. Outros adolescentes questionaram se, "já que o sexo anal não engravidava porque não poderia ser feito sem camisinha?" exemplificando a falta de conhecimento sobre a transmissibilidade das ist's, entre outras dúvidas sobre sexo seguro. Reflexões finais: Os jovens demonstraram interesse em discutir e preencher tais lacunas, explicitando a importância da criação de espaços dentro da escola para o debate e informações a cerca de tema indispensáveis no processo de amadurecimento pessoal e saúde, juntamente com a importância da ligação entre as unidades de saúde e instituições de ensino.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES AO CUIDADO DA POPULAÇÃO LGBT

Gilson Roberto de Oliveira Leite Junior; Gabriel Teles Ferreira; Priscila Carneiro Santana; Thais Fernanda de Oliveira; João Pedro Resende Scapim; Joyce Camyre Pinto Vieira; Ramon Sampaio Souza Santos; André Luis Melo dos Santos; Milena Passos; Ana Angélica Martins da Trindade

E-mail: gsn.roberto@gmail.com

RESUMO

Historicamente, a população LGBT brasileira tem sido vítima da negação de direitos decorrente da institucionalização cultural de preconceitos. Isso é perceptível, especialmente, na rede de serviços de saúde pública por neste âmbito enfatizar-se a defesa da universalização da saúde, assegurada por conquistas sociais que resultaram num aparato legal composto pela Lei Orgânica da Saúde e pela Constituição Federal, porém que não se concretiza na vida cotidiana das pessoas, devido a problemas sociais enraizados desde a formação do profissional de saúde até a sua atuação. O objetivo deste trabalho é analisar os efeitos de prévias orientações, produzidas a partir de práticas de educação e comunicação em saúde, no atendimento à população LGBT nos serviços de saúde. A definição dos tópicos mais relevantes para responder às demandas específicas do grupo dependeu da participação dos representantes do movimento social que pauta a saúde LGBT. As referidas orientações envolveram diálogos entre estudantes, professores e militantes dos movimentos sociais e a dificuldade de se estabelecer consensos, capazes de sensibilizar profissionais de saúde sobre a particularidade do cuidado às pessoas transexuais e tendo como elementos norteadores centrais a saúde coletiva, a legislação brasileira, o Código de Ética Médica e princípios da Bioética. Trata-se de um relato de experiência descritivo e analítico das atividades de educação em saúde realizadas durante a graduação do curso de graduação em Medicina ocorridas em dois grandes momentos: um primeiro de atividades de aproximação ao grupo de trabalho, ao seu contexto social, às demandas relacionadas à saúde e ao acolhimento da temática de interesse. Já num segundo momento os diversos atores sociais envolvidos definiram conjuntamente a dinâmica de abordagem ao tema, propondo-se a construção de uma cartilha orientadora sobre condutas de atendimento de profissionais de saúde à população transexual destinada, em especial, a estudantes da área. Como resultados destacam-se: i) a identificação de barreiras de diferentes naturezas que dificultam o acesso aos serviços de saúde; ii) a reprodução de estigmas, chegando a ter dupla natureza; iii) os significados do nome social para o acolhimento às pessoas, e iv) a potência da educação permanente para a constituição das melhores práticas de cuidado.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**PERCEÇÃO DA SEXUALIDADE DE MULHERES NO CLIMATÉRIO EM USF
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM****Daiane dos Santos Souza; Iane Carla Silva Fernandes; Thaymara Kívia Araújo Santos;
Darlyane Antunes Macedo**

E-mail: daianesouza_live@hotmail.com

RESUMO

Introdução: No climatério, mudanças incidem decorrentes da menopausa, as mulheres passam por modificações fisiológicas, psicológicas e físicas que influenciam nas ações sexuais as quais estavam acostumadas, tendo que se adaptar a essa nova fase da vida. Objetivo: Descrever o relato de uma prática de Educação em Saúde de um projeto de extensão universitária que promove um espaço de convivência para mulheres climatéricas. O projeto visa acolher e assistir esse público com vistas na ação humanizada a partir de uma demanda observada nos encontros mensais. Método: Trata-se de um relato de experiência, descritivo, da prática do projeto Educação e Saúde - Mulheres no Climatério, desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem da UNEB-DEDC-XII. Foi utilizada a dinâmica - roda de conversa, apresentadas as participantes algumas falas de mulheres que haviam passado por esta fase e como elas lidaram com isso, então, foi proposto que respondessem a três variáveis: O que te incomoda na relação? O que sente saudade? Como se sente em relação a isso? Resultados: As mulheres relataram como mais incômodo à diminuição da lubrificação vaginal, a falta da libido e o autoritarismo do esposo para o ato. Salientaram sentir saudades do toque, carinho e preliminares, destacaram sentimentos de tristeza, assim como a banalização desse sofrimento na relação, pois algumas se sentiam bem por já terem se acostumado com a situação. Percebe-se que as alterações hormonais diminuem a libido e lubrificação vaginal, e a dificuldade no relacionamento com o parceiro parece ser um grande empecilho para o conforto e bem estar da mulher nessa fase, o que as entristecem profundamente, enquanto para outras, em virtude da banalização, acreditam ser normal o sofrimento na relação esperando que essa fase acabe logo. Conclusão: As mulheres climatéricas ficam muito confusas em relação as mudanças no corpo, bem como o quanto o relacionamento com o cônjuge é afetado, algumas vezes, a submissão das mulheres e a falta de compreensão dos parceiros tornam esse momento desconfortável para elas. Contudo, momentos como os promovidos pelo projeto além de permitir obtenção de informações sobre esse processo também permite espaço para se estas mulheres se abrirem e trocarem experiências.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PÓS-ALTA EM HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA

Sabrina Maria José Novais Meira; Daniela Arruda Soares; Eriedna Chaves Soares; Laurita Oliveira Dutra; Maria Fernanda Nunes Queiroz; Pamela Siqueira Rocha; Renata Matos e Matos

E-mail: sabrina.meira@hotmail.com

RESUMO

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa que pode causar lesões dermatoneurológicas, sendo o acometimento dos nervos periféricos um grande acarretador de incapacidades físicas. Além disso, a doença é associada a danos de ordem psicológica e social, tais como diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e depressão. Tendo em vista as incapacidades físicas e deformidades que podem se instalar ou já se encontrarem presentes no pós-alta, a fragilidade no acesso à atenção à saúde, os preconceitos, a auto-segregação e a desinformação, depreende-se que este período carece de maior atenção por parte dos serviços de saúde, no sentido de garantir a coordenação, longitudinalidade e reolutividade no cuidado que é produzido a estes indivíduos. O estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na implementação de ações integradas em saúde coletiva a uma usuária no pós-alta de hanseníase, de acordo com as necessidades sócio-sanitárias apresentadas pela mesma. Foram realizadas entrevistas para aplicação de um formulário estruturado, aplicação de uma escala de avaliação de vulnerabilidade familiar, genograma, ecomapa e trajetória de cuidados representativos da composição e dinâmica familiar, da conformação da rede de suporte social e do trânsito pelos serviços de saúde até alcançar o diagnóstico e tratamento. Destaca-se que no pós-alta a situação da usuária envolve entraves relacionados aos problemas físicos, com os tratamentos nos serviços de saúde, a situação de pobreza, a desagregação familiar, além dos problemas psicológicos específicos à doença, relativos à rejeição e à baixa autoestima. Após a análise profunda em relação à situação e as necessidades da usuária analisada, observou-se que as mesmas possuem potencial para modificar a relação desta com sua identidade, com o próprio sentido da vida, com as suas limitações funcionais. Contudo, outras carecem ser desenvolvidas no sentido de garantir a reinserção social, provimento econômico e qualidade de vida.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REINSERÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA NO MERCADO DE TRABALHO**Maria Texeira; Kaio Brito; Thiago Sales; Luciana Santos; Gabriela Amorim; Rony Henrique Souza**E-mail: sabrina.meira@hotmail.com**RESUMO**

O objeto de estudo deste projeto é verificar as dificuldades enfrentadas por mulheres com neoplasia mamaria para voltar ao mercado de trabalho após o término do processo físico de recuperação, bem como pensar em maneiras de ajuda-las e contribuir com este processo. A pesquisa está sendo realizada no Grupo Amigas do Peito que fica localizado em Santo Antônio de Jesus, na Bahia. Essa associação atua acolhendo mulheres que tem ou que já tiveram o câncer de mama, ajudando-as a lidar com a doença, promovendo reuniões, rodas de conversa, mobilizações e passeatas, visando estimar o apoio mútuo, restituindo vigor e proporcionando conforto as mesmas. Além disso, nos encontros semanais do grupo, as mulheres expressam seus dons artesanais produzindo vários itens. A metodologia usada para a execução dessa proposta é a observação, a partir de visitas à sede do grupo e entrevistas com as pacientes como forma de obter informações sobre o grupo e as principais dificuldades enfrentadas por elas para serem reinseridas no mercado de trabalho. Além disso, o projeto visa em um segundo momento, organizar uma feira com os produtos artesanais produzidos nos encontros semanais da associação proporcionando ajuda financeira às mesmas e chamar a atenção dos comerciantes para a problemática abordada no projeto.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

(IN)VISIBILIDADES NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: UM ESTUDO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS

Lívia Botelho Félix

E-mail: liviabotelhofelix@hotmail.com

RESUMO

A política de Saúde Mental foi pactuada por diversos atores sociais que buscavam profundas transformações nos cuidados ao sofrimento psíquico. No bojo do processo de redemocratização brasileiro, uma nova matriz de leitura sobre a infância e adolescência começa a tomar forma, alterando significativamente a posição do Estado: crianças e adolescentes são concebidos como sujeitos de direito que necessitam de proteção integral e cuidado psicossocial. A partir dessa moldura ético-política, fez-se possível a construção de uma nova agenda política nesse campo, a qual possui como principais marcos históricos e legais a Constituição, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a promulgação da Lei 10.216. Entendendo esses marcos como o início e não o fim de um processo de transformações nos cuidados em saúde mental, interessa saber: Como a criança tem sido concebida e tratada nas políticas públicas de saúde mental desde a criação desses marcos normativos? Em quais lugares ela tem (ou não tem) sido colocada na legislação que estabelece a assistência em saúde mental no Brasil? Orientado por essas questões, realizou-se um estudo com o objetivo de perscrutar o lugar da criança na legislação em saúde mental proposta desde a criação do SUS aos dias atuais, analisando os principais conteúdos e processos subjacentes à construção desses marcos legais. Realizou-se uma pesquisa documental, cujo corpus foi composto por vinte e oito (28) atos legislativos que continham a unidade de registro 'criança'. De modo geral, a legislação analisada evidencia a ordenação da organização de um modelo de assistência de base comunitária e intersetorial, privilegiando intervenções precoces e interdisciplinares, o encaminhamento implicado e a construção da rede. Todavia, os resultados apontam invisibilidades e fragmentações nas políticas de saúde mental voltadas para a infância, cuja construção é atravessada por consensos e dissensos, processos políticos, sócio-históricos e de influência social. Refletiu-se que a ênfase atribuída por determinados segmentos e as pressões sociais exercidas para que o Estado intervenha sobre problemas específicos, como o uso de drogas e o autismo, escamoteiam outras demandas e especificidades da infância enquanto categoria do tipo geracional.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

APOIO TÉCNICO À GESTÃO MUNICIPAL DA SAÚDE NO ESTADO DA BAHIA**Janaina Vasconcelos Rocha; Edraci de Andrade Alves; Stela dos Santos Souza; Maria Luiza Campelo**

E-mail: enfjanarocha@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O processo de descentralização na saúde se intensifica nos anos de 1990 e gera dificuldades para provimento integral dos serviços de saúde. Os espaços regionais de pactuação tornaram-se a alternativa para garantir acesso na perspectiva da integralidade, por meio da gestão compartilhada em rede assistencial regionalizada, além de criar um canal de negociação e decisão entre os municípios e o estado. **Objetivo:** Descrever as vivências do apoio técnico do Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS), Bahia, e suas repercussões nas práticas de saúde no SUS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do apoio institucional do COSEMS-BA. Os dados foram utilizados para a descrição das experiências, obtidos por meio dos diários de campo escritos por doze Apoiadoras Institucionais, relatórios mensais e planos de ações produzidos pelo grupo, além de registros de observações das ações promovidas e documentos institucionais (atas) das reuniões das vinte e oito Comissões Intergestoras Regionais (CIR), Comissão Intergestora Bipartite (CIB) e COSEMS, produzidos entre março de 2016 e maio de 2017. **Resultados:** O COSEMS/BA instituiu em 2014, o Projeto de “Fortalecimento da Gestão Municipal do SUS na Bahia”, que conta com a atuação das Apoiadoras Técnicas em espaços como: reuniões de CIR e CIB, instrumentalizando os gestores para melhoria da governança regional, por meio de uma agenda estratégica de atuação político-institucional e de discussões técnicas e operacionais descentralizadas. O apoio técnico está em fase de implementação e possui perspectivas animadoras. Os grupos estão implicados, valorizando os espaços de construção coletiva e de formação participativa, beneficiando-se com os aportes conceituais oferecidos como as discussões com grupos de referência do estado e do Ministério da Saúde. **Considerações Finais:** Conclui-se que o apoio técnico se constrói a cada dia, por meio de intervenções nas práticas de trabalho que demandam acompanhamento permanente. Contudo, a maior relevância está em manter os espaços de escuta e debates, oferecendo qualificação para que os gestores possam transformar-se em corresponsáveis e protagonistas de novas práticas de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

MÉTODO TBL NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Tigre Rocha; Marcelo Pereira Da RochaE-mail: brenda.tigre.rocha@gmail.com

RESUMO

Introdução: Novas metodologias na educação, tornam a aprendizagem significativa e o ensino mais dinâmico. Vários métodos ativos apresentam resultados positivos quanto à aprendizagem. Dentre os mesmos, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Equipes ou Team-based Learning (TBL), em inglês. O método TBL auxilia na formação de profissionais com perfil crítico-reflexivo, com capacidade de trabalhar em equipes. Objetivo: Apresentar um relato de aplicação do método Team-based Learning. Relato da Experiência: Foi utilizado o método ABE com acadêmicos de uma faculdade da região Nordeste do Brasil, com duas turmas de Odontologia, na disciplina Saúde Coletiva, em 2017. Anteriormente às aulas, o professor solicitou leituras prévias dos conteúdos a serem trabalhados: Políticas de Saúde no Brasil, Sistema Único de Saúde (SUS) e Processo Saúde Doença. Em sala, no início das aulas, os alunos responderam a testes, individualmente. As questões em geral eram polêmicas, de modo a gerar uma discussão posterior. Após esse momento, em equipe, os alunos apresentavam suas respostas e seus argumentos, de modo a se chegar a um consenso na resposta do grupo. Seguindo-se, cada equipe apresentava a resposta de cada questão, para toda a turma, seguida de explicação e retirada de dúvidas, com o professor. Ao final de cada aula, o professor avaliou a aprendizagem do grupo e reforçou conceitos importantes, de acordo com os objetivos pré-estabelecidos. Concluída a unidade, realizou-se uma avaliação do trabalho realizado, com preenchimento de questionário, contendo questões objetivas. Os resultados apontaram: para 96,92 %, o método utilizado colaborou para a aprendizagem, de forma significativa. Por sua vez, 92,30% consideraram que o método colaborou para desenvolver o senso de responsabilidade individual e autonomia; 76,92 % responderam que o método motivou a leituras prévias do conteúdo. Para 95,38 %, o método foi desenvolvido de forma dinâmica e desafiadora. 83,07% responderam que o método utilizado colaborou para a integração da equipe e busca de soluções conjuntas. Para 95,38% os objetivos propostos da unidade foram alcançados. Conclusão: O trabalho atendeu as expectativas e colaborou para tornar as aulas de Saúde Coletiva dinâmicas. A avaliação dos alunos demonstrou que o método foi desafiador e colaborou para a integração das equipes na busca de soluções conjuntas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

RODA DE CONVERSAS COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COM AS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**Dalvânia Lima Araújo; Lílian Santos Lima Rocha de Araújo; Vinareis Gomes da Silva; Joice Amorim Santos; Rosângela Ribeiro Bandeira; Celsa Mariele Garcia da Rocha**

E-mail: vanialimavc@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Este texto tem por objetivo relatar uma experiência acadêmica na realização de uma roda de conversa com as ACS como estratégia de Educação Permanente em Saúde – EPS. **Descrição da experiência:** A experiência aconteceu em 2017.2, numa unidade de Saúde da Família de Vitória da Conquista-BA, com 06 ACS, 05 acadêmicas, 01 professora da disciplina de Supervisionado I, do 9º semestre, do Curso de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste. O tema sugerido - Saúde Mental na Atenção Básica – surgiu a partir do Diagnóstico Situacional da unidade elaborado pelas acadêmicas que teve a colaboração de toda a equipe da unidade, incluindo os ACS. A roda de conversa foi realizada no dia 27 de setembro em uma sala de reuniões, das 14h30m às 16h30m. Foi realizada uma exposição dialogada sobre as ações de Saúde mental na atenção básica e alguns termos técnicos utilizados. Os ACS foram deixados livres para expressarem suas dúvidas e angústias inclusive durante a exposição com o intuito de adquirirmos mais informações para programarmos um próximo encontro. **Impactos da experiência:** As questões levantadas foram discutidas e compartilhadas, proporcionando uma necessidade de busca por parte das acadêmicas, professora e agentes comunitários de novos olhares para o atendimento dos casos de pessoas, não só com diagnóstico em Saúde Mental como também para pessoas com sofrimento psíquico que é/ou pode ser temporário se tiver o devido apoio e sensibilidade da equipe de saúde. Algumas dúvidas também surgiram a respeito do uso de medicamentos por parte dos usuários e como sinalizar o uso nos registros da equipe, como, por exemplo, o livro de Saúde Mental alimentado pelos ACS. **Reflexões finais:** A roda de conversas é uma estratégia interessante na EPS por permitir a expressão espontânea e voluntária de dúvidas, percepções e sentidos daqueles que participam ativamente das ações em saúde. Além disso, os ACS têm no cotidiano das famílias, sua principal fonte de produção de dados para o planejamento das ações em saúde. Por isso é importante não transmitir um conhecimento já dado, mas ouvi-los, para detectar as possíveis dificuldades e ajuda-los a operar com esse conhecimento.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO PARA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM UMA UNIDADE DE MÉDIA COMPLEXIDADE.**Hortência Lima Almeida; Iago Barbosa Ribeiro; Jéssica da Costa Silva Sena; Bruna Lorena Morais de Oliveira; Adriele Almeida Santos de Jesus; Laís da Silva Santana; Maria Yaná Guimarães Silva Freitas**

E-mail: vanialimavc@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A humanização pode ser compreendida como uma proposta que envolve usuários, gestores e profissionais de saúde comprometidos e corresponsável no processo de produção da saúde, com o intuito em desconstruir a forma indiferente de atender as pessoas no serviço de saúde. Para tanto, os profissionais precisam estar capacitados com a lógica da resolubilidade, promovendo a criação de pontes de acesso ao serviço de saúde e a não fragmentação da assistência prestada ao usuário. **Descrição da experiência:** O trabalho tem por objetivo relatar a experiência de capacitação aos profissionais de uma unidade de média complexidade, sobre o desenvolvimento de um atendimento humanizado e resolutivo. Esta atividade foi realizada no mês de junho de 2017, pelos discentes do curso de Enfermagem de uma universidade pública, no período de prática ambulatorial na unidade especializada de média complexidade da Secretaria Municipal de Saúde em um município de grande porte no interior da Bahia. Foi elaborada uma atividade de capacitação, aprovada pela Enfermeira coordenadora da unidade, que contou com a presença de 20 profissionais (enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistente social, fisioterapeuta e funcionários administrativos). **Impactos da experiência:** A dinâmica baseou-se na apresentação de conceitos importantes relacionados à Política Nacional de Humanização do SUS, com perguntas norteadoras à reflexão, tendo-se como base os parâmetros (escuta ativa e corresponsabilidade dos profissionais e usuários) estabelecidos na Política Nacional de Humanização. A capacitação fez-se necessária para fomentar a sensibilidade dos profissionais na assistência e no acolhimento aos usuários de maneira integral e multidisciplinar, promovendo reflexões acerca do processo de trabalho e da gestão. **Reflexões Finais:** Ficaram evidentes dificuldades logísticas na realização do cuidado humanizado e multiprofissional, apontando a necessidade de diálogo entre gestão e profissionais na concretização de estratégias para melhorar o desempenho profissional, o acolhimento e facilitar o acesso do usuário ao serviço de saúde. Os profissionais ficaram motivados na expressiva sensibilização para execução do processo de trabalho humanizado com mudanças positivas nas condutas apresentadas para receber e acompanhar o usuário.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

APOIO INSTITUCIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIA DE ARTICULAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Marcelo Rios Lopes; Helen Ingrid Barreto; Viviane Dos Santos Patrocínio

E-mail: cellorioss@gmail.com

RESUMO

O Apoio Institucional (AI) é uma estratégia de gestão que visa reorganizar e qualificar o processo de trabalho em saúde a partir da co-gestão, da relação horizontal entre sujeitos, da reflexão problematizada e da micropolítica. Considerando o AI como relevante, a Diretoria de Atenção Básica (DAB) do estado da Bahia implantou esta estratégia em 2007, a fim de fortalecer o trabalho da DAB e ofertar ações de educação em saúde mais estruturada aos gestores dos territórios baianos. Desse modo, objetiva-se relatar a experiência do AI da Atenção Básica (AB) no desenvolvimento das estratégias de articulação e educação em saúde na macrorregião Oeste da Bahia, tendo como espaço privilegiado o Colegiado de Coordenadores de Atenção Básica (COCAB). O relato de experiência foi desenvolvido a partir das vivências dos apoiadores da DAB com os coordenadores de AB da Macrorregião Oeste, nas visitas institucionais aos municípios e nos COCABs, no qual se constitui em encontros periódicos de gestores da AB, tendo em vista a troca de experiências, conhecimento e articulações. O planejamento das ações de educação em saúde para estes espaços foi elaborado no início do ano de 2017, a partir da problematização das atribuições da coordenação da AB conforme a Política Estadual de Atenção Básica, destacando a complexidade da Atenção Básica e da sua relevância enquanto reordenadora das práticas de saúde e na coordenação do cuidado. Na macrorregião Oeste as ações de AI tem tido impactos positivos para qualificação da estratégia saúde da família, especificamente nos COCABs, nos quais as atividades de educação em saúde, como Cartografia, Processo de Trabalho, Avaliação e monitoramento em saúde, integração das práticas de saúde e gestão, ação intersetorial, rede de atenção e controle social, vem causando mudanças de atitudes e habilidades dos gestores da AB, sendo estes atores centrais na reorientação do modelo de atenção à saúde nos territórios. Na atual conjuntura, de fragilidade da efetivação do Sistema Único de Saúde, se faz necessárias ações contundentes que almejem ativar sujeitos na defesa e desenvolvimento da Estratégia Saúde da Família. Acredita-se que o AI vem sendo uma estratégia significativa, promovendo educação em saúde e realizando a articulação de sujeitos, dentre estes gestores, profissionais e usuários do SUS para a mudança do modelo de saúde hegemônico.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CARTOGRAFIA EM SAÚDE: CAMINHOS E ESTRATÉGIAS DO APOIO INSTITUCIONAL

Marcelo Rios Lopes; Helen Ingrid Barreto; Viviane Dos Santos Patrocínio

E-mail: cellorioss@gmail.com

RESUMO

A Diretoria da Atenção Básica (DAB) da Bahia utiliza a estratégia do Apoio Institucional (AI) para desenvolver ações nos territórios. Dessa forma, as equipes do AI estruturam seu processo de trabalho para qualificar os gestores da Atenção Básica no desenvolvimento de suas atribuições, entre elas destaca-se a Cartografia em Saúde. A Cartografia almeja identificar e compreender o processo saúde-doença das populações em todas as suas dimensões e aspectos socioeconômicos, culturais, ambientais e psicobiológicos. A operacionalização da Cartografia implica analisar os atores em seu território, considerando a dinamicidade e os determinantes sócias de saúde, a fim de subsidiar o planejamento das ações de saúde nos municípios de forma concreta com a realidade. Por tanto, objetiva-se relatar a experiência do Apoio Institucional com os gestores da Atenção Básica na compreensão e acompanhamento da Cartografia em Saúde nos municípios da macrorregião Oeste da Bahia. A experiência vem sendo desenvolvida no espaço do Colegiado de Coordenadores de Atenção Básica (COCAB) na macrorregião Oeste no ano de 2017, no qual a equipe de AI da DAB promoveu espaços de educação permanente com a temática da Cartografia em Saúde, cuja atividade de dispersão foi proposta a realização da cartografia nos municípios e em seguida apresentação da operacionalização da Cartografia no COCAB, sendo gerada troca de experiências, reflexões a cerca da situação de saúde dos municípios e estratégias para elaborar o planejamento das ações de saúde. Como impactos desta experiência podemos perceber a potencia da Cartografia em Saúde como ferramenta estruturante da gestão e a ampliação do grau de entendimento dos gestores para a complexidade do território. Observamos a relevância da apresentação das cartografias pelos coordenadores no COCAB, como uma forma de educação em saúde, pela qual ampliou a visão destes para os problemas de saúde e uma maior implicação no processo de trabalho da Atenção Básica. Por fim, ressaltamos que a ação educativa sobre a Cartografia em saúde desenvolvida pela equipe de AI da DAB para com os gestores, proporcionou o empoderamento deste e assim uma melhor atuação no âmbito da gestão da Atenção Básica à Saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**APRENDIZAGEM PARTICIPATIVA EM BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA:
UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR****Taiane Gonçalves Novaes; Dalila Pinto de Souza Fernandes; Dayana Ladeira Macedo Pereira; Emanuele Louise Gomes de Magalhães; Glória Maria Moraes Souza; Leidjaira Juvanhol Lopes; Patrícia Feliciano Pereira; Andréia Queiroz Ribeiro**

E-mail: tai_novaes@yahoo.com.br

RESUMO

Apresentação: A atividade lúdica no contexto ensino/aprendizagem é apontada como uma forma de interação que desenvolve atitudes e competências básicas para a aprendizagem efetiva, possibilitando uma dinâmica de desconstrução e reconstrução de conhecimentos e que incentiva os estudantes a aprenderem de maneira mais participativa. Objetivou-se descrever a experiência da utilização de atividades lúdicas durante o estágio em docência no ensino superior. Descrição da experiência: Estudo descritivo, baseado no relato de experiência de estagiárias em ensino no Programa de Pós Graduação em Ciência da Nutrição da Universidade Federal de Viçosa, nas disciplinas Bioestatística e Epidemiologia. Foram elaborados materiais educativos e aplicados com estudantes de graduação dos cursos da área de saúde. Na disciplina Bioestatística foi utilizada a “Trilha da Bioestatística” na qual os estudantes foram organizados em grupos e deveriam jogar o dado, percorrer a trilha e responder às perguntas sobre os conteúdos da disciplina, sendo vencedor o grupo que atingisse primeiro a linha de chegada. Para a disciplina Epidemiologia, utilizou-se o jogo “Encontre o seu Par”, no qual cada aluno recebia um cartão contendo uma pergunta ou uma resposta e deveria encontrar o seu par; dispendo ao final a turma em círculo para leitura dos cartões de forma que os estudantes tivessem acesso a todo conteúdo abordado. Impactos da experiência: Na “Trilha da Bioestatística” participaram 55 estudantes, dispostos em grupos, e para o jogo “Encontre o seu Par” participaram 76 estudantes, dos quais 9,2% não conseguiram encontrar corretamente o par. Ao final, os estudantes deram um retorno positivo quanto às atividades, relatando ser um modo descontraído do aprendizado e que permite rever e fixar os conteúdos. Reflexões finais: A utilização das atividades com abordagem lúdica possibilita ao professor articulação entre teoria e prática e mostra-se como uma importante ferramenta voltada para o aprendizado prazeroso e significativo, estimulando a imaginação e a criatividade, bem como desafiando os participantes à busca ativa do conhecimento, diferentemente da estrutura tradicional de ensino.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INDICAÇÃO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS POR PROFISSIONAIS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Isadora Melo Borba; Felipe Oliveira Bittencourt; Tamyres Araújo Andrade Donato; Camila Melo Borba

E-mail: isadora.borba@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O uso de fitoterápicos com finalidades preventiva, paliativa, diagnóstica e curativa passou a ser oficialmente reconhecido pela Organização Mundial de Saúde em 1978, quando recomendou a difusão mundial dos conhecimentos necessários para o seu uso. No Brasil, em 2006, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), contemplando diretrizes e responsabilidades institucionais para implantação de ações e serviços de medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia. Entre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, as plantas medicinais e fitoterapia são as mais presentes no sistema e a maioria das experiências ocorrem na Atenção Primária à Saúde - APS. O objetivo desta pesquisa foi analisar a utilização de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) no município de Vitória da Conquista-BA. **Método:** Trata-se de um estudo quali-quantitativo, do tipo descritivoexploratório. Participaram do estudo 53 profissionais da área de saúde, de nível superior completo, atuantes nas ESF. Utilizado questionário semiestruturado. **Resultados:** Verificou-se que 54,7% dos profissionais não indicam fitoterápicos. 84,3% afirmaram não ter recebido informações sobre fitoterapia durante a graduação. O guaco (*Mikania Glomerata*) é o medicamento fitoterápico mais indicado pelos profissionais, seguido do Isoflavona-de-soja (*Glycine Max*). As plantas medicinais mais indicadas são a camomila (*matricaria recutita* L.), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), capim santo (*Cymbopogon citratus*), boldo (*Plectranthus barbatus* A.) e o hortelã (*Mentha x piperita* L.). **Conclusão:** Apesar da riqueza da flora brasileira e da ampla utilização de plantas medicinais pela população, existe o consenso da insuficiência de estudos científicos acerca do assunto. Torna-se necessário estimular a realização desses estudos, tendo em vista a importância dos seus resultados tanto individuais como sociais. Nesta pesquisa, foi constatado que os profissionais possuem pouco conhecimento a respeito do tema e conseqüentemente não indicam os medicamentos fitoterápicos aos seus pacientes na rede pública, porém, demonstraram interesse em atividades de capacitação. As ações para implementação das diretrizes dessas políticas nacionais buscam ampliar a oferta de serviços e produtos relacionados à fitoterapia no SUS por profissionais de saúde qualificados, considerando o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural, promovendo a integralidade da atenção.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL DE JOVENS EM RAZÃO DA ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO: CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS.

Manoella Alves Carneiro Chagas; Noêmia Fernanda Santos Fernandes; Fabiana de Jesus Nascimento; Hivison Nogueira da Silva; José Lânio Souza Santos; Pedro Henrique Luz de Oliveira; Adriano Maia dos Santos

E-mail: manu-acc@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: Trata-se de relato sobre o projeto “Enfrentamento da vulnerabilidade social de jovens em razão da orientação sexual e identidade de gênero: cidadania e direitos humanos”, apoiado pelo edital 15/2016, dentro do Programa Sankofa. O projeto de extensão, iniciado em junho de 2017, tem o objetivo de debater questões atuais sobre o enfrentamento à violência contra a mulher, ao sexismo e à LGBTTifobia. **Método:** o projeto envolve quatro bolsistas e um aluno voluntário que reúnem-se semanalmente para debater temas atuais sobre a proposta. Além disso, elaboram oficinas temáticas para a comunidade, criam página no facebook para divulgação de notícias relacionados ao objetivo do projeto e participam, também, como colaboradores do grupo “Produção de Subjetividade, Sexualidade e Gênero”, para debate de questões teóricas. **Impactos da experiência:** realizou-se uma oficina “sentido e sexualidade” para uma turma de mestrado em Saúde Coletiva. A oficina proporcionou debates intensos e rupturas de questões tabus para os mestrandos. Trabalhou-se quatro textos sobre: “barebacking”; “sexualidade e pessoas com deficiência”; “travestis na Saúde da Família” e “homens e a não adesão aos serviços de saúde”. Os mestrandos ficaram surpresos com os temas, mas participaram ativamente do debate. A oficina proporcionou um debate singular e interessante promovendo questionamentos tanto como sujeitos, que vivenciam algumas das realidades abordadas, quanto como profissionais que não saberiam lidar com certas situações consideradas tabus. Além da oficina temática, a página criada, também, tem desafiado o grupo a fazer uma ponte com públicos que, muitas vezes, são intolerantes quanto ao tema, buscando compartilhar conteúdos que aproximem o leitor e ampliem o seu olhar. **Reflexões Finais:** identificou-se a necessidade de criação de espaços que discutam o tema dentro e fora da universidade. A academia ainda reproduz modelos conservadores sobre a sexualidade e, por vezes, subtrai a capacidade criativa dos estudantes em conhecerem o corpo, além dos aspectos biológico e da medicalização.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE SAÚDE: DAS DENÚNCIAS AO ANÚNCIO

Saadia de Jesus Souza e Silva; Carolina Gusmão Magalhães

E-mail: saadiasouza@outlook.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo observar o que tem sido proposto na formação docente na área de saúde, com foco na docência no ensino superior e na capacidade da prática docente, buscando colaborar para o aprofundamento das discussões acerca das suas possíveis melhorias. Ele foi realizado a partir de uma revisão aprofundada de literatura, levando em consideração a relevância do tema, buscando, por conseguinte, conhecer sob o olhar de alguns autores, os principais aspectos, tanto positivos quanto negativos, que rodeiam o espaço da formação docente na área da saúde no campo do magistério superior. Os questionamentos sobre a qualidade da formação de professores no Brasil surgem desde a educação básica e seguem em encontro com a educação superior. As instituições que oferecem os cursos de pós-graduação na modalidade *stricto sensu* vêm demonstrando parecer não compreenderem qual o seu real papel no que diz respeito à construção de profissionais habilitados a trabalhar na área docente. A partir do levantamento bibliográfico realizado para a confecção desse artigo, três temas, que apareceram com uma frequência considerável, foram selecionados para nortear o desenvolvimento da pesquisa: i. A Formação Docente no Ensino Superior; ii. Formação Docente na Área de Saúde e iii. Pesquisa x Docência. São inegáveis as fragilidades que rondam a formação de professores de nível superior no país, fortalecendo assim a necessidade de que se promovam discussões diversas acerca das mudanças possíveis de serem implementadas nas matrizes curriculares, principalmente no campo da saúde, considerando que, os profissionais dessa área atuam também como educadores em saúde, independente de seguirem, ou não, a carreira docente.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

O TIROCÍNIO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA MEDICINA SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Luzinete Oliveira Sales; Carla Catharine Chaves Nascimento; Ana Angélica Martins da Trindade

E-mail: nethybio@yahoo.com.br

RESUMO

O tirocínio docente é uma atividade fundamental na formação acadêmica de estudantes de pós-graduação stricto sensu. Trata-se da primeira aproximação destes discentes com o papel social de docente, o que contribui na compreensão da complexidade entorno do processo ensino-aprendizagem ao guiá-los desde a etapa do planejamento até a condução de uma discussão técnica-científica. Assim, o tirocínio na perspectiva da Medicina Social, seja no contexto teórico ou prático, extrapola inclusive os limites de uma sala de aula ao realizar vivências em serviços especializados de maneira que favorece ao tirocinante uma aprendizagem no contexto do processo saúde-doença. O objetivo deste trabalho é descrever sobre a experiência do tirocínio docente no componente curricular de Medicina Social e Clínica no curso de graduação em Medicina de uma Universidade Pública da Bahia, baseada na interdisciplinaridade dentro de um contexto de diferentes saberes e práticas relacionadas à atenção primária da saúde, corroborando com as recomendações da Organização Mundial de Saúde ao olhar o indivíduo para além da sua patologia, levando em consideração os fatores condicionantes e determinante para o processo saúde-doença. Assim, trata-se de um trabalho de caráter analítico e descritivo do tipo relato de experiência. Como contribuição na formação docente, a abordagem interdisciplinar dos temas relacionados à saúde, sob a lente da medicina social, permitiu enxergar o processo saúde/doença para além do contexto fisiopatológico, ao abordar os determinantes sociais diante da troca de experiências entre os diversos atores sociais: discentes, docentes da disciplina e profissionais das redes assistenciais, que ao confrontarem aspectos teóricos com os desafios da prática assistencial enriqueceram o processo ensino-aprendizagem. Também possibilitou retorno de trabalhos para às unidades assistenciais mediante análise da situação política-social-institucional sugerindo mudanças no processo de trabalho no intuito de melhor atender o público alvo destas Instituições. Assim, a experiência de tirocinante em medicina social na área da saúde possibilitou uma diversificada e complexa visão sobre o processo ensino-aprendizagem ao abarcar a diversidade de olhares sobre um mesmo problema, abordados por distintos atores sociais diante da vivência e/ou conhecimento teórico. Neste contexto, também, verifica-se a importância da diversidade e apropriação metodológica para proporcionar o encontro dos aspectos teóricos com a prática.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL ACERCA DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Janderson Carneiro de Oliveira; Luci Mara Bertoni

E-mail: jancopsi@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente trabalho objetiva analisar as representações sociais dos profissionais de saúde mental sobre o consumo de substâncias psicoativas. Isso se justifica, dado que a reorientação da atenção à saúde mental dos usuários de substâncias psicoativas se baseia nos princípios da Redução de Danos, não apenas a abstinência total, o que permite visualizar os sujeitos com suas potencialidades e desejos, se desprendendo de um olhar moralizante/repressivo. Indubitavelmente, esse olhar, pode conferir substancialidade às próprias representações sociais dos profissionais, enviando a abordagem do cuidado em saúde. **Método:** Por meio de uma metodologia qualitativa, as técnicas de coleta utilizadas foram entrevistas semiestruturadas com seis profissionais de saúde. A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo do tipo temática. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sendo aprovado com o número de protocolo 1.770.134. **Resultados:** Nos resultados obtivemos três categorias: a) Droga: um olhar dos profissionais de saúde; b) Legalização versus criminalização das drogas: o que os profissionais de saúde mental têm a dizer e c) Modelos de tratamento: redução de danos e o proibicionismo (abstinência). Na primeira categoria, evidenciamos que os profissionais entrevistados desconsideram o contexto sociocultural em que as drogas são consumidas e sustentam um conceito reificado sobre as drogas, definindo-as apenas por uma perspectiva médica-farmacológica; na segunda os profissionais não possuem uma posição sedimentada sobre a questão da legalização /criminalização das substâncias psicoativas; no entanto abordam que o contexto social brasileiro não está preparado para vivenciar a legalização das substâncias psicoativas (ilícitas), e reconhecem a necessidade de repensar uma nova política de drogas; na terceira categoria as práticas alinhadas à política de Redução de Danos foram apresentadas como necessárias, justificando uma mudança na assistência à saúde nesse âmbito, mas os profissionais revelaram dificuldades do ponto de vista prático. **Conclusão:** Notamos que esses profissionais revelaram dificuldades em trabalhar com a abordagem da redução de danos e não apresentam uma posição consolidada a respeito da legalização/criminalização das drogas, às vezes, se ancorando em proposições do senso comum.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO NA FORMAÇÃO STRICTO SENSU EM SAÚDE

Rose Manuela Marta Santos; Adilson Ribeiro dos Santos; Tatiana Almeida Couto; Nathalie Oliveira Gonçalves; Josiane Moreira Germano; Sérgio Donha Yarid

E-mail: rosemarta@gmail.com

RESUMO

Introdução: o estágio de docência é uma das disciplinas curriculares propostas por Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e se configura, no âmbito acadêmico, como um processo para formação de mestres e doutores. Assim, este estudo objetiva relatar a experiência no estágio de docência como supervisora da disciplina Estágio Supervisionado I. Descrição da experiência: trata-se de um relato de experiência baseado na supervisão de discentes da disciplina Estágio Supervisionado I por discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, nível doutorado, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié. A vivência deu-se no período de agosto a setembro de 2016 em uma Unidade de Saúde da Família em Jequié (Bahia). A equipe era composta por seis discentes de enfermagem que se alternavam em duplas para atuação na assistência, educação em saúde, gerência e visitas domiciliares. As atividades de assistência aconteceram com atendimentos de demanda espontânea e de demanda organizada nos programas de crescimento e desenvolvimento, hiperdia, planejamento familiar, pré-natal, tuberculose, assim como a realização de visitas domiciliares e procedimentos como curativos e remoção de suturas. As atividades educativas foram realizadas no âmbito da unidade, em atendimento domiciliar e em escolas da área de abrangência. Algumas fragilidades foram demonstradas pelos discentes, tais como: dificuldade na condução da consulta de enfermagem, de forma a aliar a escuta ativa ao usuário e o preenchimento do prontuário e de formulários; enfoque dado ao direcionamento da assistência voltado à doença; déficit de conhecimento da rede de assistência do município para os devidos encaminhamentos; e dificuldades em perceber a inserção do usuário em sua rede social. Impactos da experiência: as dificuldades percebidas no estágio supervisionado estão diretamente ligadas ao processo formativo, o qual apresenta a organização curricular centrada nos aspectos biológicos e curativos. Ressalta-se a importância do estágio de docência na formação Stricto Sensu, pois, propicia uma (re)significação do processo formativo da graduação, e aproximação dos desafios existentes no direcionamento da teoria para a prática. Reflexões finais: o estágio de docência configura-se como um espaço potente para (re)pensar a prática docente no intuito de aproximar a formação em saúde para o Sistema Único de Saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA GESTÃO MUNICIPAL: CAMINHOS PARA A MELHORIA DO PROCESSO DE TRABALHO

Adilson Ribeiro dos Santos; Rose Manuela Marta Santos; Josiane Moreira Germano; Alba Benemérita Alves Vilela

E-mail: adilsonenfucuidar@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: os processos educativos no setor saúde se constituem como uma diretriz importante para a qualificação das ações de formação, promoção da saúde, melhoria do processo de trabalho e tantas outras possíveis em que ocorra o diálogo entre a saúde e a educação. Este trabalho objetiva relatar a experiência de inserção da Educação Permanente em Saúde – EPS como um dispositivo formal na gestão municipal. Descrição da experiência: a experiência de inserção EPS aconteceu com o início da nova gestão municipal em 2017. O município de Itajuípe resolveu por meio da Secretaria Municipal de Saúde iniciar o processo de criação do Plano Municipal de EPS, abarcando os processos de formação e qualificação dos trabalhadores e estudantes reconhecendo a EPS como um dispositivo de transformação do processo de trabalho em saúde. Para tal, contratou-se um profissional para promover diálogo com as equipes da Atenção Básica e suas necessidades educativas e para a coordenação do Programa Saúde na Escola. Foi preparada uma sala para estudos e reuniões, facilitando o encontro dos trabalhadores quando necessário. A gestão assumiu o compromisso de ofertar as seções do Telessaúde, como espaço de diálogo e troca de experiências entre as equipes. Com a chegada dos residentes do Programa Estadual de Residência Multiprofissional Regionalizado em Saúde da Família da Escola Estadual de Saúde Pública, as ações de EPS puderam ser ampliadas. Outro dispositivo importante na materialização das ações de EPS é o Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, que através de suas diretrizes como o Apoio Matricial e a Clínica Ampliada tem possibilitando a reorientação das práticas de produção do cuidado por meio da EPS. Resultados: apesar de ainda encontrar-se na fase embrionária, percebe-se o aumento das ações de EPS nas equipes da AB e maior implicação dos profissionais com o processo de trabalho. Reflexões Finais: sendo a EPS um dispositivo técnico-político e pedagógico, espera-se que possa ser utilizada em sua capacidade de transformação do trabalho e do trabalhador, com a consequente melhoria da produção do cuidado no Sistema Único de Saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

DESFECHOS DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA SITUAÇÃO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosilene Das Neves Pereira; Rosilda Silva Oliveira; Micaelle Farlane Santos Malheiro; Jéssica Lane Pereira Dos Santos

E-mail: rose.pereira1987@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Em uma parada cardiorrespiratória (PCR) o diagnóstico precoce é fundamental para que as etapas da reanimação sejam corretas e efetivas. Uma identificação tardia pode demonstrar o desconhecimento da equipe, além de comprometer diretamente nas chances de sobrevivência da vítima. Assim, o objetivo deste estudo é refletir sobre a atuação da equipe multiprofissional diante de uma situação de PCR. Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no setor de emergência de um hospital do interior da Bahia no ano de 2015. Resultados: Foi possível perceber que no início da PCR em um paciente no referido setor, a profissional que fez a primeira identificação da alteração do seu estado clínico foi uma técnica de enfermagem, secundária a sinalização da acompanhante. Notou-se ainda que a princípio não havia profissionais disponíveis para atuar nas compressões, bem como foi tardia a intervenção de outros profissionais da equipe como médico e fisioterapeuta. Houve várias pausas durante as massagens cardíacas e a equipe se manteve desarticulada interferindo negativamente em todo o processo de reanimação. Considera-se que existe uma sobrecarga dos profissionais de enfermagem, sendo este um dos principais fatores que dificulta a identificação precoce da PCR no setor de emergência, além do despreparo e desorganização da equipe multiprofissional. Nesse aspecto, faz-se necessário levar em consideração a necessidade do aumento do quadro de profissionais no referido setor e, sobretudo a realização de um treinamento da equipe/educação permanente em serviço, pois, notou-se pouca habilidade dos profissionais na identificação precoce da parada bem como falta de articulação, organização das tarefas e intervenções no momento da intercorrência. Reflexões Finais: Considera-se que existe uma ausência constante do médico nos momentos iniciais e intermediários da PCR, desse modo, sendo a enfermagem que permanece em constante tentativa de suprir todas as necessidades emergenciais do setor sem o apoio necessário para efetivação das intervenções. Mediante esse contexto ressalta-se que essa categoria profissional desenvolve papel primordial em ações emergenciais como numa PCR, no entanto, é preciso uma equipe sincronizada para maior efetividade das ações, dessa forma, faz-se necessário investir em educação continuada envolvendo toda equipe multiprofissional do setor, para que todos tenham domínio teórico e possam desenvolver habilidades práticas e ágeis relacionadas às ações eficazes e rápidas que uma parada cardiorrespiratória requer.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PRÁTICA DA HUMANIZAÇÃO E INTEGRALIDADE NUMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE SAÚDE COLETIVA

Raiane Santos Lima; Haroldo José Mendes; Cezar Augusto Casotti; Patricia Elizabeth Souza Matos; Selma Aparecida Chaves Nunes; Julianna Costa Assis Nogueira

E-mail: raiane_santos29@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: A disciplina Odontologia em Saúde Coletiva III, apresenta em sua dinâmica de funcionamento uma clínica para atendimento criada a partir da percepção da ocorrência de uma formação tecnicista com pouco acolhimento e integralidade do cuidado, aliada ao entendimento dos professores de que é preciso formar profissionais que consigam unir ações de eficiência técnica e científica com postura ética, que respeitem a necessidade e singularidade de cada indivíduo. **Descrição da experiência:** Para alcançar os objetivos, as atividades são divididas em duas partes, na primeira os alunos realizam visitas domiciliares na área de atuação de uma Unidade de Saúde da Família, onde identificam problemas bucais dos moradores e percebem como os determinantes socioeconômicos atuam sobre a ocorrência das doenças, caso haja necessidades, são encaminhados à clínica para tratamento. A segunda parte é o atendimento clínico, onde são realizados os procedimentos necessários e possíveis. Neste momento, os alunos realizam abordagem individual, promovendo a escuta e o diálogo, estabelecendo laços de confiança no sentido de diminuir a tensão inerente ao atendimento e consequente resolutividade e satisfação pelo trabalho realizado. Cada caso é estudado separadamente a partir do diagnóstico do paciente e partindo do seu contexto social, onde a equipe estabelece uma relação dialógica no processo de ensino-aprendizagem desenvolvendo o pensamento crítico para a prática clínica. **Impactos da experiência:** Essa dinâmica proporcionou à comunidade atenção odontológica de qualidade, voltada para as suas necessidades e capaz de formar profissionais com uma reflexão crítica do serviço e perfil adequado às demandas da população, estimulando mudanças de práticas nos serviços de saúde, e assim contribuindo, para a promoção de um cuidado em saúde mais integral. **Reflexões finais:** Se a humanização for encarada como um conteúdo didático, haverá valorização das relações verticais onde serão estabelecidas regras a serem aplicadas e operacionalizadas, com índices e metas a serem cumpridos e alcançados, sem considerar a capacidade de resolutividade e a qualidade da atenção e do cuidado produzido. Na disciplina a humanização não é entendida como mais um conteúdo a ser aplicado no curso, mas uma abordagem que opera transversalmente em toda a graduação e nas atividades profissionais depois de formado.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A PROMOÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliana Gusmão Oliveira; Daniela Arruda Soares; Eliana Amorim de Souza; Josilene Silva Oliveira; Luis Rogério Cosme Silva Santos; Lilianny Brito Amaral

E-mail: liahgusmao@gmail.com

RESUMO

A complexidade do ser humano, família e comunidade exigem análises mais integradas dos diferentes saberes e ciências. Qualquer acontecimento humano apresenta diversas dimensões, uma vez que a realidade é multifacetada. Desta forma, a compreensão do complexo, singular e dinâmico processo saúde-doença necessita de uma abordagem interdisciplinar em busca da atenção integral e de uma formação mais plural. A experiência ora descrita foi construída sob a lógica da integralidade do cuidado pautada na interdisciplinaridade, elemento essencial na transformação dos modos de produzir ciência, prestar cuidado e, para operar novas formas de ensino-aprendizagem para profissionais da saúde. Nesta ótica, os docentes do quinto semestre do curso de Enfermagem e primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia, campus Anísio Teixeira, na área de Saúde Coletiva, construíram em outubro de 2017, um espaço promotor da interdisciplinaridade, como forma de incentivar, ainda na vida acadêmica, uma prática profissional integrada na saúde coletiva. Foi possível a interação e a troca de diferentes saberes e perspectivas, com apresentações lúdicas, em banner dialogados e técnicas de metodologias ativas, a exemplo do fish bowl. As temáticas escolhidas foram construídas a partir da vivência dos graduandos durante o semestre e, toda a construção refletiu acerca da atual conjuntura do Sistema Único de Saúde, em particular das novas diretrizes da política nacional da atenção primária, questões relacionadas à atenção integral a idosos em situação de vulnerabilidade social e cuidado integral a famílias acometidas por doenças negligenciadas no território da Atenção Primária. Os resultados desta experiência foram exitosos, uma vez que valorizou a interdisciplinaridade que promove o intercâmbio teórico e metodológico, a aplicação de conhecimentos de uma ciência em outra, e o rompimento de paradigmas e modelos das disciplinas acadêmicas desarticuladas. Eventos desta natureza desvelam caminhos possíveis para diálogos dentro do espaço acadêmico, podendo reverberar na prática profissional. A busca do trabalho em equipe inter ou transdisciplinar abriga um poder democrático, que deve ser inserido no processo de formação, afim que de inserir um novo paradigma para a docência em saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

RISCOS OCUPACIONAIS INERENTES AO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Vilena Cardoso Gondim; Emanuella Soares Fraga Fernandes; Polyana Leal da Silva; Sueli Vieira dos Santos

E-mail: vilenagondim@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) desenvolve a maior parte de suas ações dentro da comunidade, em visitas domiciliares às famílias, mediando processos entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a comunidade, andando nas ruas, vielas e becos, acessando inclusive áreas mais distantes e isoladas, onde geralmente estão as famílias em situação mais difícil. Essa rotina do processo de trabalho expõe os ACS a alguns riscos ocupacionais. Nesse sentido, este estudo objetivou relatar uma experiência de educação permanente em saúde sobre riscos ocupacionais do ACS. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma enfermeira de saúde da família ao realizar uma atividade de educação permanente com dez ACS de uma UBS da zona rural de um município do sudoeste baiano. Nessa atividade foi utilizada uma metodologia participativa, valorizando o conhecimento e percepções dos atores envolvidos sobre os riscos ocupacionais enfrentados, buscando refletir sobre estratégias plausíveis para prevenir/minimizar esses riscos. Resultados: O primeiro risco trabalhado na atividade educativa foi o ergonômico. Então, os ACS relataram a dificuldade de locomoção nas estradas esburacadas em sua microárea, tornando exaustivo o percurso para realização das visitas domiciliares. Ademais, esse percurso é feito carregando materiais como pranchetas, pastas, balança, que causam dores lombares, nos ombros e pernas do ACS. Ao abordar os riscos físicos, houve uma discussão intensa sobre exposição aos raios solares, algo que parece gerar muita preocupação nos ACS, inclusive de adquirir um câncer de pele, porém, contaram que não utilizam protetor solar adequadamente e reclamaram que esse produto não é fornecido pela secretaria de saúde. Outros riscos elencados foram os biológicos, pelo contato direto a pessoas com doenças infectocontagiosas durante as visitas. Os acidentes de trabalho também foram evidenciados, como as quedas de motocicletas e mordedura de cachorro. Conclusão: Observou-se que os ACS estão expostos a vários riscos laborais, e apesar de conhecerem algumas maneiras de prevenir ou minimizar esses riscos, nem sempre as adotam. A atividade realizada possibilitou refletir sobre a saúde destes trabalhadores, e sensibilizá-los quanto a práticas seguras para prevenção de riscos ocupacionais, favorecendo assim condições de trabalho mais dignas e saudáveis.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CO-RESPONSABILIZAÇÃO AS NECESSIDADES DE SAÚDE

Julliane Santos Correia; Fabiana de Jesus Nascimento; Isabela Pereira Queiroz; Micaela Leite Fernandes; Tamires Silveira B. Labanca; Josilene Silva Oliveira

E-mail: jullianec@hotmail.com

RESUMO

Introdução e Objetivo: As doenças crônicas não transmissíveis, tais como hipertensão e diabetes apresentam grave problema de saúde pública, pois atinge grande parcela da população, é responsável por uma série de complicações clínicas e apresentam alta taxa de mortalidade no mundo. Nessa perspectiva, o presente resumo corresponde a um relato de experiência vivenciado por discentes do 5º semestre de enfermagem durante atividades práticas da disciplina de Saúde Coletiva, e teve por objetivo elaborar uma ação de educação em saúde relacionada a hipertensão e diabetes para participantes do grupo de HiperDia de uma unidade de Saúde da Família de Vitória da Conquista, Bahia. **Metodologia:** Para promover uma conversa dinamizada e ilustrativa foram elaborados dois cartazes contendo embalagens dos alimentos mais presentes nas refeições, tais como, margarina, biscoito água e sal, macarrão instantâneo, molhos e temperos prontos, refrigerantes e sucos industriais. E em um saco de plástico transparente foi adicionado a quantidade de sal e açúcar presente em cada alimento. Com intuito de simular uma artéria acometida por danos da hipertensão, bem como a formação de uma placa aterosclerótica, foi montado com cartaz um coração ligado a uma artéria, e com guardanapo de cor amarela, formaram-se bolas de papel para representar a formação da placa. Além disso, foram levadas frases com as mais frequentes dúvidas relacionadas as patologias. Ao final, foram entregues temperos de ervas caseiro para os participantes. **Resultados:** Foi possível perceber que muitas pessoas acometidas por hipertensão e diabetes, sabem que tem a patologia, mas não sabem do que estas se tratam. A conversa realizada de maneira dinamizada com participação e ilustração, demonstrando a quantidade de sódio e açúcar nos alimentos promoveu melhor compreensão dos usuários a respeito das patologias e suas possíveis complicações, além da necessidade de alternar e diminuir o consumo desses alimentos, como o exemplo do tempero verde caseiro fornecido pelo grupo, no lugar de temperos industriais. **Conclusão:** A prática vivenciada no grupo de HiperDia possibilitou às discentes perceberem a importância da compreensão que as pessoas acometidas com hipertensão e diabetes devem ter sobre as doenças, para assim se empoderar a respeito de sua condição de saúde, e se reconhecer enquanto responsável, visto que, o desconhecimento dificulta a adesão ao tratamento e essas pessoas tornam-se mais vulneráveis a complicações clínicas, e desse modo têm-se a educação em saúde como uma ferramenta crucial desse processo.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS A DIFICULDADE DE INTERAÇÃO ENTRE OS ENFERMEIROS RESIDENTES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Andressa Oliveira Santos; Loren Scarlatt da Silva Teixeira

E-mail: lorensclarlatt@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os enfermeiros assumem atribuições e procedimentos complexos e que envolvem risco para os pacientes, além de serem responsáveis pelas atividades desenvolvidas por toda a equipe de enfermagem. Os pacientes em cuidados intensivos demandam ainda maior tempo de assistência pelo enfermeiro, o que muitas vezes gera sobrecarga de trabalho. Objetivo: Explicar sobre fatores dificultadores de interação dos enfermeiros residentes com a equipe multidisciplinar. Metodologia: Neste contexto, este trabalho consiste em um relato de experiência das residentes de enfermagem do programa de residência em urgências da Universidade Federal da Bahia Campus Anísio Teixeira e Hospital Geral de Vitória da Conquista, em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) durante o período de julho a outubro de 2017, com o intuito de compartilhar as experiências vivenciadas. Resultados: Nesta perspectiva, os enfermeiros residentes, integrantes da equipe multiprofissional, encontram obstáculos para discussão de casos com sua equipe. Os principais desafios são a grande quantidade de procedimentos a serem desenvolvidos ocupando todo o tempo do plantão e a falta de compreensão dos profissionais sobre a necessidade de se ausentar do setor para reuniões em grupo. Com isso, são gerados desentendimentos entre os componentes da equipe multi e, além disso, há uma fragilidade no cuidado interprofissional decorrentes da ausência de discussão de casos. Conclusão: Sendo assim, se faz necessário a disponibilidade de um período de tempo previamente estabelecido e comunicado aos preceptores e funcionários do setor para a liberação dos enfermeiros residentes do setor para reunir e discutir os casos e estabelecer condutas com a equipe multiprofissional.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SEXUALIDADE E RELACIONAMENTO NA ADOLESCÊNCIA RURAL – UMA VISÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Graziele Oliveira Santos; Renata Sampaio Mattos; Renart Santos Costa; Etna Kaliane Pereira Da Silva; Danielle Souto De Medeiros

E-mail: graziele.oliveira_dn13@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: A sexualidade pode ser uma descoberta conflituosa para os adolescentes por estar relacionada a muitos questionamentos e inseguranças. Diante disso, é fundamental a sua abordagem no ambiente escolar, porém isso se torna, algumas vezes, um desafio, haja vista que, quando abordado este tema causa muita problematização. Adentra-se neste campo a Educação Popular em Saúde, que com abordagens horizontalizadas nas práticas educativas busca um espaço dialógico e reflexivo. Este trabalho objetivou relatar a experiência de extensionistas populares em grupos sobre sexualidade com estudantes do 7º ao 9º ano do ensino fundamental II no ano de 2017. Descrição da experiência: As atividades educativas relatadas são integrantes do projeto de extensão “Adolescer na Zona Rural: Educando os Pares”, desenvolvido na Escola Municipal José Rodrigues do Prado, desde 2016, localizada no distrito do Pradoso em Vitória da Conquista, BA. As temáticas abordadas nas atividades foram escolhidas através de levantamento com os adolescentes, sendo a sexualidade o assunto mais relatado. Com o intuito de tornar a discussão aberta para que os adolescentes pudessem expressar seus pensamentos, foram elaboradas dinâmicas a serem discutidas em grupos, no qual os alunos participaram ativamente além dos diálogos após as atividades. Impacto da experiência: Os adolescentes demonstraram bastante interesse em participar das dinâmicas e expor suas dúvidas e opiniões. A partir das atividades foi possível discutir sobre o início da vida sexual na adolescência e suas implicações, dificuldades e ausências de diálogo sobre o referido tema com os pais. Houve também discussões a respeito da forma como a sexualidade é vista entre os meninos e as meninas pela sociedade. Reflexões Finais: Diante do contexto da sexualidade na adolescência, houve a evidência de mudanças no discurso dos adolescentes comparado ao ano anterior. O tema despertou também o interesse da escola, que apoiou as atividades com a liberação de momentos durante as aulas para a realização destas. As atividades levaram ao planejamento e realização de um dia voltado às meninas e outro voltado aos meninos, nos quais a sexualidade foi trabalhada aproveitando o espaço escolar como oportuno para promover discussão e reflexão entre os mesmos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INFLUÊNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE (IESC) SOBRE A MUDANÇA NO PERFIL DO PROFISSIONAL MÉDICO

Ediane Silveira Castro; Luciano Evangelista dos Santos Filho; Gabriel Campos Lôbo; Letícia Alves Teófilo; Jéssica Durães Pereira Gonsalves

E-mail: ediane.silveirac@gmail.com

RESUMO

Introdução: Atualmente há uma demanda crescente por profissionais médicos que compreendam os pacientes e as coletividades em sua dimensão biopsicossocial, prezando por um cuidado humanizado e holístico. A aproximação com a comunidade e com os profissionais de saúde das Unidades de Saúde da Família (USF) desde o primeiro ano de curso, proporcionada pelo módulo de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), tem demonstrado impacto positivo nessa formação que está amparada nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Neste contexto, este trabalho teve por objetivo determinar a influência da IESC sobre a mudança esperada no perfil profissional médico dos estudantes de Medicina da Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista. Métodos: Inicialmente os estudantes de Medicina foram inseridos nas USF do município de Vitória da Conquista – BA, onde puderam conhecer a Estratégia de Saúde da Família, explorar os territórios adscrito e criar vínculos com a comunidade. Por meio da realização de oficina com a comunidade, foi possível identificar e priorizar os principais problemas de saúde de acordo com sua magnitude e valorização que demandavam ações específicas. Para cada problema apontado pela comunidade, um Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) foi devidamente construído, visando organizar e executar as ações e atividades de educação em saúde, com oficinas, palestras e capacitações, além de avaliar as limitações e permitir atendimento às necessidades individuais e coletivas. Resultados: Com as atividades proporcionadas pelo módulo de IESC nos primeiros anos da graduação em Medicina, tornou-se perceptível uma tendência de mudança no perfil do estudante, confirmada pelo vínculo estabelecido com a comunidade, maior valorização da saúde coletiva e da relação transdisciplinar e multiprofissional na atenção primária, melhor entendimento e aplicabilidade dos conceitos de promoção de saúde e prevenção de doenças e também do PPLS. Conclusão: O módulo de IESC foi determinante para as experiências vivenciadas com a comunidade e os profissionais de saúde da USF, assim como valorização da saúde pública e o desenvolvimento de habilidades profissionais compatíveis com o perfil médico preconizado pelas diretrizes atuais do curso de Medicina.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL À MULHER CLIMATÉRICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Geisa Araújo Galvão; Jaciara Xavier Oliveira; Randson Souza Rosa; Diego Pires Cruz; Tatiana Barreto Pereira Viana; Jamille Sales da Cruz; Débora Fraga de Souza; Berta Leni Costa Cardoso

E-mail: geisa_galvao13@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Climatério é uma fase natural da vida da mulher, ocorrendo em função à falência ovariana, podendo ou não apresentar sintomas chamados síndrome climatéricas, que tende a estender-se dos 35 a 60 anos de idade nas mulheres, causando mudanças nas alterações hormonais, físicas e psicológicas. As demandas para o atendimento às necessidades dessas mulheres têm requerido um olhar criterioso e atencioso dos profissionais de saúde visto que as queixas relacionadas ao climatério são frequentes. Diante do exposto objetivou-se com esse estudo conhecer e analisar as práticas assistenciais desenvolvidas pela equipe multiprofissional da (ESF) em prol à saúde da mulher no climatério, como também verificar o conhecimento dos profissionais. Método: o presente estudo caracteriza-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, foi realizado no ESF do município de Guanambi-Ba. Foram pesquisados 3 enfermeiras, 1 médico, 4 técnicos de enfermagem, 7 agentes Comunitário de Saúde. A coleta de dados ocorreu no período de maio a junho de 2013. Utilizando-se um roteiro de entrevista semi estruturada composta por dez questões, sendo essas contempladas com perguntas subjetivas, pois requeriam dos sujeitos participantes justificativas e definições. Para análise de dados utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (Protocolo nº 265.237). Resultados: observou-se em relação ao tempo de serviço na unidade, uma variação entre 1 ano e 11 anos, apresentando maior frequência de 01 a 04 anos de trabalho. Com base na análise metodológica adotada, os depoimentos foram agrupados em um discurso – síntese (DS) e identificadas pela sigla DSC1, DSC2 e assim sucessivamente conforme as categorias estabelecidas. Conclusão: Esse estudo poderá servir para intervenções de educação em saúde destinada às mulheres, que só são assistidas muitas vezes quando referem sintomas do climatério, podendo ser utilizado também para capacitação dos profissionais de saúde em relação a essa transição.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**IMPACTO DE UMA MÍDIA SOCIAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO
USO CORRETO DE MEDICAMENTOS****Andreza Silva Dos Santos; Priscilla Mecia Conceição De Brito; Antonia Adonis Callou Sampaio; Iralde Farias Honorato Dos Santos; Ingrid De Souza Silva; Rubson Dantas Da Silva; Paulo Sergio Pereira De Souza**

E-mail: andrezasantos-a@outlook.com

RESUMO

Introdução: A automedicação realizada de forma consciente e seguindo os parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, pode ser uma prática benéfica ao sistema público de saúde. Porém, consequências desfavoráveis devido à utilização inadequada de medicamentos no país são altas, o que evidencia a carência de medidas de educação em saúde voltadas à utilização correta de medicamentos. Objetivo: Estudar a influência de um blog como ferramenta de ensino sobre o uso de medicamentos. Método: Estudo com enfoque descritivo, expondo a influência das atividades de um projeto de extensão, com metodologia principal o uso da informação através da ferramenta de um blog, intitulado: Desmistificando Medicamentos. O processo de educação em saúde é implantado de forma dinâmica buscando a sensibilização sobre a importância do uso correto de medicamentos, intencionando promover comportamento consciente. Cada monitor desenvolve seu subprojeto, a partir dos temas Medicamentos e/ou Educação em saúde e aplica intervenções e publicações a partir dos mesmos. Resultados: As visualizações do blog são mais assíduas no continente americano com 2.000 visualizações mensais, incorporado a este dado, o Brasil corresponde a 1.553 visualizações mensais. Todavia, países do continente europeu e asiático também refletem parte significativa das visitas, sendo a França com 216 visualizações e a Rússia com 24, os países europeus que mais acessam o blog, seguidos da Índia, no continente asiático, com 7 visualizações mensais. Os navegadores com maior número de acesso são Chrome 1.867 (81%) e Firefox 251 (10%). Os sistemas operacionais com maior número de acesso são Windows 980 (42%), Android 777 (33%) e Linux 410 (17%). As publicações têm visualizações diárias que variam de 30 a 180 visualizações. Conclusões: O blog é capaz de atingir o objetivo de agir como ferramenta de ensino abrangente, principalmente por ser acessível a diferentes dispositivos e sistemas. Sendo as informações apresentadas em linguagem comum, a população se conecta ao sistema podendo enviar dúvidas e receber respostas de estudantes/ou profissionais capacitados. A interferência do estudante de enfermagem na utilização de medicamentos tem relação direta com a sua formação, onde a correlação entre a teoria e a prática traz segurança e competência para o futuro profissional.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INTERVENÇÕES E TREINAMENTOS COMO FERRAMENTAS ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Jamília Brito Gomes; Olguimar Pereira Ivo; Suzana Nascimento; Gislaíne Correia SilvaE-mail: jamiliabritopsi@gmail.com

RESUMO

Introdução: As Organizações contemporâneas têm buscado investir no capital humano utilizando diferentes caminhos, assim como ferramentas diversificadas, entre elas podemos destacar os prêmios por produção, lazer corporativo, progressão de carreira, benefícios e treinamentos. Estes mecanismos têm proporcionado o crescimento, assim como o desenvolvimento das pessoas dentro das organizações. Objetivo: Descrever as intervenções e estratégias como ferramentas para o desenvolvimento organizacional em um município do sudoeste baiano. Método: Trata-se de uma pesquisa de campo, fundamentada em uma análise descritiva de dados. Participaram deste estudo 20 servidores que estão lotados em um órgão Público de um Município da Bahia. Para a realização deste estudo, foi utilizado um questionário com perguntas semiestruturadas. Com relação a análise dos dados, foi utilizado o programa Excel, versão 97/2013. Ressaltamos que o estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade Independente do Nordeste, e aprovado com parecer nº 1.783.260. Resultados: 55% dos servidores participaram do treinamento, destes, 50% informaram ficar satisfeitos com relação ao dia da semana que foi realizado o treinamento, 30% informaram que ficaram satisfeitos com relação ao horário de início e término do treinamento, 30% apontaram ter ficados mais satisfeitos com relação a avaliação geral do treinamento e 15% sugeriram o tema motivação para a realização de cursos, treinamentos e capacitação. Entre as sugestões e críticas, 60% dos participantes solicitaram a realização de mais eventos com temas significativos para as funções dos colaboradores, visando uma formação unificada e flexível com servidores da rede. Conclusão: Reconhecendo que o investimento em ferramentas estratégicas pode agregar e contribuir com resultados satisfatórios tanto para os colaboradores, quanto para as organizações e considerando as informações expostas, sugerimos que sejam realizados outros cursos, treinamentos, capacitações ou oficinas visando atender as demandas identificadas, para que os servidores possam se reciclar cada vez mais, com possibilidade de uma formação unificada, flexível e continuada adaptada à realidade e especificidade dos serviços que estão inseridos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO INTEGRAL DO FISIOTERAPEUTA

Tatiana Almeida Couto; Clara Lúcia Santos de Almeida; Flavia Pedro dos Anjos Santos; Vanda Palmarella Rodrigues

E-mail: tatiana_almeidacouto@hotmail.com

RESUMO

Introdução: a educação em saúde se constitui em estratégia essencial no processo de cuidar individual e coletivo, propiciando enfoque dialógico entre profissional, indivíduo e/ou família. Assim, a formação do fisioterapeuta deve suscitar a aproximação entre o discente e as atividades que valorizem a educação em saúde. Este estudo objetivou descrever o entendimento de discentes de fisioterapia sobre as ações de educação em saúde a serem realizadas pelo fisioterapeuta sob a perspectiva do cuidado integral. **Método:** pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em uma instituição de ensino superior de um município baiano, no período de junho a julho de 2014. Participaram 21 discentes do curso de graduação em fisioterapia, cujo critério de inclusão foi estar matriculado entre o oitavo e décimo semestre. O projeto dessa pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sendo aprovado sob CAAE 28172414.1.0000.0055. Os dados foram coletados através da entrevista semiestruturada, analisados segundo a técnica de análise de conteúdo e emergiram duas categorias: relevância do fisioterapeuta na realização de ações de educação em saúde e entraves para realização de ações de educação em saúde pelo fisioterapeuta. **Resultados:** os discentes de fisioterapia evidenciaram a educação em saúde como oportunidade de aproximação entre profissional e comunidade, de maneira a nortear a atuação do fisioterapeuta. Por sua vez, outros discentes se referiram à educação em saúde de forma reducionista, sendo o profissional apresentado como o detentor do saber. Em relação aos entraves para realização de ações de educação em saúde pelo fisioterapeuta, os discentes elencaram o número insuficiente de fisioterapeutas que atuam na Atenção Básica, tornando elevada a demanda por reabilitação, com prejuízo do tempo hábil para priorizar ações de educação em saúde; desconhecimento por parte da população e de outros profissionais sobre as atribuições do fisioterapeuta e possível apatia dos indivíduos em participar das atividades desenvolvidas na sala de espera. **Conclusão:** ressalta-se a importância da formação profissional ser capaz de abranger as informações e debates sobre a identificação, atribuições, delimitação e potencialidades do fisioterapeuta na Atenção Básica, para o desenvolvimento de ações em educação em saúde efetivas e coerentes.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**A PERCEPÇÃO E O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SAE:
UMA REVISÃO DA LITERATURA****Leticia Da Silva De Jesus; Ana Paula de Freitas Oliveira; Daniela Arruda Soares; Patrícia da Silva Pires**

E-mail: anaepm@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) configura-se como uma forma de melhorar a assistência que é prestada, pois esta organiza, sistematiza e direciona o cuidado específico da enfermagem, o que confere autonomia ao enfermeiro além de aprofundar os conhecimentos, determinando sua importância dentro da profissão e traz reconhecimento das atividades prestadas pelos enfermeiros. Objetivo: O estudo tem como objetivo levantar a produção científica sobre o grau de conhecimento dos enfermeiros sobre a SAE nos últimos 10 anos. Método: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, de artigos publicados e inseridos na base de dados, BNDENF, LILACS, MEDLINE e SCIELO indexada á BIREME. No total foram encontrados 50 artigos dos quais apresentaram relevância para a pesquisa apenas 16, estes foram categorizados pelo ano de publicação, tipo de pesquisa, objetivos e resultados. Resultados: Identificamos que houve uma prevalência sobre o tema nos anos de 2011 e 2013, 37,5% (6 artigos), nota-se uma predominância do tipo qualitativa 43,75% (07 artigos), e que as pesquisas focaram no enfermeiro com objetivo de saber sobre o conhecimento e as percepções dos enfermeiros sobre a SAE, percebeu-se que os enfermeiros reconhecem a importância da SAE, porém, apresentam falta de conhecimento. Considerações finais: Pode-se compreender que é relevante, a importância que os enfermeiros atribuem a SAE, porém, é imprescindível adquirir conhecimento sobre a mesma, para que, o processo de enfermagem possa ser realizado com qualidade, de forma individualizada e contínua.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

QUALIFICAÇÃO DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA QUANTO ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO REMANESCENTE DE QUILOMBOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Talita Isaura Almeida Ferraz Araújo Pereira; Cristiane Fonseca Cunha

E-mail: talitaferrazenf@hotmail.com

RESUMO

Em Vitória Conquista encontramos 25 comunidades quilombolas com 14 certificações e cobertas por 09 Unidades de Saúde da Família no ano de 2015. Com a implantação da Coordenação Municipal de Promoção da Igualdade Racial em 2014, foi construída a minuta do Plano de Ação Municipal para População Negra, onde encontramos um tópico sobre as necessidades de saúde deste grupo de pessoas. Diante deste contexto polícticultural, foi explicitada a necessidade de educação permanente junto aos serviços de saúde. Este relato de experiência tem por objetivo descrever como se desenvolveu a qualificação de profissionais da Estratégia de Saúde da Família quanto às Políticas de Saúde da População Quilombola. Resultado da experiência de coordenadoras da Diretoria da Atenção Básica deste município na educação permanente de Equipes de Saúde da Família que prestavam cuidados a tais comunidades tradicionais. Os encontros ocorreram em duas etapas. Na primeira foi desenvolvida uma oficina onde foram trabalhados: a Política Nacional de Saúde da População Negra e o cenário municipal - parte I; as doenças prevalentes; a minuta do Plano de Ação Municipal para População Negra; o retrato falado das comunidades; a construção do plano de ação das equipes e a orientação do trabalho do tempo comunidade (dispersão). As atividades para o período de dispersão foram: discutir em reunião de equipe e do Conselho Local de Saúde o plano de ação e executá-lo no período de dispersão. Na segunda etapa foi tratado sobre a Política Nacional de Saúde da População Negra e o cenário municipal - parte II; a apresentação da pesquisa: Insegurança alimentar em famílias atendidas pela USF Pradoso, Vitória da Conquista – Ba e a devolutiva do tempo comunidade pelas equipes. Percebemos após esta experiência uma aproximação maior das equipes com as necessidades de saúde das comunidades quilombolas das suas áreas de abrangência, bem como a instrumentalização para o desenvolvimento de ações eficazes, que se alinhasse com os desejos daquela população pelo cunho horizontal de sua elaboração. Desta forma, entendemos a importância do diálogo entre serviços, comunidade e academia na perspectiva de um cuidado integral e equânime, em saúde coletiva e, em especial, para as comunidades quilombolas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET GRADUA SUS COM A SAÚDE DO TRABALHADOR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Amanda Sampaio Ribeiro; Ana Angélica Martins da TrindadeE-mail: asampaioribeiro97@gmail.com

RESUMO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Graduação no SUS (PET GRADUA SUS) tem se mostrado um importante instrumento de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. De modo que os saberes e práticas interagem, envolvendo professores, estudantes dos cursos da área da saúde da UFBA, (medicina, enfermagem e fisioterapia) trabalhadores e gestores da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a população alvo como um todo. A partir de ações de acolhimento pedagógico abordou-se temas centrais para a realidade cotidiana dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) com destaque para a saúde do trabalhador. Esse relato de experiência descreve e analisa o que foi vivenciado durante a aplicação do módulo de “Saúde do Trabalhador” num distrito sanitário de Salvador, cujo intuito foi problematizar junto ao profissional da saúde a proteção social que o assiste, considerando condições e processos de trabalho. As avaliações dos participantes em relação ao referido módulo indicaram os efeitos de atividades de capacitações e acolhimento nos profissionais que atuam na APS, estimulando reflexões como: i) a necessidade do desenvolvimento de estratégias de auto-organização e auto-proteção cotidianas e entre as equipes para minimizar os riscos presentes no processo de trabalho em saúde; ii) constatação do desconhecimento do tema e da falta de diálogo sobre o mesmo entre gestores e trabalhadores, e, iii) a necessidade da redescoberta do prazer de atuar na área da saúde. Este trabalho busca dar visibilidade/notoriedade às reflexões que foram feitas pelos trabalhadores, tendo como objetivo a análise crítica do que foi posto e buscando sugerir a criação de projetos que sejam similares a esse para que os trabalhadores, não só da área da saúde, tomem o devido conhecimento acerca dos seus direitos e as condições de trabalho ao qual estão submetidos entendendo a dinâmica da auto organização e a importância de se trabalhar e lutar em conjunto.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**CONSTRUINDO PONTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA
E UMA FARMACÊUTICA INSERIDAS EM UMA EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA****Suzane de Souza Moraes; Regina Neves Ribeiro**

E-mail: suzanemoraes@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Programa de Residência Multiprofissional em Urgência é uma parceria da Universidade Federal da Bahia com o Hospital Geral de Vitória da Conquista, que visa promover aos residentes uma visão ampliada do processo saúde-doença convergente a uma atuação ética e integral, sem negligenciar a premissa da multiprofissionalidade e interdisciplinaridade, com foco na atenção hospitalar, para prestar uma assistência humanizada e qualificada aos usuários do Sistema Único de Saúde. OBJETIVO: Evidenciar experiências, vivências, desafios e dificuldades de duas residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Urgência. Descrição da Experiência: Relato de experiência de residentes de enfermagem e farmácia, de março a setembro de 2017, em duas enfermarias e duas unidades de terapia intensiva de um hospital público do sudoeste da Bahia. Impactos da Experiência: A residência, enquanto experiência durante o período, proporcionou um lugar privilegiado onde as residentes, inseridas na prática assistencial, tiveram a oportunidade de desenvolver um trabalho multiprofissional com o desafio constante de reconfigurar a prestação de cuidados a fim de ser mais centrada no paciente, o que apresentou significativas melhoras nos resultados clínicos obtidos nos usuários acompanhados naquele intervalo e se consolidou como elemento na qualidade assistencial do trabalho prestado. Ademais, configurou-se como palco para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das relações interpessoais, uma vez que o trabalho em equipe é um constante desafio, afinal, cada profissional possui habilidades, conhecimentos, atitudes e limitações heterogêneas. Entretanto, tais dificuldades não impossibilitaram as ações integradas na prestação dos serviços e a obtenção do objetivo em comum: cuidado diferenciado e efetivo, voltado às necessidades e particularidades de cada paciente acompanhado. Reflexões Finais: A Residência Multiprofissional em Urgência, ainda em curso, vem promovendo o desenvolvimento da maioria das competências profissionais exigidas da enfermagem e da farmácia clínica, sendo, portanto, uma ferramenta imprescindível que oferece suporte educacional e práticas diversas, tornando as residentes profissionais críticas, capazes de soluções mais resolutivas, além de incitá-las constantemente à realização de um trabalho realmente multiprofissional, em que diferentes competências se complementam para a prestação do cuidado integral centrado no paciente, visando a melhoria da qualidade da assistência prestada nos serviços públicos de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**USO DA PLATARFOMA GOOGLE FORMS EM PESQUISAS QUANTITATIVAS:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA****Caio Venancio Duarte Carvalho; Everson Mateus Almeida Magalhães; Isabely Fróes Correia;
Joice Amorim Santos; José William Sousa Reis; Samara Alves França; Saionara Silva Brito;
Tatiane Dias Casimiro Valença; Pollyanna Viana Lima**

E-mail: caiovenancio.e2@gmail.com

RESUMO

Introdução: Métodos alternativos como o uso de tecnologias que venham a facilitar a pesquisa e extensão estão em alta. Um exemplo é a aplicação de ferramentas eletrônicas voltadas à tecnologia da informação, principalmente em pesquisas de delineamento quantitativo, pois estas têm o objetivo de analisar fatos ou fenômenos por meio de dados numéricos, utilizando instrumentos de coleta como questionários e formulários. Objetivo: Relatar a experiência de graduandos cadastrados na iniciação científica, sobre a utilização da plataforma Google Forms para o desenvolvimento de questionários online, auxiliando a coleta e análise de dados em pesquisas com abordagem quantitativa. Descrição da Experiência: O estudo foi realizado a partir de cinco questionários: Sociodemográfico e Econômico; Condições de Saúde; Escala de Ansiedade de Beck, Escala de Depressão Geriátrica e WHOQOL-OLD. O primeiro passo foi o desenvolvimento dos questionários na plataforma, utilizando a ferramenta para criar novos formulários. Após isso foi necessário o conhecimento sobre as seções, perguntas e tipo de pergunta, para que o formulário fique de fácil entendimento para o pesquisador que irá aplicá-lo. Feito todo o desenvolvimento, os questionários estavam prontos para ir ao campo. Quando cada pesquisador finaliza as perguntas envia e o sistema da Google já armazena as respostas, gerando planilhas e tabelas para posterior análise. O estudo teve aprovação do comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº2.234.746. Impacto da Experiência: De acordo com os relatos dos pesquisadores, com o uso da plataforma Google Forms, foi possível tornar a aplicação dos questionários menos dispendiosos e mais dinâmicos na pesquisa. Ressalta-se que após a aplicação dos cinco questionários, a média de tempo para realização foi 60% menor que o dos impressos. Conclusão: A experiência do uso da plataforma Google Forms nas pesquisas quantitativas que tem como base a coleta e análise de dados de questionários revelou que esta plataforma auxilia o processo de coleta e análise dos dados, proporcionando uma melhor compreensão, agilidade e rapidez desse questionário. Espera-se que este relato de experiência contribua como exemplo e incentivo para o uso de plataformas como o Google Forms em pesquisas quantitativas, contribuindo para produção do conhecimento no meio acadêmico nacional e internacional.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

QUALIFICAÇÃO DO EDUCADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA SEXUALIDADE EMANCIPADORA NO MUNICÍPIO DE BELO CAMPO-BA**Gislany Silveira Lacerda Fontes; Arianna Oliveira Santana Lopes**

E-mail: gislanyenf@hotmail.com

RESUMO

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído no município de Belo Campo em 2011, com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica através de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. De acordo com o Ministério da Saúde, para a implementação das ações previstas no PSE, são essenciais os processos de formação inicial e continuada de profissionais das duas áreas, já previstos pelas políticas de Saúde e de Educação. Nessa perspectiva, em 2015 a gestão da atenção básica juntamente com Vigilância Epidemiológica, desenvolveu uma oficina de qualificação para os educadores, coordenadores e diretores com a temática sexualidade numa visão emancipadora. O objetivo do estudo é relatar o desenvolvimento, a implementação e a avaliação dessa oficina de qualificação sobre saúde sexual e reprodutiva com os profissionais da educação dos 39 estabelecimentos de ensino pactuados com as seis unidades de saúde da família adscritas no território municipal. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A oficina foi desenvolvida em 01 encontro de 8 horas adotando metodologia problematizadora e participativa. Foi ministrada por duas equipes multiprofissionais a da atenção básica e a de vigilância epidemiológica. Como conteúdo programático elencou-se: Vulnerabilidade, Adolescência e Juventude, prevenção das ISTs/AIDS, Saúde sexual e Reprodutiva e Papel do Educador na saúde sexual e reprodutiva. Visto a importância da inclusão da sexualidade como tema transversal no projeto político pedagógico das escolas, a oficina representou-se como dispositivo estratégico para o fortalecimento das ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar. Após a oficina foram aplicados questionários avaliativos com 98% de aprovação e posteriores aplicações do tema em sala de aula pelos educadores. A curta duração do encontro foi considerada um fator limitante, porém incentivador para novos momentos de construção de conhecimento compartilhado. Percebeu-se que a iniciativa de desenvolver, implementar e avaliar a oficina de qualificação sobre saúde sexual e reprodutiva obteve repercussão positiva e se consolidou como uma ação educativa capaz de construir coletivamente conhecimentos relevantes sobre sexualidade para aplicação prática pelos diferentes atores envolvidos: pais, professores, alunos e profissionais de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

EDUCAÇÃO CONTINUADA COM PROFISSIONAIS DE HIGIENIZAÇÃO EM HOSPITAL GERAL DO SUDOESTE BAIANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**Lucilene Saraiva; Clessiane de Brito Barbosa**

E-mail: lenyudi@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O serviço de Higienização Hospitalar é um setor de apoio que tem seu processo de trabalho pautado na garantia de um ambiente com o menor risco de contaminação possível, reduzindo a transmissão de infecções relacionadas à assistência da saúde. Tendo em vista a importância dos trabalhadores de higienização hospitalar, infere-se que o processo de educação deve estar amplamente difundido neste meio, a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados. Deste modo, objetivou-se descrever e discutir sobre processo de realização de uma atividade de educação continuada com profissionais de higienização hospitalar. Métodos: Trata-se de um relato de experiência acerca da realização de uma explanação didática sobre o Manual de Processamento de Roupas de Serviços de Saúde (ANVISA), para uma equipe de higienização hospitalar inserida no setor de lavanderia. A atividade foi dividida em três momentos, no qual inicialmente fez-se o reconhecimento da unidade e observação das atividades realizadas. No segundo momento, realizou-se o estudo do Manual de Processamento de Roupas e elaboração de apresentação com a abordagem do conteúdo. O terceiro momento caracterizou-se pela apresentação do material aos profissionais e a abertura para debate acerca das dúvidas e considerações sobre o assunto. Resultados: A equipe da instituição é composta por 75 profissionais de serviços gerais que prestam serviço em todos os setores. Foi possível perceber o pouco interesse dos funcionários na atividade proposta. Porém, ainda assim houve inquietação dos mesmos, relacionada a questões abordadas no manual que não condiziam com sua realidade. No debate final realizou-se orientações sobre a importância da realização de atividades pautadas nas normas, manuais e portarias que regem os serviços de saúde, a fim de garantir a qualidade da assistência. Conclusão: Percebeu-se que o serviço de higienização hospitalar, apesar de sua importância no controle de infecção e organização da unidade, é geralmente formado por trabalhadores com baixa escolaridade que demandam constantes atualizações e capacitações. Assim, as práticas educacionais em saúde devem ser utilizadas como um mecanismo de ampliação de conhecimentos. Além disso, a inserção dessas atividades é necessária para a aquisição de melhorias e valorização da educação em saúde neste setor.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DO PET-SAÚDE/GRADUASUS EM OFICINAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA DA UESB – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscila Thyerê Silva Fernandes dos Santos; Pedro Yennydy Santos Moura; Wester Vieira Lima; Núbia Tamires Ribeiro de Souza; Flávia Cristina Teixeira Pereira; Daniela Santos Silva; Jussira Barros Oliveira; Lorena D'Oliveira Gusmão

E-mail: thyerepriscila@gmail.com

RESUMO

Apresentação: O PET-Saúde/GraduaSUS UESB/UFBA 2016/2017 congrega estudantes de medicina e enfermagem alinhado-os com o Sistema Único de Saúde (SUS) e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), buscando qualificá-los desde a formação através da integração ensino/serviço/comunidade. Esse relato de experiência objetiva apresentar sobre a estruturação da formação médica no curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB) a partir do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vinculado às DCNs de 2014. **Descrição da experiência:** A avaliação das DCNs foi realizada pelos acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em oficinas, sob a Tutoria das Professoras Tutoras do PET, por meio de reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina (PPPCM) da UESB. Na primeira oficina foi avaliado a implantação do curso, os eixos de Ensino, Pesquisa, Extensão, os fundamentos éticos filosóficos, pedagógicos, os objetivos do curso para a formação de um profissional médico generalista e a concepção no método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) (tutorial, palestras, estrutura de módulos e carga horária). Na segunda oficina foi analisado a estrutura curricular do curso, distribuída nos 6 anos letivos de duração do curso, a estrutura física, as redes de serviço disponíveis, a organização pedagógica e gestora do curso, o código de ética dos estudantes de medicina e as vias de ingresso no curso. **Impactos da experiência:** por meio destas oficinas, foi possível identificar as estruturas e normatizações que foram implantadas ao longo dos 12 anos de funcionamento do curso de medicina da UESB, bem como, as dificuldades enfrentadas para garantir a plenitude da vigência do PPPCM. Esta reflexão ainda fomentou a elaboração de um projeto de pesquisa para avaliar o conhecimento dos docentes quanto ao PPPCM, por meio de um instrumento contendo 16 questões objetivas e subjetivas, que irá avaliar eixos como: estrutura curricular, física, pedagógica, e percepção do funcionamento do curso, cujo resultados ainda serão divulgados. **Reflexão final:** O conhecimento da estruturação do PPPCM permite-nos avançar no sentido da consolidação de um curso de referência nacional em formação de profissionais, em consonância as atuais demandas do SUS, contemplando as diversas nuances que permeiam a atuação do profissional médico na atualidade.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ALÉM DOS MUROS INSTITUCIONAIS: VIVÊNCIAS NA COMUNIDADE E REFLEXÕES SOBRE O SABER-FAZER EM SAÚDE

Margarete Costa Santos; Mikael Lima Brasil

E-mail: mt.9995@outlook.com

RESUMO

Apresentação: Intensa e desafiadora, a Educação Popular está para além de estratégias metodológicas restritas à sala de aula das escolas de saúde. Aproximando ao máximo a universidade e a comunidade, ela tem contribuído para a construção de espaços mais críticos e democráticos que (trans)formam todos os envolvidos. Nesta perspectiva, este relato tem como objetivo refletir a vivência em comunidade de profissionais e acadêmicos de saúde sob a ótica da Educação Popular. Descrição da experiência: Vinculado à Universidade Federal da Paraíba, o Estágio Nacional de Extensão em Comunidade (ENEC) é uma estratégia de implantação de programas e projetos de extensão em comunidades populares. Configura-se, também, como singular espaço de formação para os profissionais da saúde por se dar em uma lógica desinstitucionalizada e alicerçada na Educação Popular. São diversas as cidades que possibilitam as vivências do estágio. Na primeira edição de 2017, Mari-PB foi uma delas. A terra que sediou as lutas camponesas da década de 1960 ofereceu espaço em 3 comunidades. A 15 km da região urbana, encontra-se o sítio Piripiri, lugar onde uma família acolheu os estudantes durante 12 dias. Durante esse período, desenvolveram-se todas as atividades diárias da família e da comunidade afim de imergir na vida daquelas histórias para compreender da forma mais ampla possível os aspectos determinantes que construíam e influenciam o processo de saúde-doença-cuidado daquela população. Impactos da experiência: Viver em comunidade é mais do que as palavras podem trazer no seu significado. É estar presente, fazer-se presente e SER a comunidade. Só assim pudemos observar e compreender os aspectos que a constroem e que compõem suas relações e as vivências naquele ambiente. Enxergamos as dificuldades e potencialidades do sítio Piripiri e a melhor maneira de cuidar daqueles que ali moravam porque também nos tornamos protagonistas daquela história. Reflexões finais: Evidenciamos que a vivência em comunidade reafirma que o fazer-em-saúde é um ato democrático que deve ser construído e consolidado com o outro, necessitando que este seja reconhecido e compreendido nos seus mais variados territórios, sejam esses físicos ou existenciais. A Educação Popular é decisória na formação de sujeitos capazes de dialogar com a sociedade e produzir o conhecimento de forma conjunta, assumindo o protagonismo como profissionais e cidadãos na luta pela saúde de todos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DO PET-SAÚDE/GRADUASUS EM OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESF – RELATO DE EXPERIÊNCIA**Flávia Cristina Teixeira Pereira; Daniela Santos Silva; Núbia Tamires Ribeiro de Souza; Pedro Yennydy Santos Moura; Priscila Thyerê Silva Fernandes dos Santos; Wester Vieira Lima; Jussira Barros Oliveira; Lorena D'Oliveira Gusmão**

E-mail: flavia_ctpereira@hotmail.com

RESUMO

Apresentação: O PET-Saúde/GraduaSUS UESB/UFBA 2016/2017 atua em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), reunindo estudantes de medicina e enfermagem, buscando a integração das instituições de ensino com as unidades prestadoras de atenção à saúde e a comunidade, aproximando os acadêmicos da realidade do SUS e fornecendo ao mesmo, o máximo de experiências possíveis aos mesmos. Deste modo, este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades educativas desempenhadas pelos extensionistas na Estratégia Saúde da Família (ESF). Descrição da experiência: Estas atividades extensionistas foram realizadas no turno diurno, no primeiro semestre de 2017, utilizando os grupos de HIPERDIA, nas ESFs da Urbis VI e do Nestor Guimarães, situadas no bairro Jurema, no município de Vitória da Conquista – BA. Na primeira unidade, foram realizadas oficinas e dinâmicas acerca da hipertensão arterial e da diabetes mellitus, com enfoque voltado para a alimentação saudável e controle de fatores de risco. Já na segunda unidade, realizou-se uma oficina cuja temática foram a saúde mental e a hepatite, sendo nesta última abordados os sintomas, as formas de transmissão e as medidas de prevenção deste importante agravo. Impactos da experiência: por meio dessas atividades de educação em saúde, foi possível o desenvolvimento de ações visando a prevenção de doenças, a promoção e recuperação de saúde, favorecendo a qualidade de vida da população, a permuta de informações e conhecimento entre usuários, familiares e profissionais. Reflexão final: As atividades educativas nos diferentes serviços de saúde, com ações como essas descritas acima, do PET-Saúde, destacam-se como ações críticas/reflexivas, de articulação entre teoria e prática, que no tocante as atividades acadêmicas, busca extrapolar a formação convencional ao propor novas experiências, contribuindo tanto academicamente quanto para o exercício profissionais, crescimento pessoal, fortalecendo a cidadania e a consciência social.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Oliveira Lyrio; Elivan Silva Souza; Bruna Gavazza De Lima Costa; Maria Da Conceição Costa Rivemales

E-mail: amandalyryo@hotmail.com

RESUMO

A segurança do paciente consiste na redução de danos na assistência à saúde até um mínimo aceitável. Apesar do crescente interesse sobre a temática segurança do paciente, observa-se que ainda existe a necessidade de sensibilização dos profissionais de saúde frente ao problema. O objetivo do estudo é o de analisar a produção científica nacional sobre segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão integrativa da literatura. A busca dos artigos foi feita nas bases de dados: SCIELO e LILACS, respeitando os critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2000 a 2017, que abordassem a temática Segurança do paciente na atenção primária de saúde em seu título ou resumo. Utilizou-se os descritores: Atenção primária à saúde; Segurança do paciente; Eventos adversos. Foram selecionados 11 artigos. Os resultados revelam que os tipos de erros encontrados na APS foram, principalmente, erros processuais e erros de conhecimento e competência, sendo necessário que haja uma notificação obrigatória destes erros, valorizando a vertente da aprendizagem em detrimento da culpabilização ou da punição. Além disso é necessário uma melhor comunicação entre profissionais e paciente e a criação de mecanismos que ajudem a reduzir os riscos de ocorrência de um evento adverso. É necessária a elaboração de novos estudos sobre a temática e que estas possam trazer novas estratégias de sensibilização e divulgação da prática entre os profissionais em todos os âmbitos da assistência à saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REANIMAÇÃO NEONATAL PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM CONVERGENTE ASSISTENCIAL

Livia dos Santos Mendes; Camila Almeida Carneiro; Isaiane Santos Bittencourt; Magna dos Santos Andrade; Telma Maria Oliveira

E-mail: liviaenfuesb@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Estima-se que no Brasil, a cada ano, 300.000 crianças demandam de ajuda para iniciar e manter a respiração ao nascer, por essa razão, a qualificação profissional para a reanimação neonatal deve ser uma realidade nas maternidades, respaldando uma assistência de qualidade, específica a necessidade do recém-nascido e capaz de melhorar os indicadores de morbimortalidade neonatal. **Objetivo:** Compreender os conceitos e procedimentos sobre a reanimação neonatal utilizado pelos profissionais de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou a pesquisa convergente-assistencial como abordagem de investigação. O cenário do estudo foi uma maternidade de um hospital regional do interior da Bahia, os dados foram obtidos através de entrevista semiestruturada e uma oficina. Participaram do estudo sete técnicos de enfermagem e uma enfermeira após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (parecer consubstanciado nº 332.775/2013). A análise e interpretação dessas informações constituíram-se dos processos de apreensão, síntese, teorização e recontextualização. **Resultados:** A partir da análise dos dados emergiram quatro categorias. A primeira delas, Déficit no conhecimento dos profissionais acerca da Reanimação Neonatal, identifica que não há uma definição precisa dos entrevistados sobre o tema, o que influencia negativamente a tomada de decisões sobre a assistência ao neonato. A segunda categoria, Vivência do profissional no processo de Reanimação Neonatal, constatou que os participantes apresentam algumas limitações para reconhecer as características do neonato que necessitam de manobras de reanimação. A terceira categoria, Condições inadequadas de trabalho para a Reanimação Neonatal, apresenta a falta de insumos para realizar os procedimentos estabelecidos na reanimação. E a quarta categoria, Positividade da capacitação para atualizar os profissionais de enfermagem, expõe a necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais que atuam na reanimação neonatal haja vista as constantes reformulações sobre o tema. **Conclusão:** O estudo evidenciou que os trabalhadores de enfermagem necessitam de um maior suporte de conhecimento científico e estrutura de trabalho para realizarem uma reanimação efetiva. Assim, sugere-se que sejam construídos fluxogramas de reanimação para serem divulgados entre a equipe de saúde e a instituição de um processo contínuo de qualificação dos profissionais de saúde para o parto e nascimento.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

FORMAÇÃO EM SAÚDE E A SAÚDE COLETIVA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA

Josilene Silva Oliveira; Luis Rogério Cosme Silva Santos; Marciglei Brito Morais

E-mail: josinhaso@yahoo.com.br

RESUMO

Apresentação: Este relato apresenta reflexões sobre o ensino da Saúde Coletiva no curso de Enfermagem do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, a partir das experiências em projetos de intervenção. Destaca as possibilidades de promover mudanças no perfil formativo dos profissionais, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atuação nos serviços de saúde, pautados nos princípios e diretrizes do Sistema Único Saúde (SUS), contribuindo para a efetivação do modelo de atenção primária à saúde (APS), referenciado nas necessidades de saúde da população. Neste contexto, o ensino da Saúde Coletiva exige uma constante avaliação acerca da sua didática e metodologias, buscando práticas educativas favoráveis à aprendizagem significativa. Descrição da experiência- Com este objetivo, o componente disciplinar Estágio Curricular Supervisionado I realizou como estratégia de ensino-aprendizagem a construção de um projeto de intervenção, no qual os discentes conduziram o processo a partir de suas vivências nos espaços da Atenção Primária à Saúde. O contexto dos idosos em situação de fragilidade social foi escolhido como temática, buscando identificar os fatores relacionados à ocorrência da “Síndrome do Idoso frágil” em áreas cobertas pela Estratégia Saúde da Família (ESF) de Vitória da Conquista (BA). A proposta de intervenção foi desenvolvida com ênfase no acesso, na integralidade e na qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa na rede SUS. Impactos da experiência- A participação ativa dos discentes por meio do exercício da capacidade crítica, analítica e instrumental para elaboração e execução do projeto, proporcionou situações concretas de intervenção na realidade, assentando-se na possibilidade da ação intersetorial para atender as demandas sociais de saúde da pessoa idosa. Ao mobilizarem os atores sociais da saúde para realização de uma Audiência Pública na Câmara de Vereadores, desenvolveram uma postura crítica, proativa, com autonomia no aprendizado. Reflexões Finais- A proposta de intervenção possibilita a instrumentalização dos discentes para atuar articulando teoria e prática, com um papel mais ativo e propositivo, a partir da análise crítica da realidade, experimentando a dinâmica dos serviços de saúde enquanto cenário para aprendizagem, integrando os saberes e práticas da Saúde Coletiva. Contribui para a construção e aprimoramento do conhecimento ao longo da formação, desenvolvendo competências favoráveis a mudança no perfil dos profissionais de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

E A NOVA PNAB? UM RELATO SOBRE A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA COMO ESTÍMULO À DISCUSSÃO SOBRE AS MUDANÇAS NA PNAB**Natália Beatriz de Oliveira Cordeiro; Bruna Santos Almeida; Laís Oliveira Lima Barbosa; Leticia Passos e Souza; Pedro Henrique Moreira Neves; Vinícius Afonso Pereira; Eliana Amorim de Souza**

E-mail: nbo.cordeiro@gmail.com

RESUMO

Apresentação: Diante das alterações na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), decretadas pela Portaria N°2.435, de 21 de Setembro de 2017, foram incitados questionamentos acerca das possíveis repercussões na promoção de uma atenção integral e equânime à população brasileira. Para a discussão, reflexão e crítica dessa temática, foi escolhido o "Fishbowl", uma das técnicas exploradas pela Metodologia Ativa de Ensino - Aprendizagem na construção de novos conhecimentos. A prática foi aplicada durante o Encontro Multidisciplinar em Saúde Coletiva envolvendo alunos de enfermagem, medicina e profissionais da saúde. Descrição da Experiência: No primeiro dia do evento foram distribuídos formulários com 5 questões a respeito da nova PNAB, antes de qualquer exposição sobre o assunto. Na sequência, foram fixados no corredor de acesso ao auditório, cartazes com perguntas instigadoras sobre a temática. Ao final do período os formulários foram recolhidos. No segundo dia foi posto em prática o "Fishbowl", com a duração de 90 minutos e a participação de docentes e discentes de enfermagem e medicina, um enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família e um Agente Comunitário de Saúde. Durante o debate foram distribuídos os mesmos formulários a fim de verificar possíveis mudanças de percepção após o debate. Impacto da Experiência: A primeira aplicação da enquete foi respondida por 50 pessoas e, no segundo momento, por 48 participantes. Proporcionalmente, ocorreu um aumento de 73,1% para 83,7% das respostas corretas segundo a nova PNAB. A segunda aplicação da enquete se deu após a realização do "Fishbowl", evidenciando, assim, a potência desta técnica como metodologia ativa de aprendizado. O debate apresentado tanto na enquete quanto na aplicação do "Fishbowl" abarcou a organização da ESF segundo a nova PNAB e os seus impactos na saúde pública. Reflexões Finais: Percebe-se, assim, a necessidade de fomentar discussões de forma interdisciplinar para compreender as mudanças que a nova PNAB trará na atuação dos futuros profissionais de saúde. A metodologia utilizada foi eficaz e resolutiva para a ocorrência de um debate construtivo que desperte para novas transformações.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PERCEPÇÃO DE GESTORES E ENFERMEIROS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO FLUXO ASSISTENCIAL NA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Kamilla Santos Silva; Adriano Maia dos Santos; Jamille Amorim Carvalho; Cláudia Nicolaevna Kochergin; Patty Fidelis de Almeida

E-mail: kamillas.enfufba@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa como gestores e trabalhadores da saúde organizam o fluxo assistencial dos usuários quando há necessidade de compartilhamento de cuidados entre diferentes níveis de atenção à saúde. Trata-se de pesquisa qualitativa com base em entrevistas semiestruturadas com cinco gestores e seis enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) em um município da Bahia. Os resultados indicam redução na busca direta de hospitais, fortalecimento da Estratégia Saúde da Família como porta de entrada principal para os diagnósticos e participação fundamental do agente comunitário de saúde na organização dos fluxos assistenciais. Porém, observa-se insuficiente informatização das unidades de saúde e determinação de prazos para serviços especializados, realizada pela central de regulação de procedimentos especializados, de forma burocrática, sem coordenação da equipe de atenção primária à saúde. A organização do fluxo assistencial é dificultada pela incipiência da rede de atenção à saúde e ausência de instrumentos de comunicação interprofissional.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

DIREITO À SAÚDE E JUDICIALIZAÇÃO**Luana Caetano Andrade; José Patrício Bispo Júnior; Luciano Nery Ferreira; Maria Helena Barros de Oliveira**

E-mail: luanacaetanoandrade@gmail.com

RESUMO

O trabalho tem o propósito de promover reflexões sobre o processo de judicialização do direito à saúde no Brasil, partindo da análise empírica do fenômeno no âmbito do Município de Vitória da Conquista, estado da Bahia. A questão da judicialização da saúde é ampla e envolve grande diversidade de bens e direitos reclamados nos tribunais. Vão desde os medicamentos e internações até uma miríade de outras demandas sob a alegação do direito à vida e dignidade da pessoa humana. A amplitude do conceito de saúde traz sob seu manto uma infinidade de prestações sociais que acabam por alargar por demais o papel da garantia deste direito e o orçamento público estabelecido para ele. O SUS é um sistema ainda em construção, tanto do ponto de vista administrativo quanto normativo e financeiro. O estágio atual é fruto da superação de dificuldades e consolidação de conquistas. Mas a afirmação deste instrumento de cidadania ainda aponta para outros muitos e significativos problemas a serem vencidos. A Constituição brasileira conquistou verdadeira força normativa e efetividade nos últimos anos e a jurisprudência sobre o direito à saúde é exemplo claro dessa realidade. No trabalho, é traçado primeiramente, um desenho dos aspectos objetivos do movimento a partir do levantamento de dados acerca do perfil sociodemográfico dos requerentes, da natureza de sua representação judicial, dos elementos médicos e sanitários da demanda e das informações constantes nas decisões judiciais. Trata-se de estudo exploratório e descritivo baseado em dados primários, com pesquisa bibliográfica e documental, acerca dos elementos contidos nas demandas judiciais de primeira instância. A análise exploratória foi feita com os processos sobre saúde ajuizados entre 2013 e 2014 contra o Município de Vitória da Conquista, individualmente ou em conjunto (litisconsórcio passivo) com Estado e/ou União. Desta forma, chegou-se a um total de 174 processos examinados. Os dados foram colhidos dos autos desde a petição inicial até a decisão judicial que analisa o pedido de urgência e integralmente coletados no primeiro grau de jurisdição. A pesquisa demonstrou os principais aspectos das demandas judiciais em saúde ajuizadas contra o Município de Vitória da Conquista/BA entre os anos de 2013/2014, abordando elementos jurídicos, médicos e sanitários.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PRINCIPAIS ENCAMINHAMENTOS E TEMAS DEBATIDOS PELAS COMISSÕES INTERGESTORES REGIONAIS EM QUATRO REGIÕES DE SAÚDE NA BAHIA

João Antônio Brito Porto; Lucas Gomes Amaral; Fabiana Rodrigues Ferreira; Jamille Amorim Carvalho; Adriano Maia dos Santos

E-mail: joaobritto2@gmail.com

RESUMO

Introdução: No processo de construção da viabilidade de maior oferta de serviços de saúde foram instituídas as Comissões Intergestores Regionais (CIR). A CIR é composta por gestores de saúde dos municípios e respectivo estado. A CIR tem por objetivo ser um espaço de negociação para viabilizar o princípio norteador da integralidade assistencial e da gestão do cuidado regional. **Método:** Trata-se de estudo de caso, de caráter qualitativo. Buscou-se, por meio de revisão documental (Atas) estabelecer uma análise crítico-reflexiva para compreensão de questões da organização do SUS, na perspectiva da diretriz da regionalização na região Sudoeste da Bahia (região de Brumado, região de Guanambi, região de Itapetinga e região de Vitória da Conquista). Tais regiões de saúde comportam 73 municípios. Analisaram-se as atas das reuniões das CIR entre os anos de 2013 a 2015. A pesquisa foi financiada pela Fapesb e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da UFBA (Parecer 624.168, de 24/04/2014). **Resultados:** As regiões de saúde encontram-se em processo de consolidação. As reuniões da CIR apresentaram discussões sobre regulação assistencial, sobretudo, pela falta de oferta de serviços de média densidade tecnológica para atender às demandas dos municípios. As denúncias de mau uso dos serviços, fluxos concorrentes, atravessamentos de políticos, médicos e pessoal das centrais de marcação têm aparecido nas reuniões de todas as CIR. As reuniões têm aproximado os gestores e permitido negociações mais rápidas e compartilhadas. Problemas na organização dos serviços são apresentados, porém, há poucos avanços no processo de planejamento, levando as reuniões a serem reativas. **Conclusão:** Os assuntos pertinentes à atenção secundária tiveram maior destaque, enquanto mostrou a quase ausência da temática da APS nas discussões da CIR. Observou-se que há uma busca de soluções municipais para problemas claramente regionais, que optam pela compra direta de serviços de prestadores privados muitas vezes, mediada pela ação de atravessadores.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DA TESTAGEM RÁPIDA EM SERVIÇOS DE REFERÊNCIA PARA HIV NA BAHIA

Tiago Jordão

E-mail: tjlabs@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A implementação da meta 90/90/90 no Brasil ampliou o acesso à testagem rápida para HIV e gerou posicionamentos variados entre as categorias profissionais da saúde. Nesse cenário, o Conselho Federal Psicologia facultou aos psicólogos inseridos em centros de referência para IST/HIV a decisão de serem executores dos testes. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar a atuação dos psicólogos da rede pública especializada em IST/HIV na Bahia no que concerne à estratégia de testagem rápida, a fim de melhor ajustar esse profissional na política referida. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, que analisou quantitativamente dados obtidos através de um questionário eletrônico fechado respondido por 27 psicólogos atuantes em centros de referência para IST/HIV na Bahia. **Resultados:** A investigação constatou que 6 psicólogos realizam o teste rápido no estado. As causas mais citadas para não realizar o procedimento foram as questões de formação curricular e a compreensão de que não se trata de uma função do psicólogo. Os serviços de referência foram citados por 21 sujeitos como responsáveis por capacitar os profissionais e, sobre treinamentos, o estudo mostrou que 8 sujeitos declararam terem sido treinados, apesar de apenas 6 serem executores. Entre os não treinados, a pesquisa apontou que 50% tem interesse na capacitação. Sobre o principal recurso de treinamento para testes rápidos disponibilizado pelo Ministério da Saúde (o Telelab), dos 24 sujeitos que nunca o utilizaram, 12 sequer o conhecem. Finalmente, 16 participantes afirmaram conhecer o posicionamento do Conselho Federal de Psicologia sobre o tema, enquanto 11 responderam que não têm essa informação. **Conclusão:** Os dados apontam que a testagem rápida é um campo de pouca atuação do psicólogo na Bahia. Após esse estudo, pretende-se encaminhar um informe ao Programa Estadual de IST/HIV para que estimule a capacitação via Telelab pelos interessados e sugerir ao Conselho Federal de Psicologia que atualize as referências técnicas incluindo o tema. A discussão pode também influenciar o debate em outras categorias, visando a ampliação de executores de testes rápidos. Finalmente, ser executor pode oportunizar ao psicólogo conhecer o processo completo de testagem pelo qual passam pacientes e outros profissionais de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PROCESSO DE TRABALHO NAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: MODELO MÉDICO-CENTRADO E SERVIÇOS “SEM MÉDICO”**Lucas Gomes Amaral; Adriano Maia dos Santos; Fabiana Rodrigues Ferreira; Jamille Amorim Carvalho; João Antônio Brito Porto**

E-mail: lucasamaral1409@gmail.com

RESUMO

A atração e fixação de médicos para atuarem na Atenção Primária à Saúde (APS) não é um problema exclusivo do Brasil, mas também de países nos continentes americano e europeu. Na região estudada, há três problemáticas do trabalho médico no SUS: o baixo número de médicos em relação à população, a distribuição desigual dos médicos na região e a inadequada formação médica para atuação em APS. Analisar os desafios na atração e fixação de médicos nos municípios da região de saúde de Vitória da Conquista, Bahia e discutir os limites e possibilidades que a ausência de médicos traz para as práticas no SUS regional, sobretudo, no âmbito da APS. Trata-se de estudo de caso, de caráter qualitativo. Realizou-se grupos focais e entrevistas semiestruturadas. Buscou-se estabelecer uma análise crítico-reflexiva para compreensão de questões das redes de atenção à saúde na perspectiva regionalizada e como se dava a gestão do cuidado nos municípios diante da dificuldade para atração e fixação de médicos na APS. Foram entrevistados 17 gestores, 15 profissionais de saúde da EqSF (4 grupos focais) e 21 usuários dos serviços de saúde (4 grupos focais). O projeto foi vinculado ao PRODOC/UFBA e aprovado pelo CEP, da UFBA (Parecer nº 207/11). Os discursos convergiram para uma organização das atividades clínicas moldadas pela agenda médica. A atração e fixação do médico às Equipes de Saúde da Família (EqSF) foi um problema frequentemente relatado. Os gestores lançam mão de inúmeros artifícios como forma de atração do médico que, por vezes, agravam a situação. Entre os problemas, o mais comum foi o pagamento de salários acima da média, gerando insatisfação aos demais profissionais da EqSF, além de alimentar a competição entre os municípios e aumentar a rotatividade dos profissionais. Estes artifícios para atração de médicos em EqSF geravam distorções no processo de trabalho das EqSF e na qualidade da atenção. Havia uma alta cobertura de APS na região, contudo, as USF estavam frequentemente sem o profissional médico na maioria dos turnos. Portanto, apesar do discurso de um trabalho médico centrado, a população convivia com ausência deste profissional no momento de busca na APS.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA: CONCEPÇÕES, IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA O APOIO MATRICIAL

Diane Costa Moreira; Dayane de Madureira Silva; Thais Martielle Avelar Fernandes; José Patrício Bispo Júnior

E-mail: dicmoreira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O trabalho dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), com base na ferramenta do apoio matricial, tem potencial de promover cogestão, democratização das relações, aumentar a capacidade resolutiva e fortalecer a Estratégia Saúde da Família (ESF). Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar o sentido atribuído e as contribuições do trabalho dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, assim como os entraves e desafios para a prática cotidiana do apoio matricial. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo múltiplos casos, realizado em municípios da Bahia: Vitória da Conquista, Poções, Barra do Choça, Guanambi, Brumado e Belo Campo. O período do estudo foi entre junho de 2014 a fevereiro de 2015. Os sujeitos da pesquisa foram 43 profissionais do NASF e 40 médicos e enfermeiros das Equipes de Saúde da Família (EqSF). A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio da Análise de Conteúdo Temática. Como referencial teórico, utilizou-se a metodologia do apoio matricial. A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IMS-UFBA (parecer 377.448/2013). **Resultados:** Os resultados obtidos foram organizados em três categorias: (In)Compreensões sobre o trabalho dos núcleos de apoio; Infraestrutura e condições de trabalho; Valorização e gestão do trabalho. O estudo demonstrou existir polaridade nas compreensões do trabalho do NASF e contribuições da equipe de apoio para resolutividade na ESF, com direcionamento quase que exclusivo para ações coletivas para o NASF e trabalho clínico individualizado para as EqSF, o que gera expectativas frustradas e implicações para o trabalho articulado. Foram evidenciadas inadequações na infraestrutura existente, relacionada ao espaço físico, transporte, equipamentos e materiais que gera interferências no trabalho, com resultado abaixo do esperado e dificuldades para o desenvolvimento do trabalho no apoio matricial. Percebeu-se, também, baixa valorização do NASF, por meio da diminuta adesão da comunidade às atividades coletivas, insatisfatória remuneração e sobrecarga de trabalho, evidenciadas pelo elevado número de equipes apoiadas, o que gera implicações para o matriciamento e organização do trabalho. **Conclusão:** O NASF ainda enfrenta dificuldades e desafios para efetivar a transformação das práticas de saúde. É necessário o fortalecimento da educação permanente que contemple o apoio matricial, além de maior sensibilização e comprometimento dos gestores na superação dos problemas estruturais e organizacionais.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**PROCESSO DE TRABALHO DOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA
A PARTIR DOS OLHARES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE
VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA****Dayane de Madureira Silva; Diane Costa Moreira; Thais Martielle Avelar Fernandes; José
Patrício Bispo Júnior**

E-mail: daymadureira@gmail.com

RESUMO

Introdução: Com o propósito de ampliar a abrangência e a resolutividade das Equipes de Saúde da Família (EqSF), foram criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), os quais, respaldados na metodologia do Apoio Matricial, visam prestar retaguarda assistencial e apoio técnico pedagógico às equipes apoiadas. Este estudo analisou o processo de trabalho dos NASF em Vitória da Conquista – BA, a partir da percepção e realidade dos Agentes Comunitários de Saúde. Pretende-se, assim, compreender como os profissionais destes núcleos desempenham seu trabalho a partir do pressuposto do Apoio Matricial. Método: Estudo de abordagem qualitativa, de casos múltiplos. Os sujeitos do estudo foram 11 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os dados foram obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas. A coleta aconteceu no município de Vitória da Conquista, no período de 27 de março a 19 de abril de 2017. Para a análise dos dados foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo temática. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMS-UFBA, parecer 377.448/2013. Resultados: Os resultados estão organizados em quatro categorias temáticas. 1- Planejamento das atividades entre NASF e EqSF- Foi evidenciada a falta de planejamento conjunto entre NASF e EqSF. 2- Atividades conjuntas entre NASF e EqSF- A análise desvelou a quase inexistência de atividades realizadas em conjunto entre os núcleos de apoio e as EqSF. 3- Tipos de atividades realizadas pelo NASF- Os grupos de educação em saúde com os usuários são as atividades mais realizadas de acordo com os ACS. 4- Educação Permanente com as EqSF- A realização de educação permanente pelos profissionais do NASF às EqSF é uma das atividades preconizadas na função de apoio e a análise demonstra que estas têm sido pouco realizadas no cenário estudado. Conclusões: Os resultados da presente investigação sugerem uma realidade permeada por trabalho fragmentado e planejamento desarticulado entre NASF e EqSF. Evidencia-se ainda as dificuldades na realização de atividades em conjunto entre os dois tipos de equipes e as fragilidades no processo de Educação permanente. Por fim, sugere-se a diminuição do número de EqSF por NASF e o desenvolvimento da Política de Educação Permanente.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

APOIO MATRICIAL E PRODUÇÃO DO CUIDADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ATUAÇÃO DO NASF EM MUNICÍPIOS BAIANOS

Diane Costa Moreira; Thais Martielle Avelar Fernandes; Dayane de Madureira Silva; José Patrício Bispo Júnior

E-mail: dicmoreira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) buscam contribuir para que a Estratégia Saúde da Família (ESF) alcance os atributos esperados para uma Atenção Primária à Saúde (APS) abrangente. Como ferramenta de trabalho do NASF, o apoio matricial pode reorientar a produção do cuidado na ESF em direção à integralidade e à resolutividade. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de trabalho do NASF e o desenvolvimento do apoio matricial como estratégia de produção do cuidado no trabalho conjunto entre os núcleos de apoio e as Equipes de Saúde da Família. **Método:** Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo casos múltiplos. O campo de estudo foi constituído por seis municípios da Região de Saúde do Sudoeste da Bahia. Os sujeitos dos estudos foram 43 profissionais do NASF e 40 profissionais das Equipes de Saúde da Família (EqSF). Os dados foram coletados entre junho de 2014 a fevereiro de 2015, por meio de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram transcritas e analisadas a partir da Análise de Conteúdo Temática, com a adoção das dimensões da APS ampliada: Acesso, Longitudinalidade da Atenção, Coordenação do Cuidado e Orientação para a comunidade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IMS-UFBA (parecer 377.448/2013). **Resultados:** O Acesso da população ao NASF, direcionado por meio das EqSF ainda se faz de forma discreta. Também há baixa aceitabilidade, por parte dos usuários, das atividades grupais realizadas pelo NASF. A Longitudinalidade da Atenção apresenta fragilidades, uma vez que o NASF dificilmente disponibiliza atenção contínua para casos singulares, com baixa utilização do prontuário em atendimentos individuais realizados pela equipe de apoio. Há uma frágil integração entre o NASF e as EqSF para a Coordenação do Cuidado, tanto na resolução dos problemas, quanto na condução dos casos na rede de atenção. Percebe-se, ainda, frágil articulação do NASF como os outros níveis de atenção. No quesito Orientação para a Comunidade, o planejamento com base no conhecimento do território, a interação com a rede intersetorial e o envolvimento com a mobilização da sociedade ainda se mostram de forma incipiente e pontual no NASF. **Conclusão:** Foram percebidas fragilidades na produção do cuidado no trabalho do NASF em conjunto com às EqSF. O apoio matricial tem potencial de modificar as práticas no âmbito da ESF. Existe a necessidade de fomentar ações de educação permanente voltadas para atenção integral e do fortalecimento da rede de atenção à saúde, de forma a dar o suporte necessário à ESF na resolução dos casos.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CONSELHO LOCAL DE SAÚDE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PROMOTORA DE EMPODERAMENTO SOCIAL**Maricelia Braga Rocha; Diane Costa Moreira; Dayane de Madureira Silva; José Patrício Bispo Júnior**

E-mail: mariceliabraga@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Conselho Local de Saúde (CLS) constitui-se em instância de controle social no âmbito da Unidade de Saúde da Família (USF). O CLS deve oportunizar debates entre população, gestores e profissionais sobre os rumos mais adequados para o SUS. Objetivou-se demonstrar a utilização da Educação em Saúde como estratégia motivacional e promotora de engajamento popular na participação da gestão em saúde, de modo a evidenciar o CLS como importante mecanismo de controle social. Desta forma, pretende-se que o mesmo seja reconhecido e valorizado como espaço de exercício da democracia participativa e aproximação popular das atividades do poder público. Metodologia: Este trabalho constitui-se um relato de experiência de promoção à participação social na gestão de saúde, em uma comunidade do município de Vitória da Conquista- BA, entre julho a dezembro de 2016. Utilizou-se de atividades educativas em saúde por meio de abordagem problematizadora. Foram realizadas rodas de conversa, problematização de temas chave e apresentação com discussão de vídeos em reuniões de equipe, grupos terapêuticos e reuniões do CLS. As temáticas utilizadas focalizaram o contexto atual de perdas de direitos, com intuito de promover a participação social e a valorização do conselho como mecanismos de empoderamento comunitário. Resultados e discussões: As ações desenvolvidas proporcionaram discussões acerca da reforma sanitária, direito em saúde e as vigentes fragilidades do SUS. Emergiram reflexões sobre as atuais propostas de emenda constitucional e dos planos de saúde popular. Houve comparação da assistência à saúde garantida a partir das conquistas de direito, em 1988, com as limitações de acesso à saúde na época antecessora ao SUS. A problematização de tais temáticas desencadeou no processo de reflexão e ressignificação das concepções dos profissionais de saúde e da comunidade, com valorização da consciência coletiva e dos mecanismos de participação popular na construção de uma nova cultura política democrática. Considerações Finais: Atividades de educação em saúde constituem-se em relevante ferramenta motivacional. Contudo, estas ações não podem ser compreendidas de forma pontual ou como mero repasse de informações. Busca-se que tenha abordagem problematizadora e seja de contínua aplicação na perspectiva de promover o CLS como um efetivo canal de participação social.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: SINERGIAS E CONFLITOS A PARTIR DAS COMPREENSÕES DOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA E DAS EQUIPES APOIADAS

Maricelia Braga Rocha; Diane Costa Moreira; Dayane de Madureira Silva; José Patrício Bispo Júnior

E-mail: mariceliabraga@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Por constituir uma dinâmica de trabalho inovadora, a metodologia do Apoio Matricial (AM), destoa dos formatos tradicionais do fazer em saúde. Diante disso, apresenta desafios relacionados à compreensão e estruturação das práticas a partir dos pressupostos do AM (GONÇALVES; et al, 2015; MATINEZ; et al, 2016). Deste modo, o estudo tem o propósito analisar a compreensão a respeito do trabalho do NASF, na perspectiva dos profissionais dos núcleos de apoio e das EqSF, e as influências dessas compreensões na organização do processo de trabalho da APS. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida no período de junho de 2014 a fevereiro de 2015. O cenário da investigação foi composto por seis municípios da macrorregião Sudoeste da Bahia: Vitória da Conquista, Poções, Barra do Choça, Belo Campo, Brumado e Guanambi. Os sujeitos que compuseram o estudo foram profissionais do NASF e profissionais das EqSF (Médico e Enfermeiro). As informações foram obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas com um total de 81 profissionais. Para a análise dos dados utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo temática, com a identificação de categorias e subcategorias (GIBBS, 2009). A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IMS-UFBA (parecer 377.448/2013). **Resultados:** Os resultados evidenciaram existir polaridade sobre a compreensão do AM, com o desencadeamento de expectativas frustradas e interferências na articulação entre os profissionais do NASF e das EqSF. De um lado, entre a equipe do NASF predominou a concepção de que o trabalho deve ser desenvolvimento quase que exclusivamente mediante atividades coletivas e de cunho educativo. Por outro lado, entre as EqSF predominou a compreensão que o trabalho do NASF deveria ser voltado para o atendimento clínico individualizado. Assim, essa polaridade encontrada sobre as ações de AM, trazem implicações e expectativas conflitantes que limita o desenvolvimento do trabalho conjunto e constituem relevantes desafios para que a prática de apoio matricial se efetive. **Considerações Finais:** A proposta do AM constitui uma nova forma de produção do cuidado e, portanto, pressupõe que os profissionais devam compreender a sua lógica de trabalho. De acordo com os achados da pesquisa é pertinente refletir sobre a necessidade de superação das visões fragmentadas sobre o trabalho do NASF, demonstradas por ambas as equipes. Com o propósito de favorecer a superação de tais fragilidades, sugere-se o fortalecimento de mecanismos da educação permanente em saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

GESTÃO DO TRABALHO DO NASF E EqSF EM MUNICÍPIOS DA MACRORREGIÃO DO SUDOESTE BAIANO

Damiana Almeida Couto; Diane Costa Moreira; José Patrício Bispo Júnior

E-mail: dami.almeida@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A gestão do trabalho em saúde busca garantir adequadas relações de trabalho, assegurar educação permanente, humanização da qualidade do serviço e condições de trabalho apropriadas. Esse estudo tem por objetivo avaliar a gestão do trabalho das Equipes de Saúde da Família (EqSF) e dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em municípios da macrorregião Sudoeste Baiano. **Analisando as relações de trabalho, formação profissional, política de educação permanente e condições de trabalho. Método:** Trata-se de uma pesquisa transversal, avaliativa e de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por instrumento estruturado, com questões relativas ao objeto em estudo, aplicados aos profissionais do NASF e das EqSF (médicos e enfermeiros), em Vitória da Conquista, Poções, Barra do Choça, Belo Campo, Brumado e Guanambi. A amostra foi constituída por 24 fisioterapeutas, 22 psicólogos, 21 nutricionistas, 13 assistentes sociais, 11 educadores físicos, 10 farmacêuticos, 01 enfermeiro sanitaria, 01 veterinário, 57 enfermeiros e 40 médicos. **Resultados:** Observou-se, baixo percentual de profissionais com mais que 05 anos de experiência no NASF (10,7%) e nas EqSF (27,8%). Aproximadamente um terço dos profissionais de ambos os grupos apresentaram menos que um ano de atuação no serviço. A maioria absoluta dos profissionais, tanto do NASF (78,6%) quanto das EqSF (82,5%), apresentou vínculos precários de trabalho. Somente 16,5% dos profissionais do NASF e 11,3% da EqSF possuíam regime de trabalho estatutário e apenas 4,9% do NASF e 6,2% da EqSF eram regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O ingresso por concurso público foi minoria tanto no NASF (22,3%) quanto nas EqSF (13,4%). Apenas 26,2% do NASF e 44,3% das EqSF possuíam pós-graduação na área de saúde coletiva. A falta de equipamentos e recursos é um forte agravante que compromete o desenvolvimento do trabalho, conforme 70,9% dos profissionais dos NASF. **Conclusão:** A maioria dos profissionais apresentaram vínculo de trabalho precário, por meio de seleção simplificada, convite, indicação política e outras formas de seleção, a minoria foi contratada por meio de seleção por concurso público. A maior parte dos profissionais do NASF relatou não ter equipamentos e recursos necessários para a realização de suas atividades.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**FERRAMENTAS DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA – NASF:
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA/BA.****Carolina Gusmão Magalhães; Valéria Mercês Santos Andrade**

E-mail: valmercessaj@hotmail.com

RESUMO

O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) utiliza-se de ferramentas que favorecem a execução do trabalho da equipe no intuito de aumentar a efetividade, a resolutividade e a qualidade do serviço. O objetivo do presente estudo foi analisar, à luz da teoria, quais as ferramentas são efetivadas na rotina do profissional nutricionista vinculado ao Núcleo de Apoio a Saúde da Família, no município de Amargosa/BA. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido durante o Estágio Supervisionado em Nutrição em Saúde Coletiva, a partir de observações no período de janeiro, fevereiro e março do corrente ano. O NASF do município de Amargosa atua seguindo os princípios da integralidade e da interdisciplinaridade, buscando aprimorar o cuidado com a clínica ampliada através do apoio matricial. Durante este período foi possível observar que a equipe lança mão das ferramentas de atendimento individual específico, do trabalho com grupos, como sala de espera e grupos motivacionais, além de reuniões de equipe e construção de Projeto Terapêutico Singular. Vale a pena ressaltar que muito já foi conquistado do ponto de vista dessas ferramentas. Os entraves que se interpõem atualmente são da ordem da vinculação do público, em virtude de uma exacerbada valorização do atendimento individual em detrimento dos grupos de educação em saúde que tanto efetivam a política do apoio matricial, avanços que ainda serão possibilitados mediante o trabalho contínuo da equipe, a fim de alcançar os resultados esperados em benefício da população.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

CONFEÇÃO DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE PRESCRIÇÃO SEGURA NO HOSPITAL GERAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Filipe Palmeira Santos; Caroline Rocha Santana; Karina Matos Pereira

E-mail: filipepalmeira2@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Segurança do Paciente é um dos temas mais abordados em todos os âmbitos dos sistemas de saúde. Após vários estudos sobre a temática ficou evidenciado que no âmbito hospitalar as prescrições médicas aparecem como uma das desencadeadoras de Eventos Adversos (EA). Neste panorama a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) propôs protocolos para confecção de prescrições hospitalares e ambulatoriais seguras a fim de diminuir o número de EA. O objetivo deste estudo foi descrever o processo de confecção do protocolo de segurança na prescrição no Hospital Geral de Vitória da Conquista (HGVC). **Método:** Após realizar a sensibilização da Comissão de Segurança do Paciente (CSP) sobre a importância do tema, uma equipe de três farmacêuticos se mobilizou para fazer uma revisão das leis que regulamentam as prescrições para a realidade hospitalar. A partir daí, foi construído documento baseado no Protocolo de Prescrição Segura publicado pelo Ministério da Saúde e adaptado para a realidade do HGVC. **Resultados:** O protocolo foi desenvolvido em modelo de Procedimento Operacional Padrão (POP) contendo todas as informações necessárias para confeccionar uma prescrição segura. Os itens padronizados são a) itens identificadores do paciente: nome completo, data de nascimento, unidade de internação, número de registro/prontuário e leito; b) itens identificadores dos prescritores: nome completo, número de registro no respectivo conselho e assinatura; c) itens identificadores da instituição: nome, endereço e telefone do HGVC e data da prescrição; d) itens identificadores de medicamentos: nome da droga em Denominação Comum Brasileira, constando de maneira clara a posologia, diluição, velocidade de infusão, tempo de infusão e via de administração; para medicamentos de uso quando necessário deve-se prescrever posologia, dose máxima diária e condição determinante do uso ou de interrupção do uso. O POP Segurança na Prescrição foi aprovado pela CSP na reunião do mês de agosto de 2017 e será implementado na instituição até o fim deste ano. **Conclusões:** A prescrição segura é um dos passos iniciais para se evitar os eventos adversos. Nesta perspectiva, o POP Segurança na Prescrição do HGVC se apresenta como instrumento de grande importância para o aumento da segurança dos pacientes internados na instituição.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

AÇÕES DA COMISSÃO INTERGESTORES REGIONAL PARA GESTÃO COMPARTILHADA DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Roberto Moreira Silveira Filho; Adriano Maia dos Santos; Jamille Amorim Carvalho; Patty Fidelis de Almeida

E-mail: robertomoreirasf@gmail.com

RESUMO

Introdução: A fragmentação da assistência e a dificuldade para ofertar cuidado integral à saúde expõem a necessidade de constituir um território sanitário regional coeso e com cooperação entre municípios. A Comissão Intergestores Regional (CIR), como lócus de governança regional, configura o espaço de pactuação, cooperação e fortalecimento da região de saúde. O presente trabalho objetivou identificar como a regulação da oferta de serviços especializados é abordada nos debates da CIR e quais os principais encaminhamentos. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa com base em pesquisa documental a partir da análise das atas e de observações mensais das reuniões da CIR na região de saúde de Vitória da Conquista, Bahia, constituída por 19 municípios, no período de 2013-2015. Para discussão dos resultados, optou-se pela análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os resultados indicaram que, mesmo com pautas diversificadas, houve foco na atenção especializada/hospitalar. Processos regulatórios restringiram-se à criação de fluxos regionais para atenção hospitalar. Percebeu-se preocupação em relação à permanente revisão do teto financeiro da Programação Pactuada e Integrada (PPI) e dos indicadores do Sistema de Pactuação de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores de Saúde (SISPACTO). **Conclusão:** No caso estudado, a CIR representou um espaço potente para governança regional. As reuniões revelaram as dificuldades comuns e as estratégias dos gestores para superação dos problemas na oferta e acesso de serviços especializados entre os municípios.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**Jocelio Matos Amaral; Filipe Palmeira Santos**E-mail: joceliomatosamaral@gmail.com**RESUMO**

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local destinado para tratamento de pacientes em estado grave, que necessitem de variadas intervenções terapêuticas, entre elas, o uso de diversos medicamentos de maneira concomitante. Os Erros de Medicação são qualquer evento evitável que, de fato ou potencialmente, podem levar ao uso inadequado de medicamento, constituindo-se como maior causa de Eventos Adversos, que são entendidos como eventos evitáveis no caso dos medicamentos. O objetivo do relato foi debater os processos de preparo e administração de medicamentos em uma UTI. **Método:** Descrição de uma experiência observacional, qualitativa, não participante, realizada por dois residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Urgências da Universidade Federal da Bahia - UFBA, um enfermeiro e um farmacêutico, durante um período de três meses entre julho a setembro de 2017 em uma UTI de um hospital público do interior da Bahia. **Resultados:** Durante o período de observação várias inconformidades foram identificadas, sendo as seguintes classificadas como mais importantes: não observância dos processos de biossegurança durante alguns preparos; utilização de ampolas abertas sem estabilidade em alguns preparos; no caso de alguns medicamentos que exigem controle acurado da do tempo de infusão acabam sendo administrados em equipo macrogotas por falta de equipos de bomba de infusão; falta de rotina regular da troca dos equipo de infusão por falta deste material em quantidade suficiente na instituição; aglutinação de aprazamentos em horários específicos levando a atrasos e até omissão de doses; infusão incompleta de medicamentos; falta ou incompletude de identificação dos frascos de medicamentos e soluções administradas, inclusive quanto ao horário de início da infusão; falta de rotina nas trocas das dânuas de conexão para infusão de medicamentos. **Conclusão:** Identificaram-se uma variedade de inconformidades nos processos de preparo e administração de medicamentos, inclusive alguns em completa dissonância com as orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA para segurança do paciente. Fica evidenciado que a regularização dos entraves institucionais de provisão de materiais e equipamentos associados ao treinamento contínuo dos colaboradores são os primeiros passos para introduzir a cultura de segurança do paciente na instituição.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ERROS NA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS: REALIDADE DA EMERGÊNCIA DE HOSPITAL PÚBLICO BAIANO

Yasmin de Souza Nascimento; Filipe Palmeira Santos; Caroline Rocha Santana; Jamile Oliveira Muniz; Karina Pereira Matos

E-mail: yasmin_sn9@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os Erros de Medicação (EM) constituem-se como maior causa de Eventos Adversos e são potencialmente preveníveis. Compreendidos nos EM estão os Erros de Prescrição (EP) que - seja por falhas na redação ou na decisão médica - podem levar ao uso inadequado de medicamentos ou a omissão de seu uso quando são necessários pelo paciente. O objetivo deste estudo foi descrever os erros de prescrição na emergência de um hospital de grande porte. **Métodos:** Os dados foram coletados através do instrumento: Lista de Verificação de Segurança na Prescrição de Medicamentos (Pires et al 2017). As fontes de dados utilizadas foram as segundas vias das prescrições do setor da emergência. **Resultados:** Foram verificadas 370 prescrições dos primeiros 8 dias do mês de agosto. Destas, 279 (75,4%) foram do tipo “digitada”, 49 (13,2%) foram do tipo “manual” (totalmente escritas à mão) e 42 (11,4%) foram classificadas como “mistas” (prescrições com itens digitados e itens escritos à mão). Em relação à presença de nome completo do paciente, 2 (0,54%) prescrições não continham nome nenhum, 15 (5,3%) continham nome do paciente incompleto ou abreviado e 13 (3,5%) foram julgadas como pouca ou não legíveis. Em relação aos outros itens obrigatórios em uma prescrição segura: em mais da metade (51,8%) das prescrições não havia número de prontuário, 36 (9,7%) não continham nome completo do prescritor, 12 (3,2%) não tinham nome da instituição hospitalar e 21 (5,67%) não possuíam data. De um total de 3.823 medicamentos prescritos (média 13,7 medicamentos/prescrição), 24,5% (939) eram Medicamentos Potencialmente Perigosos. Em relação à obrigatoriedade de utilizar a Denominação Comum Brasileira, pouco mais da metade (58,5%) dos itens foi prescrito em conformidade. Ainda foi possível observar 269 (7%) itens sem descrição de via de administração e 369 (9,6%) com princípio ativo abreviado. **Conclusões:** A maioria das prescrições são do tipo digitada, mas ainda é possível perceber que existem falhas nas prescrições realizadas no setor de emergência da instituição. Dessa forma, faz-se necessária a avaliação periódica da segurança no processo de prescrição para direcionar planejamento institucional a fim de diminuir as falhas e aumentar a segurança do paciente.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

PERFIL DE DISCREPÂNCIAS NA CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA ADMISSIONAL DA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA BAHIA

Caroline Rocha Santana; Filipe Palmeira Santos; Yasmin De Souza Nascimento; Carlos Henrique Bitencourt Ferreira; Suzane De Souza Moraes; Jamile Oliveira Muniz; Sueli Sousa Campos Fernandes; Caroline Mendes Oliveira Leite; Ana Paula Dias De Sousa; Taís Carvalho Santos; Júlia Sousa E Silva; Karina Matos Pereira

E-mail: carolinerochaufba@gmail.com

RESUMO

Introdução: A conciliação medicamentosa admissional consiste no processo de comparar a lista de medicamentos que o paciente faz uso contínuo à prescrição médica hospitalar de admissão. De forma geral, as discrepâncias podem ser classificadas em intencionais (ou justificadas) quando a decisão de alterar, substituir ou mesmo não prescrever algum dos medicamentos de uso crônico é baseada na situação clínica do paciente. Em contrapartida, as discrepâncias podem ser não-intencionais (ou não claramente justificadas) quando a prescrição médica omite, altera dose ou apresenta duplicidade de medicamentos que o paciente utilizava antes da admissão hospitalar sem razão plausível. O objetivo deste estudo foi descrever as discrepâncias encontradas em uma experiência de conciliação medicamentosa em pacientes admitidos na emergência de um hospital público no interior da Bahia. **Métodos:** A lista de medicamentos de uso contínuo foi coletada em até 48h após admissão dos pacientes na emergência de um hospital público do interior da Bahia. Após comparada à prescrição hospitalar, foram identificadas se haviam discrepâncias, classificando-as em intencionais ou não-intencionais (como de omissão, inclusão inadequada, posologia incorreta, duplicidade e via de administração incorreta). **Resultados:** No período de 6 meses (abril a setembro de 2017) foram abordados 646 pacientes. Destes, 285 (44,1%) usavam medicamentos de uso contínuo e 170 (59,6%) apresentavam diferenças entre o tratamento instituído no hospital e o tratamento ambulatorial. Foram encontradas 259 discrepâncias, sendo 131 (50,5) destas classificadas como intencionais e 128 (49,5%) como não intencionais. Em relação aos tipos de discrepâncias não-intencionais observadas, 86% (110) caracterizaram-se como “omissão de medicamento em uso pelo paciente”, 6,25% (8) por inclusão inadequada, 6,25% (8) com posologia incorreta, 1,5% (2) por duplicidade na administração. **Conclusões:** Os resultados demonstram que grande parte dos pacientes admitidos na emergência da instituição tem seus tratamentos de doenças crônicas descontinuados. Este resultado aponta falhas no processo de coleta de histórico medicamentoso na anamnese admissional, que pode refletir em de forma prejudicial durante o período de internamento. Neste contexto a conciliação medicamentosa figura como estratégia importante para resolução das discrepâncias encontradas.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: POSSIBILIDADES PARA NOVOS MUNDOS**Adilson Ribeiro dos Santos; Maria Gertrudes Rocha Hage; Rose Manuela Marta Santos; Alba Benemérita Alves Vilela**

E-mail: adilsonenfcurar@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS marcam um progresso indiscutível da política de Saúde Mental – SM no Sistema Único de Saúde. Os serviços de SM existentes na maioria das cidades brasileiras têm se dedicado com afinco à desinstitucionalização de pacientes cronicamente asilados, ao tratamento de casos graves, às crises, etc. Este estudo objetiva relatar a experiência na implantação do CAPS em um município do sul da Bahia. Descrição da experiência: Relatar a implantação do CAPS em um município da Bahia. Este processo iniciou-se em 2013, com a realização do diagnóstico de todos os usuários que demandavam atendimento psiquiátrico. O quantitativo encontrado foi de aproximadamente 1.167 clientes, sendo que do total 723 (62%) estão ativos e 444 (38%) encontram-se inativos. Destes 677 são do sexo feminino, e 490 são do sexo masculino. Foi contratado um médico psiquiatra que desenvolve os atendimentos na Unidade Básica de Saúde - UBS, servindo de referência para toda a rede da Atenção Básica - AB. Foi inserida à equipe de SM uma Enfermeira e uma profissional de nível médio, que integram as equipes da ESF junto ao serviço de referência. Outra ação realizada foi à visita a um município que possui o serviço de SM implantado com ações exitosas, além da busca por atividades de educação permanente que tragam o aprimoramento da equipe. Como ações a serem executadas estão: promover seminário para as equipes da ESF acerca do acolhimento, da atenção aos pacientes psiquiátricos e desenvolver grupos terapêuticos nas unidades de Saúde. Impactos da experiência: pode-se constatar algumas dificuldades, tais como, a resistência de alguns profissionais às ações de SM, pois o próprio desenho da atenção dispensada é baseado em ações centradas no modelo biomédico sem ações de promoção à saúde. Reflexões finais: existem muitos desafios na busca da consolidação de um modelo de atenção à SM de base comunitária, que garanta a livre circulação das pessoas com transtornos mentais pelos serviços, comunidade e cidade, que possibilite cuidados com base nos recursos que a comunidade oferece, para possibilitar assim, a dignidade e a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

A REUNIÃO DE EQUIPE COMO ESPAÇO POTENTE PARA REORIENTAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josiane Moreira germano; Adilson Ribeiro dos Santos; Tatiana Almeida Couto; Rose Manuela Marta Santos; Flávia Rocha Brito; Ismar Eduardo Martins Filho; Alba Benemérita Alves Vilela

E-mail: j_mg87@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: a Estratégia Saúde da Família tem o objetivo de reorientar a assistência no contexto da Atenção Básica à Saúde com vistas à superação do modelo tradicional biomédico, por meio do trabalho articulado e em equipe multiprofissional. Desta forma, este estudo tem por objetivo relatar a experiência de discentes e docentes de um curso de Pós-Graduação Stricto Sensu na Atenção Básica à Saúde. Descrição da Experiência: trata-se de um relato de experiência elaborado a partir das vivências de discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, nível Mestrado e Doutorado, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié (Bahia), em agosto de 2017, à visita ao distrito de Caeté-Açu, município de Palmeiras (Bahia). A reunião se deu na Unidade Básica de Saúde (UBS). Tal UBS é composta por 11 profissionais, sendo eles: um Agente Administrativo, um Auxiliar de Serviços Gerais, três Agentes Comunitários de Saúde, um Cirurgião-dentista, um Auxiliar de Saúde Bucal; duas Enfermeiras, uma Técnica de Enfermagem e dois Médicos. Neste espaço de discussão e reflexão, além da equipe da Unidade e os discentes e docentes da UESB, participaram internos da graduação em Medicina de outras instituições da região nordeste do país e ainda, uma Médica Residente em Medicina de Família. Ressalta-se que esta UBS tem significativas solicitações de discentes para a realização de estágios extracurriculares devido a atuação dos profissionais na perspectiva das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Impactos da Experiência: enfatiza-se por meio desta experiência a importância da reunião de equipe, pois neste momento são realizados os planejamentos das atividades semanais, o compartilhamento das informações das visitas domiciliares, a discussão de demandas e informes da secretaria de saúde. Ainda é possível destacar as ações de Educação Permanente em Saúde no ato vivo das reuniões, perante às problemáticas/entraves vividos no cotidiano, revisitando o fazer de cada profissional, além de ser este um espaço de promoção profunda de autoanálise do processo de trabalho. Reflexões Finais: a reunião de equipe mostrou-se como um relevante espaço democrático de diálogo, sendo este também, um espaço potente de qualificação e reorientação do cuidado em saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO SEGUNDO PROTOCOLO ESTADUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geisiane Rodrigues Paes; Denise de Souza Carvalho; Alana Libania de Souza Santos; Jéssica Teixeira Ramos; Fernanda Antonia de Jesus

E-mail: geisy_paes@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) viabiliza os princípios da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (HumanizaSUS) ao oferecer um atendimento mais humanizado e resolutivo para os serviços de urgência e emergência. Na Bahia, o ACCR pode ser realizado conforme o Protocolo Estadual de Classificação de Risco da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia que é dividido em quatro classificações: vermelha (emergência), amarela (urgência), verde (pouco urgente) e azul (não urgente). O objetivo deste estudo foi relatar as experiências vivenciadas por acadêmicas de enfermagem no ACCR segundo protocolo estadual no serviço de urgência e emergência de um município do sudoeste baiano. Método: Trata-se de um relato de experiência, fruto das vivências de acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia inseridas na dinâmica do funcionamento de uma sala de ACCR segundo protocolo estadual de um serviço de urgência e emergência de um hospital regional. As observações foram realizadas durante as práticas da disciplina Estágio Supervisionado II, no período de março a abril de 2017. Por ser um relato de experiência não foi necessário submeter esse estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: O ACCR é realizado por profissionais de enfermagem que classificaram a maioria dos atendimentos como pouco urgente (verde). Quanto as demais classificações, os pacientes não apresentaram risco de morte e não caracteriza atendimento de urgência (azul) e, eram encaminhados para outras unidades de referência. Poucos atendimentos foram classificados como urgentes (amarelo), e foi verificada apenas uma situação de risco de morte iminente (vermelho) por demanda espontânea. Foi possível perceber os desafios que envolvem o ACCR, sobretudo, no que se refere ao desconhecimento da população de quais atendimentos são realizados em um serviço de urgência e emergência, além do despreparo de alguns profissionais diante da complexidade que envolve a classificação. Conclusão: Para a consolidação e efetividade desse processo, é importante que ocorra frequentes capacitações dos profissionais envolvidos e, que a população compreenda os serviços oferecidos no serviço de urgência e emergência.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

(RE)CONHECER O TERRITÓRIO: UMA POSSÍVEL SAÍDA PARA O APOIO MATRICIAL?**Noêmia Fernanda Santos Fernandes**

E-mail: ftanoemiasf@gmail.com

RESUMO

Apresentação: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) possui como pressuposto o apoio matricial às Equipes de Saúde da Família (EqSF), no intuito de auxílio da gestão do cuidado e resolução de questões sanitárias e clínicas. Durante o processo de trabalho, a equipe do NASF, do município de Ibicaraí, tinha dificuldades em atender uma demanda pautada nas necessidades sociais, recebendo frequentes queixas das equipes de saúde. Nesse sentido, a equipe do NASF percebeu a necessidade de conhecer e compreender a dinâmica do território onde estava inserida, realizando mapeamento de uma Unidade de Saúde da Família (USF). Descrição da experiência: No mês de dezembro de 2015, o NASF reuniu-se com a coordenação da APS, ficando decidido a realização inicial em uma USF, a qual foi escolhida, dentre as 11 existentes, devido ao processo de vulnerabilidade social e ao vínculo da equipe com o NASF. Entre janeiro e fevereiro de 2016, foram realizadas reuniões do NASF com a USF, no intuito de explanação do projeto e adaptações necessárias. Posteriormente, realizaram-se visitas a quatro microáreas (exceto zona rural), juntamente com o Agente Comunitário de Saúde (ACS), detectando condições socioeconômicas, culturais e ambientais, perfil demográfico e de doenças crônicas da população. Impactos da experiência: Foi observada uma adesão importante por parte dos ACS, que demonstraram participação ativa em todos os momentos. Puderam ser verificados problemas sanitários, em algumas microáreas, como ruas sem calçamento, esgoto a céu aberto, casas de taipa, grande número de terrenos baldios, de igrejas e terreiros. Além de um grande número de população idosa que morava sozinha. Tal situação, levou-nos a fazer grupo de idosos para autocuidado e prevenção de quedas e capacitação dos ACS para o cuidado continuado nas visitas domiciliares. Cabe ressaltar a construção de um maior vínculo entre as equipes. Reflexões Finais: Durante o processo de trabalho foi observada resistência por parte de alguns profissionais do NASF, além da dificuldade em realizar atividade devido à compatibilidade de horários. Assim, podemos pressupor que a efetividade de um apoio matricial tenha relação com a gestão do trabalho, apoio técnico, formação profissional e educação permanente dos profissionais de saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTITUINTES DO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA**Larissa Morgan Andrade Lemos; Nilia Maria de Brito Lima Prado; Maria Guadalupe Medina**

E-mail: larissamorgan@hotmail.com

RESUMO

O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) foi proposto pelo Ministério da Saúde como estratégia para ampliar o acesso e a qualificação das práticas de gestão, cuidado e participação na Atenção Básica. Constitui uma iniciativa indutora da produção de uma cultura de análise e avaliação que associa o incentivo financeiro à avaliação do desempenho dos profissionais. Contudo, apesar de muito estudado, ainda são escassas as pesquisas sobre o PMAQ que revelem os principais elementos que compõem o desenho do programa. Desta maneira, surge a necessidade de realizar um estudo com o intuito de identificar e sistematizar os objetivos, as ações e os resultados previstos pelo PMAQ e elaborar uma imagem-objetivo do programa, considerando as diretrizes jurídicas e normativas vigentes. Para a execução deste estudo foi realizada uma análise documental de todas as legislações e documentos técnicos (manuais instrutivos e instrumentos de avaliação externa) publicados pelo Ministério da Saúde sobre o PMAQ entre os anos de 2011 e 2017, período referente aos três primeiros ciclos do programa. A busca dos documentos foi realizada no Sistema de Legislação da Saúde no site do Ministério da Saúde. Os resultados foram organizados em uma linha do tempo que organizou a sequência dos eventos críticos conforme as etapas de formulação e implementação do programa nos três ciclos. Do mesmo modo, foi possível proceder à modelização do programa por meio da identificação dos principais eixos, objetivos, ações consideradas pertinentes para o alcance dos objetivos e os resultados propostos pelo PMAQ no âmbito nacional. Conclui-se que a elaboração do modelo lógico permitirá a ampliação da visão avaliativa para as questões políticas e organizacionais relacionadas ao programa, que, muitas vezes, não ocorre na avaliação orientada apenas por métodos. Portanto, é uma útil ferramenta de avaliação desta intervenção, ao viabilizar a comparação entre o programa como fora previsto e o que é tem sido, de fato, implantado nos diversos contextos dos municípios brasileiros.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

**O USO DO PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS)
NA PROMOÇÃO DO CONTROLE SOCIAL****Breno Rodrigues da Cruz Santos; Carla Beatriz Silva Santos; Caroline Souza Machado; Cindy Lopes Oliveira; Michela Macedo Lima Costa**

E-mail: brenocruz_@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O PPLS é um instrumento utilizado para identificar os problemas de saúde de uma determinada Unidade Saúde da Família (USF) para aplicabilidade de uma possível intervenção. Durante as atividades do módulo de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), os discentes têm a oportunidade de aplicar o PPLS, contribuindo com a USF. Dentre os problemas evidenciados, a pouca participação popular nas reuniões do Conselho Local de Saúde (CLS) se destaca entre os entrevistados, essencial para o funcionamento do SUS. Objetivo: Desenvolver ações para sensibilizar a população sobre a importância do CLS e seu papel no controle social, divulgando as reuniões da USF. Relato de experiência: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com a comunidade contemplada pela USF Morada dos Pássaros, do município de Vitória da Conquista/BA. Esse trabalho foi realizado pelos discentes do curso de Medicina de uma Instituição. Por meio de um questionário entre os profissionais da unidade, utilizando-se dois critérios: a relevância e urgência do problema, atribuindo notas de 1 a 3; os autores avaliaram a factibilidade da resolução dos problemas. A pouca participação popular nas reuniões do CLS foi identificada e priorizada. Resultados: Realizou-se uma roda de conversa com a participação dos usuários, enfatizando o papel multiplicador; confecção de um mural informativo sobre as ações bem sucedidas de outros CLS; palestra sobre a importância do CLS e o papel da comunidade no controle social e distribuição do cronograma das reuniões do CLS. Por meio da lista de presença da reunião do CLS, notou-se importante aumento nas frequências, comparando de Janeiro a Maio. Conclusão: Foi possível sensibilizar a população sobre a importância do CLS no SUS, essencial para seu funcionamento pleno. Além disso, possibilitou maior conhecimento da estrutura da participação popular na área da saúde, essencial para a educação médica e prática no âmbito da saúde da família.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO EM MEDICINA LABORATORIAL DE UMA UNIDADE PÚBLICA DE FEIRA DE SANTANA – BAHIA

Samuel José Amaral de Jesus; Eliane Oliveira da Silva; Keyte Evans Carneiro de Almeida; Camilla da Cruz Martins

E-mail: brenocruz_@hotmail.com

RESUMO

O Sistema Único de Saúde foi criado com o objetivo de regular as ações e os serviços de saúde no país, na perspectiva de promover um atendimento integral a todos os brasileiros, nos três níveis de complexidade (básica, média e alta), obedecendo aos princípios e diretrizes estabelecidos pela Lei Orgânica de Saúde. Entretanto, apesar dos avanços que já foram alcançados, a fragmentação da assistência e da gestão nas três esferas de governo (União, Estados e Municípios) tem gerado inúmeras falhas, em especial no atendimento, o que vem sendo diretamente refletido no papel da Medicina Laboratorial (ML), área que coincide com a atuação do profissional Biomédico e a Saúde Pública em geral, no que diz respeito à acessibilidade. O objetivo desta produção foi avaliar a qualidade do atendimento prestado por uma unidade laboratorial pública de referência, presente no município de Feira de Santana, Bahia. Trata-se de um estudo transversal e exploratório, com abordagem essencialmente quantitativa, realizado com 330 usuários e 31 funcionários, incluindo o gestor da instituição, residentes no município, com idade superior a 18 anos, realizado entre os anos de 2014 e 2015. O questionário semiestruturado foi a ferramenta utilizada para a coleta de dados, que, na etapa de análise, foram organizados no programa Microsoft Office Excel 2010 e estatisticamente trabalhados com o auxílio do pacote estatístico SPSS, versão 20.0. A pesquisa culminou em ações de educação em saúde, a fim de agregar melhorias na Medicina Laboratorial da unidade, satisfazendo aos sujeitos envolvidos. Os resultados permitiram observar que a instituição necessita de um constante aprimoramento de suas atividades, no que concerne ao atendimento ofertado aos usuários, destacando a capacitação continuada dos profissionais e o uso da tecnologia digital. Numa observação realizada no ano posterior do estudo, percebe-se que houve diversas mudanças no acesso à unidade, principalmente quanto à articulação para marcação e coleta. Ademais, sugere-se que esta avaliação seja periódica, a fim de observar os próximos desafios, o que torna deste trabalho um modelo de avaliação contínua do atendimento ofertado nos serviços laboratoriais do Sistema Único de Saúde (SUS), que pode ser empregado em outras instituições públicas brasileiras.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INTERIORIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA BAHIA: VITÓRIA DA CONQUISTA (1913-1950)

Cleide de Lima Chaves

E-mail: keuchaves@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir e problematizar a formação das primeiras instituições médico-hospitalares na cidade de Vitória da Conquista e o modelo adotado pelas mesmas na primeira metade do século XX. Do ponto de vista metodológico, trabalhamos com a leitura e análise das fontes primárias, como as atas da Santa Casa de Misericórdia, os registros de óbito, as notícias dos jornais locais e regionais, bem como com o diálogo com a bibliografia pertinente. Poucas eram as cidades baianas que possuíam qualquer aparato de assistência à saúde nesse período, quanto mais um hospital. No início do século XX, algumas ainda lutavam para erguer seus hospitais e surgiram, neste período, vários hospitais sob a “grife” da Santa Casa da Misericórdia: Vitória da Conquista (1915), Itabuna (1917), Belmonte (1918), Santo Antônio de Jesus (1918), São Felix (1923). Pensar em criação de hospitais no interior, muitas vezes, era associá-lo à implantação das Irmandades da Santa Casa de Misericórdia – instituição criada no século XVI – que acumulavam experiência e status, bem como atendiam aos interesses das elites locais, articulando religião católica, caridade e filantropia. Nesse sentido, o hospital São Vicente de Paulo, inaugurado em 1919, foi construído pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, criada em 1915 com o objetivo de construir um “hospitalzinho” para os pobres e desvalidos da cidade. A instituição tinha um caráter privado, mas sua ação e seu papel eram públicos, pois era sustentada com subsídios do Estado e dos municípios, assim como com doação e caridade da comunidade cristã local. Além do hospital, foram criados outros espaços como a Maternidade Régis Pacheco, inaugurada em 1952, que acentuou a presença da pobreza, em especial das mulheres indigentes e pobres da região, que tinham a Santa Casa como único recurso disponível. Concluímos que a pobreza e de suas consequências sociais e sanitárias foram a motivação principal para a criação de um campo assistencial à saúde em Conquista, haja vista a necessidade de atender a esse público, bem como contribuiu para a formação de um campo médico autônomo na cidade, em que a sociedade passava a reconhecer no mesmo o poder de curar e de intervir no meio social.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ALEGROTERAPEUTAS DE TEIXEIRA DE FREITAS - BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

Mário Sérgio Alves Dos Santos; Fernanda Silveira Lemos

E-mail: fantasticomario@gmail.com

RESUMO

Introdução: Trata-se de um Relato de Experiência exitosa do Grupo de Alegroterapeutas (palhaços de hospital) em suas ações de Humanização em Saúde na cidade de Teixeira de Freitas - BA. Descrição: O Grupo é composto por voluntários com formações diversas (Pedagogia, Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Graduação em Medicina) que visitam hospitais, clínicas, centros de reabilitação e demais unidades de saúde apresentando dinâmica de trabalho pautada na Terapia do Riso. As dinâmicas adotadas são variadas utilizando-se de música, arte cênica, mágicas e contação de histórias com o objetivo de levar alegria e felicidade aos pacientes, acompanhantes e funcionários das unidades de saúde visitas. Resultados: O trabalho do grupo tem obtido reconhecimento por parte da sociedade e também dos pacientes que, em situação de angústia e fragilidade, reencontram no trabalho dos alegroterapeutas a alegria e esperança muitas vezes ofuscadas pela doença, internação e ausência da família. Conclusões: O trabalho tem mostrado ser uma prática de Humanização concreta e que atende a uma necessidade percebida principalmente por trabalhadores e usuários do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, destaca-se como um conjunto de ações com grande potencial Humanizador e que pode ser reproduzida em outros municípios do Interior do Estado.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CUIDADO PELA APS NA REGIÃO DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA: ESTUDO A PARTIR DE UMA SITUAÇÃO MARCADORA.

Jôse Ribas Galvão; Patty Fidelis de Almeida; Adriano Maia dos Santos

E-mail: jorigal@hotmail.com

RESUMO

Introdução: No país, a APS vem assumindo um papel estratégico na reorganização do sistema de saúde. Contudo, esforços são prementes para alcance de atenção integral em saúde, entre os quais a consolidação da função de coordenadora do cuidado. O objetivo deste estudo é avaliar a coordenação do cuidado pela APS nas ações de controle do câncer do colo do útero, na região de saúde de Vitória da Conquista. Método: Trata-se de um estudo avaliativo, por meio de entrevistas semiestruturadas com 15 mulheres que apresentaram diagnóstico de lesão de alto grau do colo do útero, no ano de 2016, nos municípios de Vitória da Conquista e Poções, para construção de Trajetórias Assistenciais. O estudo encontra-se em fase de desenvolvimento. Foram definidas categorias para análise da coordenação do cuidado em regiões de saúde, que guiarão a análise de conteúdo. Resultados: os resultados preliminares indicam, no que tange à abrangência e resolubilidade da APS, dificuldade no acesso às consultas, que geralmente são agendadas em dia específico, conforme ordem de chegada, havendo necessidade de estarem na UBS muito cedo, para que a consulta seja garantida. Nas unidades de zona rural, essa situação se agrava devido à cobertura de uma extensa área territorial, com povoados dispersos. Em relação às ações de controle do CCU, há dificuldade na marcação do exame citopatológico e nenhuma das usuárias relatou receber convocação para a sua realização, o que caracteriza o rastreamento oportunístico. Ademais, a maioria refere não ter participado de atividades educativas sobre importância do exame. As ações de CCCU são restritas à realização do exame citopatológico, avaliação do resultado e encaminhamento. No que concerne ao sistema de referência, o agendamento de consultas, exames especializados e procedimentos cirúrgicos é garantido com pouco tempo de espera no município sede da região. Entretanto, há extrema dificuldade para as mulheres do município menor, que depende dos serviços disponíveis no município sede, havendo necessidade das mulheres se deslocarem para Salvador ou os realizarem com recurso próprio. Não há comunicação interprofissional, não existindo referência e contrareferência entre os serviços. Conclusão: A coordenação do cuidado pela APS na região de saúde de Vitória da Conquista é frágil. As equipes pertencentes ao município com menor disponibilidade de serviços e mais dependência dos arranjos regionais, bem como as equipes sem ESF e as situadas na zona rural encontram maiores desafios ao alcance de atenção integral em saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

ASPECTOS CULTURAIS E O PROCESSO DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE VALORES COMUNITÁRIOS E O SERVIÇO DE SAÚDE

Marciglei Brito Morais; Luis Rogério Cosme Silva Santos; Bethânia Porto Pereira; Karlla Giselle Figueiredo Santos

E-mail: marcigleimorais@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente estudo analisa a influência dos aspectos culturais no processo de trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS), considerando a cultura enquanto fator que configura o perfil do cuidado prestado à população. As atividades desempenhadas pelos ACS estão fortemente vinculadas aos elementos culturais. Há influência direta em suas práticas por ser a visita domiciliar seu principal instrumento de ação na comunidade. Crenças, costumes, rituais, tradições familiares, saberes populares, conhecimentos biomédicos conformam um sistema simbólico a ser expresso nas interações sociais, repercutindo nas relações entre comunidade e os serviços de saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva, realizada em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Vitória da Conquista, com a participação de 10 ACS atuantes em equipes de Saúde da Família. A construção de dados se deu pela técnica de Grupo Focal. Os dados foram analisados por meio da técnica hermenêutica-dialética. **Resultados:** Os resultados estão organizados em três categorias analíticas: “Aspectos culturais: contribuições ao processo de trabalho do ACS”, referente às experiências favoráveis a efetivação de vínculos com as famílias e a construção de uma competência cultural pela equipe da USF; “Fronteiras culturais: constituindo barreiras ao processo de trabalho do ACS”, com ênfase nas situações que dificultam ou impossibilitam o desenvolvimento do trabalho do ACS e impactam na qualidade da visita domiciliar, exigindo outros dispositivos de intervenção para atender as demandas específicas do usuário e/ou família, incluindo a atuação multiprofissional; e os “Entrelaçamentos entre o trabalho do ACS e o modelo de gestão”, que destaca a complexidade da atividade do ACS, bem como a prevalência de ações individualizadas, verticalizadas, com distanciamento entre as situações vivenciadas no cotidiano do território e a rotina dos demais profissionais atuantes na USF. **Conclusão:** Os fatores culturais interferem no serviço de saúde, potencializando ou fragilizando suas ações, revelando aspectos relacionais associados às características da comunidade, ao processo de trabalho, entrelaçados ao modelo de gestão, conformando a complexidade do cotidiano de atuação do agente comunitário de saúde. O processo de trabalho é limitado por um modelo de gestão com prevalência de ações verticalizadas, hierárquicas, não condizente com a dimensão dialógica necessária a construção de uma competência cultural pela equipe da Estratégia Saúde da Família.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS NA ATENÇÃO À SAÚDE**Alexia Nascimento Matos de Freitas; Gizelly Braga Pires**

E-mail: alexiamfreitas@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF foram criados com o objetivo de ampliar a abrangência e a resolubilidade das ações da atenção básica. Este trabalho tem como objetivo analisar as mudanças ocorridas na atenção à saúde na ESF a partir da implantação do NASF. Métodos: Trata-se de um estudo de natureza qualitativa tendo como técnica de pesquisa entrevistas semiestruturadas e análise de documentos, realizado no município de Feira de Santana-BA. Os participantes do estudo foram onze trabalhadores da Estratégia Saúde da Família e doze trabalhadores do NASF de cinco Unidades de Saúde da Família. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa/UEFS. Resultados: As ferramentas de apoio à atenção como apoio matricial, os projetos terapêuticos singulares (PTS), a clínica ampliada e o projeto de saúde no território (PST) têm tido dificuldades em sua execução, assim observou-se que as mudanças na atenção à saúde ainda são focadas em atitudes individuais dos usuários que participam das atividades promovidas pelos NASF. As atividades dos NASF dirigidas aos usuários são: orientação sobre diversos temas; consultas individuais sob demanda do usuário; visitas domiciliares e atividades de práticas corporais. Os entrevistados reconheceram mudanças nos hábitos de vida dos usuários que participam dessas atividades, tendo esses mais conhecimentos relacionados à prevenção de saúde. Outra mudança relatada foi à diminuição do encaminhamento dos usuários para a rede serviços especializados, uma vez que para casos mais complexos são ofertadas consultas individuais. Porém, a existência de consultas individuais dissociadas do apoio matricial dificulta a resolubilidade da atenção por ter atividades ainda fragmentadas e centradas apenas na clínica individual. Conclusão: As mudanças na atenção à saúde do usuário a partir da implantação dos NASF centram-se em mudanças de estilos de vida a partir do estímulo ao auto cuidado, sendo beneficiados aqueles que participam das consultas e atividades realizadas por esses, porém faz-se necessário um alcance maior de suas ações por meio de um efetivo apoio matricial, da clínica ampliada e da realização do PTS e o PST.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

AS PRÁTICAS DO NUTRICIONISTA E AS DIFICULDADES NO TRABALHO EM EQUIPE NA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Renata Quele Viana Silva; Janaína da Conceição Fernandes Gama

E-mail: nut.renatavs@gmail.com

RESUMO

Introdução: A atuação compartilhada dos vários profissionais da atenção à saúde é, hoje, uma realidade necessária para melhorar a qualidade do atendimento e, por conseguinte, as condições de saúde da população, porém constitui-se ainda um dos grandes desafios a serem enfrentados no SUS. Objetivo: Demonstrar a dificuldade de atuação do nutricionista por meio da interação em equipes multiprofissionais. Método: Descrição de uma experiência vivenciada por duas nutricionistas residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Urgência em um hospital geral do interior da Bahia, nos setores das enfermarias médica e cirúrgica e UTIs, no período de março a setembro de 2017. Resultados: Durante o período da experiência, constatamos que a prescrição nutricional, embora seja atividade privativa do nutricionista, o qual deve prescrever, planejar, analisar, supervisionar e avaliar as dietas para enfermos, na prática, é uma atividade atribuída, na maioria das vezes, a outros profissionais, restringindo a nossa atuação. Sabemos que os trabalhos especializados se complementam e têm entre si uma relação de interdependência, todavia, habitualmente somos condicionadas à imposição de condutas determinadas por profissionais de outras áreas. Como nutricionistas, sentimos dificuldade em dialogar com o prescritor e estabelecer condutas pertinentes às necessidades de saúde dos pacientes. Quando o diálogo acontece, raramente as sugestões são acatadas. São comuns situações em que ouvimos do prescritor que a terapia nutricional é responsabilidade sua, não havendo o reconhecimento do papel do nutricionista. Sabemos a importância de individualizar a terapia nutricional e o quanto é difícil alcançar esse objetivo com as prescrições padronizadas, sem as discussões multiprofissionais. Conclusão: Essa baixa interação profissional impacta negativamente na evolução clínica do paciente, bem como contribui para a nossa menor satisfação com o ambiente de trabalho. Podemos apreender dessa experiência que há grandes desafios para se alcançar a interação ideal entre os diversos profissionais. O cuidado integral ao paciente envolve um compartilhamento dos saberes entre os envolvidos e cada profissional possui sua devida importância e colaboração no cuidado ampliado a saúde.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: CARACTERÍSTICAS E IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DA VISITA DOMICILIAR

Karlla Giselle Figueiredo Santos; Bethânia Porto Pereira; Luis Rogério Cosme Silva Santos; Marciglei Brito Moraes

E-mail: karllinhacte@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O presente estudo analisou o sofrimento psíquico no processo de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde e objetivou conhecer a percepção dos mesmos sobre esse sofrimento e suas implicações na visita domiciliar. **Método:** É uma pesquisa qualitativa desenvolvida em uma Unidade de ESF no município de Vitória da Conquista – BA. Participaram do estudo 10 agentes comunitários de saúde. Para a coleta de dados foi realizado um Grupo focal, sendo utilizado de um roteiro de entrevista. A análise dos dados deu-se por meio da técnica hermenêutica-dialética. **Resultados:** Os resultados mostraram fatores presentes no contexto do processo de trabalho dos agentes que comprometem sua saúde, promovendo o surgimento do sofrimento psíquico, e como este interfere na qualidade da visita domiciliar. Os achados denotam a relevância da organização do trabalho dos agentes comunitários de saúde. **Conclusão:** Observa-se a necessidade de medidas e/ou enfrentamento dos fatores desencadeantes do sofrimento psíquico que afeta não somente a qualidade da visita domiciliar, mas também a qualidade de vida do grupo estudado.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

periodicos2.uesb.br/index.php/rsc

INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO INTERIOR DA BAHIA

Jamília Brito Gomes; Olguimar Pereira Ivo; Luciana Araújo dos ReisE-mail: jamiliabritopsi@gmail.com

RESUMO

Introdução: As dificuldades enfrentadas pelos idosos, diminuem suas chances de convivência com os outros membros da família, o que implica em busca de outras alternativas de relacionamento. Assim, eles passam a morar sozinhos ou se mudam para uma Instituição de Longa Permanência (ILP) para idosos. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo apresentar as peculiares de algumas Instituições de Longa Permanência para idosos no interior da Bahia. Método: Trata-se de um estudo exploratório de caráter descritivo e natureza qualitativa. A pesquisa foi realizada em três instituições de Longa Permanência para Idosos, com a participação de 03 gestores que administram os serviços. Utilizamos como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada. Para a análise e a interpretação dos resultados, utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin. Este estudo foi submetido à Plataforma do Comitê de Ética em Pesquisas (CEP), foi aprovado com parecer de nº 1.333.835. Resultados: Fez-se a análise de três classes temáticas: perfil de idosos internados; quantidade de idosos acolhidos por instituição; e busca ativa dos familiares. As instituições estudadas recebem idosos trazidos pelos familiares, encaminhados pelos profissionais do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), ou aqueles que não têm família e foram encaminhados por promotores. A ILP 01 possui 72 Idosos e não realiza busca ativa das famílias, mas, solicita que sejam realizadas visitas regulares para manter o vínculo; A ILP 02 possui 64 idosos e não realizam busca ativa das famílias, apenas incentiva a realização de visitas. Por fim, a ILP 03 possui 57 idosos, também não fazem busca ativa dos familiares. No processo de admissão dos idosos, é solicitado o preenchimento de uma ficha pelo responsável, assim como a realização de visitas aos idosos. Conclusão: A partir dos achados identificamos um distanciamento entre idosos internados e os seus familiares. Torna-se necessário maior aproximação das famílias, visando assegurar os direitos das pessoas idosas, por meio do monitoramento das necessidades, e também para auxiliar nas lutas pelos direitos, provocando o poder público a contribuir na manutenção destes espaços, assim como na sustentação dos desafios.